



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A
UTILIZAÇÃO DO FILME COMO INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO E MOTIVACIONAL

Elvis Presley Meireles

Asunción, Paraguay

2017

Elvis Presley Meireles

**METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A
UTILIZAÇÃO DO FILME COMO INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO E MOTIVACIONAL**

Dissertação a ser apresentada para UAA como requisito parcial para
a obtenção do título de Maestria em Ciencias de la Educación.

Orientador: Ph.D. Diosnel Centurión

Asunción, Paraguay

2017

Meireles, Elvis Presley

Metodologia para o ensino de História: a utilização do filme como instrumento pedagógico e motivacional. / Elvis Presley Meireles - Asunción - Paraguay, 2017. 172 Páginas

Dissertação em Maestría en Ciencias de la Educación - Universidad Autónoma de Asunción UAA, 2017.

Orientador: Ph.D. Diosnel Centúron

Areas: Metodologia de ensino. Historia. Filme. Instrumento pedagógico. Instrumento motivacional.

Código de biblioteca:

**METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A
UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO E MOTIVACIONAL**

Esta tesis fue evaluada y aprobada en fecha __/__/__ para la obtención del título de
(Licenciado/a, Master o Doctor) en... por la Universidad Autónoma de Asunción - UAA

BANCA EXAMINADORA

Asunción, Paraguay

2017

Dedicatória

Para os colegas professores que se veem diante dos desafios que requer ousadia para mudar a faceta da educação: “É preciso trabalhar com a perspectiva de análise macro, pois ela é importantíssima para ter a ideia do que acontece no todo. Entretanto, é necessário fazer estudos de casos específicos porque assim é possível identificar as inovações, aquilo que aparece de mudança, o que há de diferente. Para detectar os fatores que levaram à aprendizagem, é preciso acompanhar o aluno por algum tempo. Os exames nacionais e internacionais não são feitos para identificar esses aprendizados. Nós vivemos uma situação paradoxal. Os sistemas de ensino estão preocupados em desenvolver os alunos para que eles tenham autonomia para atuar em uma sociedade em constante mudança. Mas o ritmo das escolas é o oposto disso”.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Agradecimentos

A minha família pela força e disposição que me impulsiona em busca dos meus objetivos que é adquirir cada vez mais conhecimentos. aos docentes da Universidad Autónoma de Asunción – UAA, em proporcionar conhecimentos mais aprofundados sobre pesquisas aplicadas a educação; a meu orientador Diosnel Centurión por apontar possibilidades e caminhos a seguir com a pesquisa; aos colegas professores da Educação Básica que trabalhamos nos últimos três anos, em proporcionar discussões que enriqueceram meus conhecimentos e proporcionar acreditação que a educação é a saída para um mundo melhor. Em particular agradeço a: Luci de Lourdes Theodoro de Mello Souza, Hermes Meireles Souza e Franciely Feitosa de Santana por estarem o tempo todo incentivando a seguir em frente neste trabalho de investigação. Aos professores, alunos, funcionarios, direção e equipe pedagógica do Colégio Estadual Tiradentes, principalmente ao gestor Geraldo Angelotti ao proporcionar colaboração em todos os momentos para que a dissertação fosse realizada com sucesso. Além destas pessoas citadas muitas outras também ajudaram, mesmo que indiretamente na qual me proporcionaram um crescimento intelectual e pessoal incrível. Por final, “a todos los Paraguayos y las Paraguayas por la hospitalidad”.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (Jean Piaget).

RESUMO

A presente pesquisa visou determinar os fatores que desmotivam os alunos e propõe um estudo exploratório introduzindo filmes para avaliar a motivação do educando perante uma nova metodologia. O objetivo geral foi diagnosticar o impacto da inserção de filmes com contexto histórico no desempenho dos alunos do terceiro ano do ensino médio do município de Cafezal do Sul – PR. Especificamente, identificar os desafios do educando, critérios para escolha dos filmes e desempenho dos alunos perante esta metodologia. O estudo foi do tipo não experimental descritivo e com enfoque misto. As técnicas utilizadas consistem em comparar o desempenho dos estudantes de forma documental usando duas metodologias, sendo uma delas com a utilização de filmes, seguida de uma entrevista para buscar a opinião intrínseca do educando. As dificuldades apresentadas consistiam em desinteresse por parte dos alunos. Os resultados demonstraram diversos aspectos que contribuem com o processo de desmotivação em sala de aula e que o filme como ferramenta pedagógica afetou de maneira positiva o desempenho escolar dos envolvidos na pesquisa, despertando inclusive o interesse pelo assunto. Diante disso, o estudo concluiu como positiva a metodologia utilizada.

Palavras chave: Motivação; Filmes; Metodologia; Ensino da História.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo determinar los factores que desalientan a los estudiantes y ofrece un estudio exploratorio para evaluar películas introducción motivación el alumno antes de una nueva metodología. El objetivo general es diagnosticar el impacto de la inserción de películas con contexto histórico en el desempeño de los estudiantes del tercer año de secundaria en el municipio de Cafezal do sul-PR. específicamente, identificar los retos de la educación, criterios para la selección de películas y el rendimiento de estudiantes en esta metodología. El enfoque fue mixto; las técnicas de investigación utilizadas en la comparación del rendimiento de los estudiantes utilizando dos métodos, uno de ellos se realizó con el uso de películas, luego se hizo una entrevista para obtener la opinión de la educación intrínseca del educando. Las dificultades encontradas consisten en falta de interés por parte de los estudiantes. Los resultados mostraron diversos aspectos que contribuyen con el proceso de desmotivación en el aula y que el filme como herramienta pedagógica consiguió el desempeño positivo de la población del estudio, despertando el interés por el tema. El estudio concluyó que la metodología utilizada fue muy positiva.

Palabras clave: Motivación; Películas; Metodología; Enseñanza de la historia.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Idade dos alunos.....	56
GRÁFICO 2: Gênero dos alunos.....	57
GRÁFICO 3: Idade e Gênero dos alunos.....	57
GRÁFICO 4: Desempenho dos alunos diante da metodologia.....	59
GRÁFICO 5: Média dos alunos na 1ª avaliação.....	60
GRÁFICO 6: Média dos alunos na 2ª avaliação.....	60
GRÁFICO 7: Média por Gênero da 1ª avaliação	61
GRÁFICO 8: Média por Gênero da 2ª avaliação.....	61
GRÁFICO 9: Média por idade da 1ª avaliação.....	63
GRÁFICO 10: Média por idade da 2ª avaliação.. ..	63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Alunos do CET.....	42
QUADRO 2: Primeira etapa da pesquisa.....	43
QUADRO 3: Segunda etapa da Pesquisa.....	44
QUADRO 4 : Terceira etapa da pesquisa.....	44
QUADRO 5: Lista de Filmes.....	47
QUADRO 6: Ordem das perguntas qualitativas.....	49
QUADRO 7: As etapas da entrevista.....	50
QUADRO 8: Esquema organizacional	53
QUADRO 9: Nota das avaliações.....	55
QUADRO 10: Gênero dos alunos.....	57
QUADRO 11: Dados estatísticos relacionados as duas avaliações.....	58
QUADRO 12: Processamento da Confiabilidade.....	64
QUADRO 13: Método de metade divididas (Split-halves).....	65
QUADRO 14: Média e desvio padrão da diferença.....	65

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa da Região de Cafezal do Sul – PR (BRA).....	41
FIGURA 2: Foto da Entrada do CET.....	42
FIGURA 3: Filme	133
FIGURA 4: Filme	135
FIGURA 5: Filme	137
FIGURA 6: Filme	139
FIGURA 7: Filme	141
FIGURA 8: Filme	143
FIGURA 9: Filme	145
FIGURA 10: Filme	147
FIGURA 11: Lançamento das notas no RCO.....	153
FIGURA 12: Conteúdos relacionados RCO.....	153
FIGURA 13: Conteúdos relacionados RCO.....	154
FIGURA 14: Registro de aulas RCO.....	154

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BRA	Brasil
CET	Colégio Estadual Tiradentes
CF/88	Constituição Federal de 1988
DCEBH	Diretrizes curriculares da Educação Básica de História
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FVC	Fundação Victor Civita
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM	Internation Business Machines
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Paraná
PTD	Plano de Trabalho Docente
RAD	Radicular amígdala Dopamina
RCO	Registro de Classe Online
SEED	Secretaria Estadual de Educação
SPSS	Statistic Package Social Sciences

SUMÁRIO

RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
LISTA DE GRÁFICOS	x
LISTA DE QUADROS	xi
LISTA DE FIGURAS	xii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	xiii
INTRODUÇÃO	01
1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DAS RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO, ENSINO DA HISTÓRIA E CINEMA	05
1.1. Aspectos motivacionais dos alunos	05
1.1.1. Desmotivação.....	05
1.1.2. Motivação.....	11
1.2. Metodologia para o ensino da História	14
1.2.1. O professor.....	14
1.2.2. Ensino da História e as novas tecnologias.....	16
1.2.3. Historiografia.....	18
1.3. Cinema e História	21
1.3.1. Aspectos históricos.....	22
1.3.2. Cinema como documento histórico.....	25
1.3.3. Cinema como recurso didático.....	29
1.3.4. Cinema como fator motivacional.....	33
2. MARCO METODOLÓGICO	37
2.1. Problema da pesquisa	37
2.2. Objetivos da pesquisa	37
2.2.1. Obejtivo Geral.....	37

2.2.2. Obejtivos específicos.....	37
2.3. Desenho do estudo: tipo e método.....	38
2.4. Variáveis.....	39
2.5. Participantes do estudo: população e amostra.....	39
2.6. Descrição do lugar	41
2.7. Fonte de dados	42
2.8. Etapas da pesquisa.....	43
2.9. Técnica de coleta dos dados.....	45
2.9.1. Coleta quantitativa.....	45
2.9.2. Coleta qualitativa.....	48
2.9.3. Avaliação da coleta de dados.....	50
2.9.3.1. Avaliação da coleta quantitativa.....	50
2.9.3.2. Avaliação da coleta qualitativa.....	51
2.10. Técnica de análise dos dados.....	52
2.10.1. Técnica de análise quantitativa.....	52
2.10.2. Técnica de análise qualitativa.....	52
3. RESULTADOS.....	54
3.1. Resultados quantitativos.....	54
3.2. Resultados qualitativos	66
3.2.1. Aspectos motivacionas.....	66
3.2.2. Filmes como ferramenta no ensino de História.....	81
3.3. Discussão dos resultados.....	99
3.3.1. Desmotivação.....	99
3.3.2. Motivação.....	103
3.3.3. Filme como ferramenta didática.....	107
3.3.4. Comparação entre as metodologías.....	111
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO.....	113
4.1. Conclusão.....	113
4.1.1. Objetivo geral.....	113
4.1.2. Objetivos específicos.....	114

4.1.3. Problemática.....	115
4.1.4. Descobertas.....	116
4.2. Recomendação.....	117
4.2.1. Aspectos motivacionais.....	117
4.2.2. Filmes na disciplina de História.....	117
4.2.3. Metodologia aplicada.....	118
Referências Bibliográficas:.....	119
1. Documentgos Oficiais.....	119
2. Obras de carácter geral.....	119
3. Webgrafia.....	125
4. Filmografia.....	127
ANEXOS:.....	129
Anexo I: Carta de solicitação.....	129
Anexo II: Roteiro de entrevistas.....	130
Anexo III: Trabalho sobre filmes.....	133
Anexo IV: 1ª avaliação.....	149
Anexo V: 2ª avaliação.....	151
Anexo VI: Relatórios RCO.....	153
Anexo VII: Planejamento Docente.....	155

INTRODUÇÃO

É notório que a motivação ou falta dela afetam o desempenho das pessoas em suas atividades em geral, principalmente quando levamos em consideração o processo educacional. Entender quais fatores desmotivam os alunos e desenvolver mecanismos para vencer esse obstáculo é sem dúvida o grande desafio dos docentes.

O cérebro humano é surpreendente, capaz de separar milhares de informações que chegam a seus filtros (sistema radicular, amígdala e intervenção de dopamina) e absorver aquilo que se julga importante (atraente), ao mesmo tempo elimina outras informações que considera irrelevante (banal). Como fazer nosso cérebro se interessar pelos conhecimentos que fazem a diferença em nossas vidas? Por quais motivos fixamos nossa atenção tão facilmente em assuntos irrelevantes para nosso desenvolvimento pessoal como whatsApp, facebook, jogos, músicas, filmes, etc., e por que para aulas, palestras, seminários e assunto do trabalho temos que nos esforçar para manter um nível considerado de concentração? Selbach (2010) responde que para atrair atenção do cérebro e gerar a motivação necessária, precisamos transformar estes assuntos em algo surpreendente, criativo, colorido, desafiador, grande e interessante. O mesmo autor observa que quando são jovens e não associam considerações externas (medo de uma nota baixa, por exemplo) tendem a se desmotivar com mais facilidade.

Faz-se necessário repensar a forma de ministrar as aulas de História e das demais disciplinas, pois, a qualidade do ensino desejado só é obtida quando o aluno se torna parte do processo e entende os conteúdos mediados pelo docente. É evidente a desmotivação e o desinteresse por parte dos alunos quando a aula fica restrita apenas à teoria, visto que permanecer mais de quatro horas diárias na escola somente focado em aulas expositivas, leituras de textos longos e exercícios podem não ser o melhor caminho para se obter um aprendizado de qualidade. Também se observa que os alunos têm uma certa resistência para fazerem tarefas fora da escola, a maioria simplesmente faz uma cópia dos demais alunos que realizam as atividades ou descaradamente plágiam da internet de maneira lastimável, sem ao menos lerem.

O presente estudo propõe uma nova metodologia para o ensino da história com a utilização de filmes, tendo como base uma metodologia moderna, segundo Costa (2017) que cita Jean Piaget e Lev Vygotsky:

“deve-se buscar abordagens diversas – sociais, políticas, culturais e econômicas, visando atrair o interesse do aluno sem perder a qualidade do ensino aprendido, focado em uma visão crítica e percepção de que não existe apenas uma histórica única, sua estratégia consiste em diversas fontes e perspectivas para estabelecer uma relação entre passado e presente” (pp. 255-258).

Objetivando gerar conhecimento histórico com a inserção de filmes aos alunos do ensino médio, o presente trabalho vai buscar: identificar os fatores que desmotivam os alunos, propor uma metodologia diferenciada, selecionar as películas de maneira pedagógica, aplicar o procedimento, levantar os resultados da utilização de filmes no ensino de História e verificar de maneira analítica os resultados.

Criar esse hábito faz com que o professor busque alternativas para que o aluno construa o conhecimento e não fique refém do tradicionalismo, método este focado na ideia do docente ser absoluto e inquestionável. Lourenço Filho (1950) nos fala sobre a escola que Dewey dirigia no final do século passado, na Universidade de Chicago: “As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade.” (p. 133). Esse trabalho vai propor uma nova metodologia para estimular o interesse do aluno tanto para os trabalhos no ambiente escolar como nas tarefas externas.

Sabe-se que a invenção da cinematografia no século XIX e o avanço tecnológico na transição para o século XX e XXI, proporcionaram a criação de imagens em movimentos seguidas de sons que estimularam a imaginação e a criatividade de diretores, cineastas por todo mundo.

Nesse contexto a história ganha um aliado importantíssimo para transmitir conhecimento de maneira diferente das técnicas tradicionais, durante o século XX e agora no XXI, diversos filmes foram baseados em relatos e dados históricos, as narrativas antes apenas descritas em páginas, ganham vida com atores e cenários que buscam reproduzir épocas e eventos.

Segundo Schmidt, Serrano diz “Ensinar pelos olhos e não somente pelos ouvidos” reforçando a ideia de utilizar o cinema para transmitir conhecimento, fazendo com que o educando se familiarize com linguagens, sotaques, vestiários, costumes, religiões, ideologias, leis, preconceitos e outros fatores culturais que se transformam durante o processo histórico.

Deve-se tomar cuidado com os filmes escolhidos, visto, que muitos são voltados para as massas, visando uma aceitação cultural contemporânea preocupada somente com fatores financeiros, que acaba deixando de lado o contexto histórico a priori, criando contextos irreais, distorcendo fatores historicamente relevantes e inserindo anacronismos. Tais modificações contribuem para obstruir e confundir o aprendizado do aluno, cabe ao professor dominar o conteúdo e escolher com cuidado os filmes, fazendo observação caso aconteça fuga da realidade histórica e sempre lembrando que o objetivo principal é o aprendizado.

A problemática parte das dificuldades enfrentadas em sala de aula para desenvolver o processo de ensino aprendizado. Constata-se no cenário educacional o enorme desinteresse dos alunos, principalmente pelas metodologias tradicionais. O presente trabalho busca como nova prática de ensino, um trabalho com o uso de mídias e cinema, visto que a internet é um facilitador. Silva e Del Pino (2009) descrevem que é necessário encontrar maneiras de motivar o aluno para que este participe dos conteúdos por meio de atitudes efetivas ou intelectuais.

A metodologia consiste em escolher uma temática favorável, com grande repertório de filmes que possam ser trabalhados com os alunos do ensino médio. Essas películas serão acrescentados na metodologia, os alunos serão divididos em equipes, cada grupo receberá um filme com questionário que contém: perguntas básicas do filme, perguntas pertinentes aos assuntos trabalhados em sala, perguntas polêmicas que visam incentivar um debate crítico e pesquisas dos principais acontecimentos. No final da temática será feita uma avaliação individual e uma entrevista sobre a experiência do filme. Esta avaliação será comparada a outra realizada nos moldes tradicionais, tanto quantitativamente (valor da nota em ambas as situações) como qualitativamente (opinião do aluno).

Os resultados serão quantificados em tabelas e gráficos. Será analisado se a proposta oferecida no presente trabalho, contribuiu de maneira satisfatória para o aprendizado do aluno em relação as abordagens tradicionais.

O estudo está **organizado em capítulos**. No capítulo 1 se apresenta a Contextualização Teórica Das Relações Entre Motivação, Ensino Da História E Cinema. Nele se consideraram: Aspectos motivacionais dos alunos, Metodologia para o ensino da História, Cinema e História.

No capítulo 2 foi abordado Marco metodológico, consistente de: Problema da pesquisa; Objetivos da pesquisa, Desenho do estudo: tipo e método; Variáveis; Participantes do estudo: população e amostra; Descrição do lugar; Fontes de dados; Etapas da pesquisa; Técnicas de coleta dos dados; e as Técnicas de análise dos dados.

No terceiro capítulo se apresentaram os Resultados. Finalmente, no capítulo 4 se apresentam a Conclusão e as Recomendações.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DAS RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO, ENSINO DA HISTÓRIA E CINEMA

O presente capítulo vai abordar a relação teórica de três pontos importantes para o desenvolvimento de uma nova proposta metodológica para o ensino de História visando a utilização de filmes, destacamos: primeiramente os aspectos motivacionais no ambiente escolar, identificando fatores que desmotivam e motivam os alunos; seguido das funções e responsabilidades do professor de história diante das novas tecnologias e ressaltando a importância da historiografia para o desenvolvimento do ensino de História; por fim, será observado o cinema em seu contexto histórico, didático, documental e como ferramenta motivacional.

1.1. Aspectos motivacionais dos alunos

1.1.1 Desmotivação

É notório que a desmotivação do aluno tem impacto decisivo no seu rendimento escolar, principalmente na adolescência, momento onde o jovem vive um período de descoberta, colocando em antagonismos direitos e obrigações. Dentre tais fatores que geram a falta de animo, apontamos: não compreender a importância da obrigação legal, mundo mais atrativo fora do ambiente escolar, professores despreparados, escola mal estruturada e imaturidade dos jovens diante das responsabilidades do mundo adulto.

Segundo o dicionário da língua portuguesa no site infopédia (2017), podemos definir desmotivação como “ato ou efeito de desmotivar, desinteresse, como um conjunto de fatores que impedem a realização de um ato ou tomada de decisão, estado de espírito que não se vê motivo para agir ou tomar atitude, falta de postura e iniciativa”.

A falta de motivação é uma das principais causas de reclamação dos professores do colégio Tiradentes de Cafezal de Sul, tanto no ensino fundamental (anos finais), como no ensino médio. Os professores relatam que os alunos não demonstrar vontade de aprender, simplesmente frequentam o ambiente por obrigação legal.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (1996) no seu artigo 4º diz:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17

(dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) – pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013), ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) e ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Essa imposição legal de caráter subjetivo que também consta na Constituição Federal de 1988 (CF/88), se faz necessária para diminuir a evasão, buscando atender todos com as mesmas condições, criando um mecanismo que possa trazer a criança para o ambiente escolar, proporcionando segundo a LDB 9394/96 em seu Art. 2º uma educação para o pleno desenvolvimento do educando, exercício da cidadania e preparo para o mundo do trabalho.

O jovem se depara com um mundo cheio de prazeres fora da escola como músicas, filmes, seriados, novelas, jogos, brincadeiras, namoros, amizades, festas, redes sociais, dentre outras. Como a escola pode competir com esses atrativos? Como o professor pode ser mais interessante que os músicos ou atores da televisão? Como segurar esse aluno por mais de quatro horas dentro de uma sala, com leis físicas, naturais, literaturas, cálculos, regras linguísticas, dados históricos e geográficos?

Barbosa (2016), descreve Cardoso e Barboza que comentam sob pontos de vistas distintos, onde o professor afirma que o aluno é desinteressado e o estudante aponta a aula como desinteressante:

A escola não é atraente, ela não se assimila com o que há fora dela. Para o jovem, são muito mais interessantes os costumes e os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, absorvendo muito mais facilmente filmes e novelas da televisão do que as informações na sala de aula. (p. 25).

Infelizmente o aluno enxerga como uma obrigação, não como um direito adquirido, nem tão pouco visualiza a lei como uma garantia de futuro e como uma defesa contra sua própria família, evitando de ser colocado em trabalho infantil ou ser explorado precocemente. Essa visão distorcida que parte do estudante afeta diretamente o ensino aprendido, visto que o jovem se vê desmotivado (se sente obrigado a estudar, como se fosse algo horrível, uma imposição arbitrária do sistema contra ele), enxergam o ambiente escolar apenas como um lugar de convívio social, onde interage com amigos e de mera distração. Fora do ambiente escolar ainda tem que enfrentar tarefas, trabalhos, leituras e

pesquisas que é pedido constantemente pelos professores. Tudo se complica ainda mais quando tem alguma prova chegando, o fato de ter que estudar é desestimulante, não consegue se planejar, concentrar e se preparar. Russi (2016) pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional descreve que odeiam a solidão e o isolamento que os afasta do seu lar e dos atrativos que o mundo oferece. Entendem que esse processo é prejudicial. Para muitos, ficar estudando no quarto de forma solitária, pouco tempo que seja, vigora como uma punição e a consequência desse processo é grave, comprometendo o ensino aprendido.

O professor também é responsável pela desmotivação de seus alunos, vários profissionais da área deixam a desejar, podemos constatar professores desmotivados, com falta de afeto, que não cuidam da aparência, com falta de interação, utilizando de rótulos, falta de segurança nos conteúdos, desconhecimento de novas tecnologias, péssimo humor e que avaliam de maneira desigual o conteúdo ministrado.

Aulas com muita teoria sem interação com o aluno, faz com que o mesmo se sinta cansado, leituras de textos longos sem pausas para debates, discussões ou mesmo um momento para tirar dúvidas, quantidades enormes de exercícios sem prévia explicação fazem o aluno se sentir incapaz e reforça sua desmotivação. A péssima atuação do professor em sala de aula compromete o aprendizado do aluno, faz com que o estudante se pergunte “O que estou fazendo aqui? ”, é desestimulante para o jovem que tem que lidar com diversos fatores que contribuem com sua falta de motivação.

Brandão (2010), posta em seu site um desabafo de um aluno:

Eu tive ótimos professores, pessoas que contribuíram muito no meu aprendizado. Mas infelizmente também conheci péssimos educadores. Nunca esquecerei do dia que fiz uma pergunta para um professor que não dominava a matéria. Ele teve a seguinte reação: ficou calado, sentou na cadeira, abaixou a cabeça e começou a lamentar.

Nota-se que o aluno frequenta o ambiente escolar simplesmente por obrigação legal, pressão familiar ou por interesse exclusivo no diploma, como se fosse um fardo a carregar, não se importando com o processo de ensino aprendido, não visualiza os impactos

positivos do conhecimento proposto pelo curso como diferencial em sua futura carreira profissional e muito menos no desenvolvimento de sua cidadania.

Outro fator que favorece a desmotivação, diminuindo o interesse do aluno é a falta de maturidade na adolescência, o jovem não se encontra preparado para um mundo com tantas responsabilidades, psicologicamente ele procura fugir das obrigações.

Grispino (2003), descreve três situações:

A primeira pelo que chamamos de complexo de onipotência, assim descrito pela psicologia: “O aluno acha que nada de ruim acontece a ele, se acha o bom, julga-se capaz de fazer tudo ao mesmo tempo e vai adiando a recuperação das perdas. Acha que na hora “h” estala o dedo e consegue tudo”. A outra situação (...), vem de uma família que sempre faz as coisas por ele, mimá-o demais, dá tudo de “mão beijada”. A criança acaba acomodando-se, habituando-se a transferir responsabilidades. Conclui que nas situações adversas a mãe vai à escola, conversa e resolve o problema. E por fim o fator é a agressividade. O aluno assim descrito, quando contrariado, torna-se agressivo. Age com rebeldia, fica alterado, não consegue enfrentar uma situação problemática.

O jovem é imaturo diante das responsabilidades do mundo adulto, quando se cria uma metodologia voltada para a responsabilidade adulta, reforça o desinteresse do jovem, acarretando na desmotivação:

Tal ideia de amadurecimento rápido choca-se com o fato de que crianças e adolescentes foram, são e serão indisciplinados quanto as regras do mundo adulto, do qual eles ainda não fazem parte, e desinteressados quanto a conteúdos de ensino e fórmulas que não dizem respeito ao seu dia a dia. Trata-se, portanto, de um problema de adequação da escola (Piletti e Piletti (2016, p. 258).

Quando o aluno se aproxima do fim da adolescência e começa a enxergar suas responsabilidades de adulto, se vê mais uma vez desmotivado, entende que não aproveitou os estudos como deveria.

Ao fim da educação básica os estudantes se deparam com a verdadeira realidade, baseada em preparação e dedicação, se sente desqualificado, desmerecido, entende que a preparação escolar é um trabalho gradual, realizado a longo prazo, que não se pode pular etapas e é difícil aprender os conhecimentos de uma vida inteira apenas no último ano do ensino médio, visualiza uma situação de inutilidade, gerando um novo tipo de desmotivação. Diferente da desmotivação anterior que era gerada pelo desinteresse, a nova desmotivação acontece pela inutilidade, tornando o educando um ser desacreditado para os futuros desafios que terá que enfrentar. Defronta-se com a verdadeira realidade, que sua totalidade não advém de facilidade.

Segundo Silva (2014), uma pesquisa realizada relata que 62% das pessoas que concluíram o ensino médio não são plenamente alfabetizadas, apresentando dificuldades para ler e escrever. A expectativa era que, aos 18 anos, e tendo frequentado a escola durante a infância e a adolescência, ter percorrido toda educação básica, os jovens soubessem ler e entender textos longos, mas só 38% o fazem.

A maioria dos alunos só entende a importância dos conteúdos trabalhados pelos professores quando chega ao final do curso, automaticamente se desmotivam ao se deparar com as exigências do vestibular, ENEM, concursos e o mercado de trabalho competitivo. Encontram-se despreparado e desacreditado do seu próprio potencial, visualiza a nova situação como uma missão complicada, consente que recuperar o tempo extraviado é praticamente improvável.

Felizmente o acesso na educação superior em instituições particulares em sua grande maioria é de fácil acesso no Brasil, porém a evasão é muito alta, podemos entender esse fenômeno com base na desmotivação, que gera alunos despreparados para os desafios posteriores ao ensino médio.

Diante dessa dificuldade Pereira (2011) no site revista digital descreve usando as palavras de Oscar Hipólito, especialista em educação pelo instituto Lobo de São Paulo “Quando o aluno chega na universidade, há uma quebra de realidade muito grande. Ele acaba se sentindo um idiota e sai”.

Jovens despreparados, que concluem o ensino médio sem base educacional e cultural apropriada, tem pouco a oferecer para uma sociedade que sofre com diversos problemas sociais e falta de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Enfrentam

dificuldades no decorrer dos estudos, mesmo quando se veem obrigados a ter uma melhor formação para manter ou conseguir um emprego. Todos seus despreparos veem à tona, acarretando complicações.

Pereira (2011) descreve o fator primordial para evasão nos níveis superiores, “O grande causador de evasão nas universidades brasileiras está nas escolas de ensino médio – onde os estudantes convivem com (...), professores despreparados e aulas de qualidade duvidosa”. Reforçando a ideia de que o ensino médio não vem preparando o jovem como deveria para enfrentar as novas etapas do seu desenvolvimento.

Um exemplo deste despreparo é que na redação do ENEM de 2016, exatas 84.236 obtiveram a nota zero segundo reportagem do G1- Globo (2017), em contrapartida apenas 77 obtiveram nota máxima, demonstrando uma grande disparidade existente. Esses dados comprovam que os alunos não estão levando os estudos a sério como se imagina, a sua desmotivação pode ser um dos principais pontos desse dado catastrófico.

Segundo pesquisa publicada pela FVC:

A falta de disciplina dos alunos surge como uma das maiores queixas desses profissionais da educação, sendo apontada, espontaneamente, por 46% dos entrevistados como o principal desafio em sala de aula. Para o professor, o aluno está desmotivado, demonstrando pouco interesse em aprender 34%. (Instituto Monte negro, 2016).

Portanto concluímos que os fatores que geram desmotivação nos alunos do ensino médio são: despreparo dos profissionais, aulas desestimulantes, mundo mais interessante fora da escola, carência de informações dos benefícios de estudar e falta de maturidade dos jovens. Os responsáveis pela educação devem partir dessa premissa para buscar as soluções pertinentes para solução da desmotivação no ambiente educacional, esse trabalho vai propor uma nova metodologia que busca desencarcerar a motivação do aluno na disciplina de história, trazendo à tona o cinema como instrumento motivador, resgatando o interesse do aluno.

1.1.2 Motivação

O professor deve trabalhar tanto a motivação intrínseca que consiste em fazer com que o aluno crie objetivos e metas a serem alcançadas, como também extrínseca transformando o ambiente escolar a sua volta em algo prazeroso para a prática do ensino. A metodologia proposta nesse trabalho está relacionada a segunda forma de motivação (extrínseca) que parte de criar um ambiente externo que possa despertar a motivação do aluno com relação aos conteúdos de História, os filmes terão papel relevante nesse processo.

Evidente que a motivação é um facilitador no processo de desenvolvimento do ser humano, especialmente no ambiente escolar, onde se encontra diversos desafios. Destacamos dois fatores que resgatam o ânimo dos alunos em sala de aula: professores preparados e novas técnicas de abordagens.

Motivação é uma palavra que vem do latim moveres, que significa mover. Segundo o dicionário infopédia (2017), motivação significa ato de motivar, uma exposição de motivos e que desperta o interesse para algo, para a psicologia tem como definição uma energia que coloca em movimento o ser humano, que determina um comportamento, já para sociologia é um princípio de ação voluntária e consciente. A motivação é, “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. (Tapia e Fita, 2009, p. 13).

A educação necessita de novos mecanismos para atrair os alunos com intuito de aproxima-los do processo de ensino aprendizagem. Para os professores e equipe pedagógica do colégio Tiradentes de Cafezal do Sul não é exceção, visto o alto índice de desinteresse dos alunos, causadas em grande parte pela desmotivação, comprometendo o desenvolvimento dos alunos e o trabalho da própria instituição de ensino.

Ratner (1995) descreve a visão de Vygotsky, que entende a motivação como sendo uma função psicológica, assim como: a percepção, a emoção, a sensação, a recordação e a necessidade, ou seja, a motivação está no ser humano e é parte dele. Como é algo que todo ser humano tem, cabe aos profissionais da educação buscarem despertar essa motivação nos alunos, obtendo conseqüentemente melhora no ensino aprendizagem. Murray (1978) entende que a motivação é uma causa intrínseca que dá abertura, conduz e completa o desempenho do ser humano.

Como citado anteriormente a LDB 9394/96 (1996) determina a obrigatoriedade e a gratuidade da educação básica dos quatro aos dezessete anos. Em outro ponto foi salientado a repulsa do aluno por ser obrigado a frequentar diariamente um lugar considerado “chato”, um ambiente que não desperta seu interesse. Cabe aos responsáveis pela educação transmitir com clareza os benefícios da educação, assim como buscar ferramentas, técnicas e mecanismos que tornem o círculo educacional atrativo para o jovem.

Selbach (2010) conclui que o cérebro humano está sujeito a uma carga intensa de dados e requer verificar, distinguir, eliminar e preservar os que são pertinentes, qualquer informe move aproximadamente cem bilhões de neurônios que se interligam entre si por meio de conexões conhecidas como sinapses, existem filtros responsáveis pela seleção destas informações, procuram posicionar a atenção no que verdadeiramente interessa, um ensino eficaz trabalha como sedução destes filtros, esses filtros são relacionados pela sigla RAD, sistema radicular, amígdala e a intervenção da dopamina.

Acrescenta:

Cabe ao professor transformar os conteúdos conceituais que trabalha em algo interessante, novo, surpreendente, colorido, grande criativo, desafiador, etc (...) sem a superação deste obstáculo, o cérebro rapidamente bloqueia a informação, que fica na memória por pouco tempo e logo se esvai. Mas se informação possui estes atributos descritos, necessita ainda conquistar a amígdala e para tanto precisa se envolver com efetividade e algum tipo de emoção. (Selbach, 2010, pp. 16-17).

Atualmente se discute no meio educacional, maneiras para melhorar a aprendizagem dos alunos em sala de aula, a principal discussão está voltada para a motivação ou falta dela. Esse trabalho tem como foco apontar alguns fatores que desmotivam os alunos e conseqüentemente apresentar uma proposta para motivá-los e posteriormente verificar se obtiveram melhora no processo ensino aprendizagem. O presente trabalho vai propor uma nova metodologia para o ensino da disciplina de história, uma didática que visa a princípio, chamar a atenção do aluno e conseqüentemente buscar o interesse pela matéria, com isso, se traça o caminho necessário para avolumar um processo de motivação, que vai ocorrer de maneira gradual durante o desenvolvimento do conteúdo ministrado pelo docente. Segundo Artigo:

Entretanto o professor é, por excelência, o principal agente motivador. Precisa estar motivado, ter compromisso pessoal com a educação, demonstrar dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. O educador deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o aluno, que busca mobilizar a energia interna do mesmo. Se o clima de calor humano, desenvolvido pelo professor, é percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa, é provável que os estudantes se esforcem para corresponder às suas expectativas. (Pinheiro, 2009, p. 7).

A neurologista Houzel (2007) explica que tarefas muito difíceis desmotivam e deixam o cérebro frustrado, sem obter prazer do sistema de recompensa. Por isso são abandonadas, o que também ocorre com as fáceis. Cabe ao professor criar mecanismos para atrair o aluno ao ambiente educacional de maneira prazerosa, fazendo com que entenda a importância daqueles conhecimentos propostos para seu desenvolvimento, transformando o educando em um ser pensante e participativo do processo. A neurociência explica que no cérebro existe um agrupamento diligente à motivação e à recompensa. No momento em que o indivíduo é afetado positivamente por alguma coisa, a região incumbida pelos centros de prazer produz uma substância chamada dopamina. O estímulo desses centros gera bem-estar, que mobiliza a atenção da pessoa e intensifica a conduta dela em ligação ao instrumento que foi comprometido.

Segundo Bzuneck (2009), a motivação é estimada como razão decisiva no ambiente escolar, pois o maior ganho é o de aprender (forma intrínseca), entretanto a motivação não provém só do estudante, mas similarmente do contexto em que está inserido tendo em vista que acontecimentos constantes no círculo interveem de forma relevante no processo de motivação (forma extrínseca). Cabe ao aluno visualizar que terá uma recompensa, que varia de acordo com sua participação, podendo ser uma nota melhor, elogio de pais, professores e colegas, porém, nada mais compensador que o aluno compreender que o conhecimento adquirido vai trazer frutos futuros em sua vida adulta.

Portanto, a busca da motivação se faz através de trabalho e preparo dos educadores, que transmitira as novas abordagens em sala de aula, transformando o ambiente pedagógico em algo de interesse do aluno.

1.2. Metodologia para o Ensino da História

1.2.1 O Professor

A maneira do professor atuar vem se transformando com o passar do tempo, novos procedimentos, materiais pedagógicos e midiáticos aparecem com frequência no contexto escolar, espera-se do docente flexibilidade e adaptação aos novos tempos. Compete ao professor de História desenvolver saberes e fazeres pertinentes à docência do respectivo conteúdo dessa área para o Ensino Médio. O professor de História deverá desenvolver à sociedade, utilizando o ensino como ferramenta de transformação social, transferindo aos alunos uma consciência crítica que ganhe o entendimento comum para que consiga não somente ver os episódios temporais, mas visualizá-los de forma reflexiva, percebendo que a disciplina de história não é apenas relato, mas experiências insígnias vividas no passado que influenciam o nosso presente.

No século XX a educação em grande parte das instituições de ensino do Brasil tinha o professor como detentor do conhecimento, isto é, o conhecimento era nele centralizado e repassado aos alunos de forma passiva. Deste modo, a escola se restringia a formar cidadãos sem espírito crítico e incapaz de refletir sobre a sociedade da qual fazia parte já que, nas escolas de conhecimento sistematizado, onde o professor é visto como único conhecedor do conhecimento, os alunos apenas são capazes de reproduzir o que lhes é ensinado (Aranha, 2006).

É fato que no século XXI ainda aconteçam algumas semelhanças ao século XX no ambiente educacional, visto que ainda existem docentes inflexíveis e desqualificados de ostentarem o processo de ensino-aprendizagem, com insistência em serem os detentores totais do conhecimento.

Criar uma nova metodologia não é tarefa fácil, visto que para conseguir esse objetivo necessita quebrar paradigmas enraizados dentro do próprio sistema educacional, remar contra uma maré cimentada por tradicionalismo e comodismo. Precisa inovar em determinados aspectos, porém, manter o que vem dando resultado é fundamental. A boa vontade de mudança entra em choque com o sistema tradicional e a fortaleza plurifacetado de pais, direção, alunos e professores. O progressista que espera ser o salvador educacional se esvai, encontrando comentários como “para de enrolar e comece a dar aula!”, existe uma

dificuldade na educação de fundir metodologias inovadoras aos métodos tradicionais. Leandro Karnal (2016).

Dez requisitos para um professor de história, sendo eles:

humanidade que encarna os valores humanos, prudência de conhecer cada aluno individualmente [...], senso de justiça onde se busca razão nos conflitos, temperança que é sinônimo de firmeza com doçura, espiritualidade que mantém acesa a chama de que amanhã será um dia melhor, otimismo que acredita que problemas existem para serem superados, benevolência que expressa um sentimento de nobreza diante dos alunos que se afastam da trajetória [...], preparação cultural onde se mantém a organização com dedicação, preparação psicológica que busca no aluno despertar aquilo que mais se gosta e habilidade didática que através da arte [...] e da didática que faz nascer competências em seus alunos. (Selbach, 2010, pp. 150-153).

Neste processo, o professor é o profissional essencial na mediação de saberes e, diante desta importância ele deve ser comprometido com sua profissão, sempre trabalhando unido a outros educadores e demais profissionais da educação de forma que a educação de qualidade seja concretizada permitindo que os alunos se tornem seres pensantes, incapazes de desprezar qualquer forma de conhecimento (Silva; Santos, 2012).

Diante disso, o professor ao planejar sua prática pedagógica deve considerar que a criança ao chegar à escola traz conceitos espontâneos, adquiridos na convivência com seus familiares e amigos. Subentende-se que:

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (Oliveira, 1997, p. 62).

Diante dos obstáculos apresentados com relação à formação inadequada e das condições objetivas de trabalho, para que a prática docente não se torne alienada na busca somente de sua sobrevivência e do seu salário, o sentido pessoal no qual realiza seu trabalho

deve estar relacionada diretamente com o significado da sua função, que é social. Caso contrário, torna-se um trabalho alienado.

Entende-se que na alienação,

O trabalho é exterior ao trabalhador, ou seja, não pertence à sua essência, que, portanto, ele não se afirma, mas se nega em seu trabalho, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve energia mental e física livre, mais mortifica a sua physis e arruína a sua mente. [...] o seu trabalho não é, portanto, voluntário, mas compulsório, trabalho forçado, por conseguinte, não é a satisfação de uma necessidade, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele. (Marx Apud Basso, 1994, p. 38).

Concerne ao professor buscar ferramentas que facilitem a transmissão do conhecimento, bem como, transformar o conteúdo que na maioria das vezes está de forma teórica e desestimulante em algo que traga vantagem ao aluno, que o jovem passe a questionar, se interessar, participar e contribuir com o processo de ensino aprendizagem. O professor deve fazer o aluno se sentir parte do processo.

Não basta apenas criar a metodologia e colocá-la em prática, o professor deve estar atento com o aluno, verificar se está fazendo analogia do conteúdo absorvido com sua realidade social, diante desse exposto:

O papel do professor de História é, neste desafiante contexto da escola, o de propiciar as situações de troca para que o aluno possa estabelecer as relações entre o estudo da matéria e a realidade. A primeira competência específica que o ensino de História objetiva desenvolver, de acordo com os PCN, está relacionado a representação e comunicação: a capacidade de analisar e interpretar fontes documentais diversas, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção e, com base nisso, identificar os interesses e objetivos que essas fontes contêm. (Mocellin, 2009, pp. 19-20).

1.2.2 Ensino da História e as Novas Tecnologias

Aconteceram mudanças na pedagogia, as formas tradicionais caíram em descrédito, dando lugar as renovadas que representam uma concepção moderna de aplicar os conteúdos. A “escola nova” tem como foco formar não apenas o aluno, mas o cidadão. A maneira do professor atuar em sala de aula se modificou no decorrer do século XX, novas metodologias foram ganhando importância, enquanto as metodologias tradicionais foram sendo questionadas.

Além das modificações na maneira de formar o cidadão e no processo de ensino aprendido, aconteceram transformações nas ferramentas de se ensinar (novas tecnologias).

Era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, sociedade da comunicação, era digital, e muitos outros nomes são empregados para indicar o corpo social vigente. Nota-se que todas essas definições estão desejando expressar as particularidades mais específicas e de transmissão das relações culturais, econômicas e sociais de nossa era (Silva; Santos, 2012, p. 2).

O desenvolvimento tecnológico também tem influência na educação, novas ferramentas foram desenvolvidas. Lembrando que são apenas recursos para auxiliar o professor, se o docente é tradicional sua aula continuará sendo tradicional, não importando o nível de avanço dos recursos utilizados.

Aconteceu um equívoco a algumas décadas, onde se julgou que era necessário introduzir máquinas para melhorar o processo de ensino aprendido. Multiplicaram os retroprojetores, projetores de Slides e filmes em sala de aula. Acrescenta que “uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica utilizando giz, professor e aluno” (Leandro Karnal, 2016, p. 9). Significa que só ter os recursos midiáticos não é garantia de sucesso, necessita de uma combinação onde se tenha professor atualizado, comprometido com didáticas pertinentes, incursão com o processo aprendido, recursos pedagógicos e midiáticos de qualidade e alunos motivados.

As tecnologias de informação e conhecimento (TIC), aproximam o mundo da escola de forma facilitadora, motivando o aluno. Assim,

O ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma autodisciplina

nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva. (Ferreira, 1999, p.149).

Automaticamente a forma de ensinar mudou e ganhou novos recursos. Cabe aos profissionais da educação se adaptarem as novas metodologias e tecnologias, para com isso buscar resgatar a motivação e o interesse do aluno pela disciplina de história.

Um dos meios mais eficazes para transmissão da história de forma que busque a atenção do aluno é o filme, ninguém discorda como é importante a projeção de lugares, roupas, pessoas, ideias e conceitos através das telas. Dentro de nossa revisão bibliográfica a obra organizada por Leandro Karnal, com palavras de José Macedo (2016, p 119) destaca que cabe ao professor esclarecer o real e o imaginário, também deve formar um diálogo para que o aluno possa entender que o filme pode demonstrar mais sobre o contexto e período de sua produção, do que da época que pretender retratar, o professor deve ficar atento a isso e buscar sempre um diálogo partindo da experiência do aluno.

Azevedo (2015) analisou como os professores estão empregando a tecnologia em suas práticas, chegou à conclusão que a dimensão em que engrandece o debate entre discente e docente, os mecanismos tecnológicos enriquecem a construção do estudante, agindo como facilitador em seu processo de autoria e o torna personagem principal, para que produza mais trabalhos, aumente sua leitura e se sinta indivíduo dentro do processo aprendido.

Sabe-se que a maneira de se ensinar história, contribui para formação de um cidadão mais crítico e participante na sociedade, principalmente no meio educacional onde os jovens estão inseridos. Para maior contribuição desta ciência, o professor de história deve: buscar meios para despertar o interesse do aluno, usar a criatividade para motivá-lo, dominar o conteúdo apresentado e permitir que o aluno participe do processo de ensino aprendido.

Aliado isso deve estar atento e atualizado as novas tecnologias que permitem o enriquecimento da proposta educacional.

1.2.3 Historiografia

O ensino da história passou por transformações consideráveis no século XX, aquela velha história eurocêntrica, formadora de heróis com carácter positivista deu lugar a uma história dividida em durações, que abrange os sujeitos em sua totalidade, além da história problema que atua de forma interdisciplinar e navega entre as diversas ciências sociais. Essas

transformações e consequentes contribuições vieram com escolas de intelectuais durante o século XX, podemos destacar: A revista francesa *Annales*, nova esquerda inglesa e nova história cultural.

Diante das novas possibilidades de se trabalhar e entender a história, Guimarães raciocina que:

Tal historicidade parece impregnar o próprio trabalho da escrita da história, organizando a narrativa dos eventos e propiciando ao leitor o movimento para fora do seu tempo e de seu lugar e dessa forma a incorporação de novas experiências, alargando seu horizonte de possibilidades. (Lopes, 2006, p. 47).

A escola dos *Annales* teve três fases que contribuíram de maneira significativa para a transformação na escrita da história, se empenhou em criticar o positivismo, eurocentrismo e a formação de heróis. A primeira geração acontece em meados do século XX com os criadores da revista, Lucien Febvre (1878-1956) e Marc Bloch (1886-1944) que iniciam o processo de renovação historiográfica, propagando uma história que se desenvolve através de uma problemática (história problema) e interdisciplinaridade que faz a história navegar entre as demais ciências sociais como geografia, antropologia, sociologia, filosofia, psicologia, dentre outras. A segunda geração marca o período de Fernand Braudel (1902-1985) que cria um termo para os períodos, dividindo em pequenas e longas durações. A terceira geração (nova história) tem como marca Le Goff (1924-2014), relatando que toda atividade humana é considerada história.

Afirmção da escola era:

Para se firmar como corrente historiográfica dominante na França, e estender posteriormente sua influência a outros países da Europa e também da América, os fundadores e consolidadores dos *Annales* precisaram estabelecer uma arguta e impiedosa crítica da historiografia de seu tempo – particularmente daquela historiografia que epitetaram de História Historizante ou de História Eventual –buscando combater mais especialmente a Escola Metódica Francesa e certos setores mais conservadores do Historicismo. Os *Annales*, em busca de sua conquista territorial da História, precisavam enfrentar as tendências historiográficas

então dominantes, mas também se afirmar contra uma força nova que começava a trazer métodos e aportes teóricos inovadores para o campo do conhecimento humano: as nascentes Ciências Sociais. É contra o pano de fundo deste duplo desafio que o movimento inicia a sua aventura historiográfica. (Barros, 2010, p. 5).

A nova esquerda inglesa cria um novo olhar em relação a abordagem histórica marxista, conceitos como o de alienação, ideologia, luta de classes e as relações entre as estruturas. Nascendo na Inglaterra da década de 1950, contrapondo-se ao estilo soviético stalinista, tendo como seus principais pensadores; Edward Palmer Thompson (1924-1993), Eric Hobsbawm (1917-2012) e Christopher Hill (1912-2003). Alterando a aceitação da propriedade pelo respeito a pessoa e a coletividade de consumo pelo bem geral.

Com relação a população camponesa pré-industrial e industrial, Hobsbawm os observa com comportamentos ativos, como processos sociais abastecidos de senso particular e faz questão de oferecer a fala as pessoas inseridas nas classes. Indicando um relevante papel nos devidos trabalhadores e a percepção destes em suas atitudes. Minimiza a enorme importância que é dirigido aos líderes e sindicatos nas batalhas que eram concedidas por Marx, expondo a sua distinção em relação ao tratamento marxista clássica. (Martins, 2010).

Outra escola que contribuiu com as abordagens históricas foi a nova história cultural, surgida na década de 80 com uma preocupação maior com as estruturas ao invés das narrativas históricas, dando um olhar privilegiado para as tradições culturais e interpretação das experiências histórico-humanas, tendo como principais elementos as tradições familiares, religiosas, linguísticas e artísticas. Tiveram destaque os intelectuais Mikhail Bakhtin (1895-1975), Norbert Elias (1897-1990), Michel Foucault (1926-1984) e Pierre Bourdieu (1930-2002). Jaques Le Goff analisa a importância da contribuição cultural para o desenvolvimento historiográfico:

Quando os clérigos da Idade Média exprimem a estrutura da sociedade terrena pela imagem dos dois gládios – o do temporal e o do espiritual, o do poder real e o do poder pontifical – não descrevem a sociedade: impõem-lhe uma imagem destinada a separar nitidamente os clérigos dos leigos e a estabelecer entre eles uma hierarquia, pois o gládio espiritual é superior ao gládio material. Quando estes mesmos clérigos distinguem nos

comportamentos humanos sete pecados capitais, o que eles fazem não é a descrição dos maus comportamentos, mas sim a construção de um instrumento adequado ao combate contra os vícios em nome da ideologia cristã (Le Goff, 1994, p.12).

Todas estas transformações na maneira de escrever e entender a história, geraram grandes impactos na forma de transmitir conteúdos históricos. Acontecimentos decorativos deram lugar a novas abordagens como a alimentação, as relações de convívio, vestimentas, preconceitos, costumes e influências. O feito dos grandes heróis deu lugar as condições sociais que influenciaram tais transformações e que as mudanças ocorridas não foram responsabilidades de pouquíssimos homens e sim de toda uma sociedade que se mobilizou ou que ficou fadada por diversos fatores (que não eram abordados antes) a certas transformações. A vitória de uma batalha não será mais visualidade apenas pelo general que a liderou (como se fosse o único responsável), será abordada também, os soldados e suas condições, a geografia do campo de batalha, os motivos e consequências de determinado fato.

Segundo as (Diretrizes curriculares da educação básica do Estado do Paraná, 2008, p. 48) “Foi a introdução de um método historiográfico racional de crítica das fontes e de sua sistematização em uma narrativa histórica objetiva.”. Reforçando a ideia de se formar um cidadão crítico, que questione e não simplesmente aceite os fatos como verdade absoluta, rompendo com a ideia do professor que detém todo conhecimento.

A história problema faz o aluno refletir, questionar os fatos e acontecimentos, ao invés de simplesmente decorar alguns dados. O estudante passa a comparar os eventos, inclusive com suas experiências do cotidiano, transitando entre os acontecimentos e entendendo que a história está sempre em constante mudança, nem sempre para melhor, simplesmente se modifica. Compete ao professor de história estar atento as modificações e renovações no campo da educação, da tecnologia e do pensamento historiográfico, para com isso poder planejar uma metodologia que atenda as exigências necessárias para a formação do cidadão e do processo ensino aprendido.

1.3. Cinema e História

1.3.1 Aspectos históricos

Cinema tem origem na palavra grega *Kinema*, que significa imagem em movimento, proporciona a quem assiste a possibilidade de ver com seus próprios olhos a sociedade que vive, inclusive em épocas passadas. Sendo assim, “O cinema, como movimento das imagens, transforma sombras em realidade, o reflexo do real em ideias, sentimentos, emoções, razão e explosões em arte”. (Prestes, 2004, p. 20).

A criação do cinematógrafo em 1895 pelos irmãos Lumière e as perspectivas cinematográficas criadas durante o século XX, revolucionaram a informação, gerando transformações na sociedade, inclusive na educação visto que as primeiras películas eram documentários científicos e educacionais, apesar do tempo curto. Diante disso,

Os irmãos franceses Auguste (1862-1954) e Louis (1864-1948) Lumière, engenheiros de profissão e herdeiros de uma fábrica de películas fotográficas, foram, na verdade, pioneiros no uso público de uma máquina chamada *cinematógrafo* – uma câmera que filmava e projetava filmes e pesava pouco mais de 5 kg, muito mais leve que máquina patenteada por Thomas Edison em 1889 com o nome de cinetoscópio, que havia sido desenvolvida por um empregado de Edison, o cientista Willian Kennedy Laurie Dickson. (Mocellin, 2009, p. 9).

Segundo Reigada (2013) A princípio teve concorrência dos espetáculos circenses e dos teatros que eram os principais meios de entretenimento da época, para concorrer o cinema precisava contar uma história, foi então que George Méliés (1861-1938) incorporou contornos teatrais; guião, atores, vestuário, maquilagem, cenários, trama, divisão em cenas, etc. Foi criticado por fugir da realidade, coisa que o cinema procurava transmitir.

O cinema foi visto inicialmente como uma simples inovação técnica, fixou-se como diversão popular, gerando descaso do mundo acadêmico e intelectual, mas foi a aceitação comum que inspirou seu uso político: com o êxito da revolução bolchevique (1917), Leon Trotsky alegou que a novidade cinematográfica seria um contraponto para os atrativos do álcool e da religião – um suporte para educação de massas, utilizando essa ferramenta como forma de doutrinação política e não de conscientização. Mais tarde os nazistas também utilizaram desses artifícios com propósitos de formar opiniões, Joseph Goebbels chefe de propaganda nazista foi um dos idealizadores da propaganda cinematográfica. A

instrumentalização do filme para propaganda fazia parte dos planos nazistas desde meados de 1930, quando se tornou o primeiro partido a estabelecer um departamento de cinema.

Reigada (2013) acrescenta que paulatinamente as possibilidades do cinema foram sendo reconhecidas e espalhadas significativamente, em 1927 Abel Gance (1889-1981) – diretor francês que produziu diversos filmes históricos como *Napoléon* (1927), notou a importância do cinema para o aprendizado de história. Em 1938 Elizabeth Laine publicou nos Estados Unidos resultados de um estudo envolvendo sons e imagens na educação, turmas inteiras foram comparadas utilizando sons e imagens, contra turmas que utilizavam os métodos tradicionais, os resultados apresentaram aumento da retenção do aprendizado entre 20% e 27% nas turmas que tiveram recursos de sons e imagens.

Imagens em movimento e subsequente os sons, incitou a inventividade e o imaginário de cineastas, atores, diretores e do público em geral. Se conhecia a história através de narrativas escritas e pela transmissão oral antes da cinematografia, agora as lendas, contos, episódios históricos ganham vida nas telas. Uma nova possibilidade, que viria para enriquecer tais eventos, números incontáveis de trabalhos foram feitos tentando recriar acontecimentos passados.

A disciplina de história ganhava uma ferramenta importante na transmissão do conhecimento, segundo Mocellin (2009) a escola Nova (Escola Progressiva), tentou romper com as práticas pedagógicas tradicionais, pensadores como Fernando Azevedo (1894-1974), Afrânio Peixoto (1876-1947), Anísio Teixeira (1900-1971), Edgard Roquete-Pinto (1884-1954) identificaram no cinema um forte potencial didático.

Com relação a inserção de filmes nas aulas:

Introduzir as imagens cinematográficas como material didático no Ensino de História não é novidade. Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912 incentivar seus colegas professores a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Na perspectiva de abandonar o tradicional método de memorização, ele afirmava: “por intermédio desse recurso visual, os alunos poderiam aprender pelos olhos e não enfadonhamente só pelos ouvidos, em massudas, monótonas e indigestas preleções. (Bittencourt, 2004, pp.371-372).

As afirmações de Serrano, comprovam que no último século o ensino de história, já utilizava da cinematografia como ferramenta didática, criando um debate sobre a utilização de filmes como instrumento pedagógico, abordando e questionando tais processos de reconstituição histórica.

Segundo Schmidt (2005), Serrano demonstra uma certa frustração com os filmes de caráter históricos feitos em seu tempo, visto a tamanha distorção realizada nas obras, tornando inadequada o processo de aprendizagem. Diante desta situação, acaba criando uma distinção entre os filmes, sendo utilizados no ensino apenas filmes com características didáticas e excluindo do processo as películas fantasiosas, sem valor pedagógico.

Diante desta nova visão, os filmes de caráter comercial foram deixados de lado no processo educacional, com isso o ensino de história passou a ser tratado de maneira escrita e oral, raramente utilizava-se as películas, ainda assim, produções pré-elaboradas voltadas exclusivamente para fins didáticos.

O debate sobre o uso de filmes comerciais acendeu novamente em meados dos anos de 1980, uma vertente defendia a ideia de que películas elaboradas para as massas com finalidades de entretenimento distorciam a realidade, eram ficcionais e comprometiam o aprendizado do aluno. O outro lado discordava, argumentando que uma realidade mesmo que metafórica, também gera conhecimento histórico, deve ser vista como um instrumento distinto dos livros e não ser comparado. Doutor em história Paul Halsall sugere que em alguns aspectos o filme supera o livro, devido sua capacidade de visão tridimensional da história.

Diante desse contexto,

Será a partir do final da década de 1980, pela influência da historiografia francesa, em especial, e pelo alargamento dos meios de comunicação de massa no país, que o cinema ganhará definitivamente espaço nas discussões pedagógicas, em livros e revistas científicas e em ações e programas de órgãos públicos ligados à educação. (Nascimento, 2008, p. 5).

Somente a partir dos anos de 1980 que se retoma a discussão sobre a utilização de filmes de caráter comercial como instrumento de ensino. O novo debate se concentrou na maneira de filtrar as informações necessárias, visava sim, utilizar os filmes e aproveitar as

informações pertinentes, porém, operar os mesmos com cautela para não criar conceitos errôneos no processo de ensino aprendido.

Em 2011 Marcos Silva e Alcides Freire Ramos desenvolveram uma obra intitulada “Ver História: o ensino vai aos filmes” com o intuito de discutir aspectos fílmicos e didáticos das produções cinematográficas, continha dezoito produções cinematográficas divididas em dezenove artigos que apresentam diversas abordagens, mas acabou sofrendo algumas críticas por deixar de lado o ensino de história.

Com advento dos videocassetes, posteriormente os DVDs e a ampliação da internet para população, os filmes passam a ganhar poder de massa, seu acesso a população, incluindo nos meios educacionais é facilitado. Atualmente se busca a melhor maneira para se trabalhar com filmes em sala de aulas. Os recursos midiáticos são facilitadores no processo ensino aprendido, isso é fato, mas é evidente que pode gerar informações distorcidas se trabalhado de maneira incorreta, comprometendo a informação e o conhecimento do educando.

1.3.2 Cinema como documento histórico

A história é descrita através dos diversos fatos que envolvem o homem no decorrer do tempo, para reunir tais informações, algumas técnicas e mecanismos são usados. Podemos destacar como auxiliares da construção histórica a arte que traduz os conhecimentos através das obras dos artistas inseridos nos diversos períodos históricos, a cronologia que verifica as transformações sequenciais durante o tempo, a epigrafia que estuda as inscrições históricas, genealogia e suas relações familiares durante a história, estatística que é a responsável pela coleta, organizações e interpretação de dados históricos, dentre outras.

A utilização de filmes como fontes para o historiador já não é uma novidade. Conta-se, mesmo, com o texto normativo famoso: o artigo metodológico publicado por Marc Ferro nos *Annales* e em seguida republicado em 1974 numa obra em três tomos que constitui espécie de manifesto do que se costuma chamar de Nova História. (Cardoso, Mauad, 1997, p. 412).

Marc Ferro (1988) em seu artigo intitulado: “O filme: uma contra-análise da sociedade?” é indispensável em nossa análise, pois está na vanguarda dos historiadores que trabalham com o cinema, onde este acredita que a imagem não deve ser compreendida apenas como ilustração, mas sim analisá-lo como um produto, um objeto possuidor de vários significados, onde se devem entender os filmes a partir do contexto social em que esse surge.

Na coletânea de Karnal (2016), é abordado que importantes mudanças vêm ocorrendo no ensino de história, acontece um certo reconhecimento do historiador, visto que pesquisas estão crescendo, as tecnologias da informação vêm facilitando esse processo, profissionais fazem explicações pela mídia, historiadores são convidados a trabalhar com planejamento urbano, como consultores editoriais, certos livros de história se tornam *best-sellers* e novelas e filmes de época alcançam enormes públicos.

O enfraquecimento da história positivista e o surgimento de novas correntes historiográficas, contribuíram para transformações significativas do saber histórico, Sendo assim,

A Nova História procurava novos setores e novos horizontes para a construção de uma história total que refletisse a sociedade de uma forma globalizante; a História positivista, definida na viragem para noventa e que assentava na crítica quase exclusiva de documentos escritos, viu o seu campo de ação alargado a uma multiplicidade de documentos – sejam eles documentos escritos, documentos com figuras, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Onde se poderá inclusive equacionar a produção cinematográfica como uma fonte legítima para o conhecimento histórico. (Reigada, 2013, p. 36).

Quando interagimos com uma produção cinematográfica, existe uma riqueza de informações como lugares, roupas, sotaques, meios de transporte e comunicação, destaca também a cultura local e temporal. As imagens e sons ampliam o horizonte de informações pertinentes para o processo de ensino aprendizagem.

Diante da exposição e absorção de informações, através das formas visuais e auditivas, (Pereira, 2012, p. 1) descreve “as narrativas cinematográficas constituem em fontes corriqueiras de apreensão dos conhecimentos históricos e por esse motivo se

transformam em importantes subsídios para consciência histórica de quem assiste, seja dentro ou fora da sala de aula”.

O filme se torna um documento histórico, pois através das imagens e áudios o aluno absorve informações pertinentes, cabe ao professor orientar em relação aos fatos importantes e fazer ressalvas as informações equivocadas e distorcidas.

Com relação a questão da análise por parte do historiador ou professor, (Nascimento, 2008, pp. 1-2) descreve:

Ensinar História é ir muito além dos fatos, das datas comemorativas ou até mesmo do uso de questionário. O uso de uma personagem da história ou de um tema ligado a ela não quer dizer que aquelas imagens sejam um retrato fiel da verdade. Logo, o uso do cinema só é válido quando inteirado com a leitura e contextualizado com a sociedade atual e o conhecimento da historiografia corrente, propiciando o entendimento das entrelinhas, ou seja, decifrando o que está implícito no filme.

Mocellin (2009), relata que as tensões de um filme vão além do jogo de manipulação de uma “história oficial” em oposição a uma “contra História” e que, por isso mesmo a análise do filme deve ir além de um diagnóstico histórico, para buscar descobrir, especialmente, seus projetos ideológicos. Para que o cinema não perca sua efetiva dimensão de fonte histórica, é preciso entender o contexto que a obra cinematográfica estabelece sobre a sociedade na qual está estabelecida, com todas consequências ideológicas e culturais representadas.

Segundo (Souza; Soares, 2013) é necessário questionar, indagar e problematizar, sempre buscando maneiras de como desenvolver o ensino de história, assim, nenhuma ferramenta pode ser vista como exclusiva e irrefutável, como se fosse a única solucionadora de problemas, negando a complexidade que existe no ensino de história.

Outro cuidado a ser tomado diz respeito as produções fílmicas, em sua grande maioria tem como finalidade causar impacto, visando o consumo das massas e seu principal interesse é de cunho comercial, deixando de lado o fator cognitivo, diante disso:

A ação exercida pelo cinema nos espectadores é um fato inquestionável, não obstante ainda não se tenha chegado a um consenso quanto ao seu grau de ação. Ter consciência deste mecanismo é fundamental para o trabalho analítico, visto que boa parte do conteúdo do filme, sobretudo no cinema dito comercial, é ditado pelos gostos e pelas expectativas do público os quais, por sua vez são influenciados pelos filmes, numa relação altamente dialética. (Nova, 1996, pp. 2-3).

Os filmes se tornam documentos de fácil acesso, devido a acessibilidade diante das novas tecnologias, (Souza, 2012, p. 73) descreve o filme como documento visto a ser um produto consumido pelas massas, indicando seu comportamento em determinado período:

De forma genérica, os filmes se relacionam com a história através de produções que se remetem ao passado ou então os filmes produzidos em outras épocas, que podem ser utilizadas como objetos de investigação histórica. Tratam-se, em muitos casos, de artefatos culturais consumidos por grande número de pessoas.

Diante desse contexto podemos entender que o filme pode ser usado como documento histórico, mas ainda se debate diretrizes para evitar equívocos, mas uma observação devemos fazer, se o imaginário e as crenças se tornam história, por que não a ficção? Diante dessa perspectiva, Ferro acrescenta:

Os historiadores já recolocaram em seu legítimo lugar as fontes de origem popular, primeiro as escritas, depois as não escritas: o folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar os filmes, associá-los com o mundo que o produz. Qual é a hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História. E qual o postulado? Que aquilo que não aconteceu (e por que não aquilo que aconteceu), as crenças, as intenções, o imaginário do homem, são tão história quanto a História (Ferro, 2010, p.32).

Partindo da premissa de que tudo que forneça informação sobre determinado período, povo ou civilização é visto como fonte histórica, chegamos à conclusão que o filme é e deve ser considerado documento histórico.

1.3.3 Cinema como recurso didático

Diversos filmes retratam a história e criam personagens que se tornam lendários, mas que muitas vezes passam despercebidos pelos alunos, cabendo ao professor, focar e orientar os alunos aos diversos detalhes do filme. Podemos destacar Indiana Jones que é um arqueólogo, em seu filme mais famoso “Indiana Jones e a última cruzada - 1989” cria uma ficção envolvendo o santo graal (cálice usado por Jesus Cristo na última ceia) e nazistas, em outra produção temos o personagem Robert Langdon que é professor de iconografia religiosa e simbologia na Universidade de Harvard, personagem principal da trama “O código da Vinci - 2006”, que após o livro se tornar *best-seller*, chega às telas do cinema, retratando códigos deixados por renascentistas nas obras de arte, principalmente os trabalhos de Leonardo da Vinci.

Frase do filme O Código da Vinci (2006), "Os símbolos são uma linguagem que pode nos ajudar a compreender o passado, como diz o ditado, uma imagem vale mais do que mil palavras, mas quais palavras?!".

Os filmes que tentam reproduzir de maneira idêntica os eventos históricos, são ricos em informações, podemos destacar a organização social, lugares, fatos, eventos de curta, média e longa duração, vestimentas, hierarquia, relações de poder, leis, costumes, religião, relações entre campo e cidade, centro e periferia, classes altas e baixas, como exemplo podemos destacar o filme “O Nome da Rosa – 1986” que foca no fanatismo religioso medieval, as condições de vida dos pobres, costumes e debates acerca da razão e da fé.

Frase do Filme O nome da Rosa (1986) "Os humildes sempre pagam por todos!".

Além dos filmes que focam os conteúdos históricos propriamente ditos, temos filmes que fazem comparações significativas a determinados eventos, um destes filmes “V de Vingança – 2005”, faz analogia as revoluções dos séculos XVII e XVIII, alertando também para os perigos de um eventual governo totalitário, que no século XX foi um dos principais meios de controle político.

Frase do filme V de Vingança (2005), “O povo não deve temer seu estado. O estado deve temer seu povo”.

A película se torna importante recurso para o enriquecimento das aulas de história, visto que a atenção do aluno para duas horas de filme é bem maior que para cinquenta minutos de aula expositiva, de leitura ou com exercícios. Fica a cargo do professor fazer uma junção entre as cenas do filme e os conteúdos trabalhados em sala, buscando um aprendizado de maneira prazerosa e partindo da experiência do aluno. Os filmes podem trazer debates construtivos no ambiente escolar, as três frases citadas acima por exemplo, poderiam ser exploradas pelos professores, descobrir como os alunos reagem a tais fatos, verificar se os alunos conseguem ligar tais frases aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Alguns cuidados devem ser tomados diante da inserção de filmes como material metodológico, visto que o filme nem sempre retrata a história de acordo com os livros didáticos, é comum acontecerem erros, anacronismos, distorções, criações de personagens inexistentes e contextos distintos. A película pode dizer mais da época que foi produzida ao invés do período histórico que tenta reproduzir, cabe ao professor filtrar essas informações e esclarecer com ressalvas os pontos que fogem do contexto histórico.

Tiramos como exemplo o filme “Gladiador – 2000” dirigido por Ridley Scott onde retrata o assassinato do imperador Marco Aurélio pelo seu filho Comodus, que se torna imperador e escraviza o general Maximus, que passa a lutar como gladiador. Segundo o site história digital segue alguns erros dessa película: o governo de Comodus não dura apenas dois anos como é retratado, mas sim doze; Comodus nunca matou o pai; o filme apresenta batalhas que nunca aconteceram; catapultas que nunca foram usadas; uma raça de cachorro que simplesmente não existia; inscrições em latim escritas de forma errada; os oficiais gritam “fogo” para soldados com arco e flecha, essa expressão só passou a ser usada após o advento da pólvora. Cabe ao professor identificar as distorções e anacronismos para fazer as ressalvas cabíveis, visto que o foco é o aprendizado, deixar o aluno sem o filtro necessário, gera confusões cognitivas que comprometem de maneira significativamente o aprendizado.

Com base nos cuidados a serem tomados e a preparação do professor para filtrar de maneira correta as informações pertinentes, Fonseca descreve:

Com relação a operacionalização do trabalho em sala de aula acreditamos ser de extrema importância a preparação prévia do professor, ou seja, ele deve

ter domínio em relação ao filme e clareza total da inserção do filme no curso, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção. (Fonseca, 2004, p. 181).

Outro ponto considerável, diz respeito ao contexto da época em que o filme foi produzido, podendo a película demonstrar mais sobre o período de criação, do que sobre o momento histórico que tenta reproduzir.

Como exemplo podemos destacar o filme estadunidense “Nascimento de uma nação – 1915” coescrito, coproduzido e dirigido por David W. Griffith (1875-1948) que retrata a escravidão africana como algo necessário, demonstrando o contexto da época de sua formação, onde o racismo alcançava grandes proporções de aceitação na sociedade americana.

Reigada (2013) descreve que D. W. Griffith narra o negro como um ser criminoso, estúpido, assombrado pela vontade de roubar, de agir com violência, cometer assassinato e um republicano que luta pelos negros é visto como um odioso colaborador. Em contrapartida a Ku Klux Klan é uma entidade tratada como exército heroico dos homens honrados que lutam pela moral. Essa alusão descreve com perfeição o contexto histórico da época.

Bittencourt expressa muito bem como as obras podem representar mais do seu contexto histórico, em detrimento do período que tenta reproduzir:

As análises que realizaram sobre filmes soviéticos e do período nazista (Ferro) e do neo-realismo italiano (Sorlin) evidenciaram que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, como acreditava Serrano em seu livro didático, mas reconstrói a realidade com base em uma linguagem própria, produzida em determinado contexto histórico (Bittencourt, 2008, p. 373).

Professor necessita deixar claro para o aluno que a película não retrata a realidade exata, e que o mesmo não será capaz de entender o processo histórico inteiro apenas pelas imagens de uma produção fílmica. Com base nessa premissa, Lima (2015) descreve “Já que a partir dos filmes não se pode entender um processo histórico em sua totalidade, mas pelo menos partes dele serão compreendidas, entendendo sempre que o filme não é a realidade, mas sim apenas a representação de tal.”

Segundo Reigada (2013) mais relevante que relatar os fatores históricos da película é fazer o aluno pensar e indagar aprimoradamente os tópicos de um delimitado conteúdo, semelhante ao trabalho do historiador. (Sintetiza Enrique Sánchez, 2002, p. 78):

Levar o cinema para a aula pode servir de ponto de partida e estratégia de trabalho, por aquilo que tem de lúdico e de criativo por um lado, pelo que possui de técnica, linguagem, planificação, conteúdos e investigação, por outro. (...) [A sua utilização] permite apresentar estratégias aos alunos que podem ir desde a *percepção global*, passando pela *análise* e a *síntese*, até à criação de algo distinto, a verdadeira *síntese criativa*. O trabalho com o cinema converte as atividades da aula em algo de significativo, tangível e experimental.

Mocellin (2009) observa a importância de usar as produções cinematográficas históricas para avaliar e entender os aspectos ideológicos dos povos da atualidade, pois, como descreve Lucien Febvre “a história é filha do seu tempo e entre o passado e o presente não a separação estanque”. Para exemplificar temos o filme “A Onda – 2008” dirigido por Dennis Gansel, que retrata uma escola alemã nos dias atuais, o professor desenvolve um trabalho de autocracia, onde sua metodologia consiste em criar um ambiente totalitário na sala de aula. Esse filme se torna importante tanto para entender o período pós primeira guerra mundial, quanto para despertar no aluno o senso reflexivo, onde o mesmo passa a analisar de forma crítica o contexto político atual.

O professor deve ficar atento a sua metodologia, não pode presumir que o aluno vai aprender simplesmente com imagens e sons. Desenvolver metodologias com a utilização de películas é relevante, mas não suficiente, pode contribuir com o processo aprendido de forma significativa, mas não é a solução. É sempre importante continuar incentivando o uso de livros e a prática de exercícios. Diante desse contexto:

É preciso estar ciente que um filme ou qualquer outro recurso didático não resolve os problemas no processo de ensino/aprendizagem por si só, mas pode ser um material que se bem organizado e trabalhado pelo professor, pode contribuir para bons resultados. (Lima, 2015, p. 95).

Desenvolver uma didática com a utilização de mídias não é tão simples, exige tempo, empenho, pesquisa e dedicação do professor. Cuidados devem ser tomados como: erros históricos; compreender o contexto da época de produção; a distorção da realidade; que só o contexto histórico não é suficiente, tem que trazer o debate para a sociedade atual. Entender que mesmo assim a metodologia com a utilização de filmes não é suficiente para o aprendizado pleno do aluno, porém, essa metodologia feita com os cuidados devidos, pode ser uma ferramenta de total relevância para o ensino de história e para formação de um cidadão crítico, utilizado de forma correta se torna um facilitador no processo aprendido.

1.3.4 Cinema como fator motivacional

O Objetivo da educação é melhorar o ensino em todos seus diversos níveis, para conseguir tal façanha, necessitamos estruturar o ambiente de trabalho com novas tecnologias, reformas pertinentes, dar condições para prática do ensino, valorizando e capacitando os docentes para desempenhar um trabalho com qualidade, eficiência e criar mecanismos para atrair e despertar o interesse dos alunos. O presente trabalho foca nesse último objetivo, despertar o interesse do aluno. Sendo assim,

A curiosidade, a vontade de saber, o desejo de buscar respostas é, provavelmente, a mais importante qualidade da espécie humana. Por ser dona de um cérebro curioso e revelar um desejo insaciável de respostas é que nossa espécie deixou as cavernas e, inventando os computadores, buscou conquistar o espaço sideral. (Selbach, 2010, p. 29).

A motivação intrínseca é falha para alunos imaturos, observa-se que os alunos não frequentam a escola por se preocupar com o futuro, mas por obrigação legal ou por pressão dos pais, também por outros fatores que não sejam o aprendizado, como rever amigos, conversar, interagir, namorar, dentre outras. Diante desse contexto, Selbach complementa que “Nosso aluno é sempre curioso, mas vivendo tempos de internet, cercado de aparelhos eletrônicos, usuário de telefones celulares que sintetizam ferramenta de busca notável, geralmente não sentem curiosidade pelas mensagens que seu professor propõe.” (Selbach, 2010, p. 29).

A proposta do presente trabalho foca em atrair a atenção do aluno para a aula de História através de uma dinâmica envolvendo cinema. Diante do exposto, (Lima, 2015, p. 96) discorre sobre a importância do uso do cinema em sala de aula:

Pois este poderá ser um recurso importante para o processo de ensino/aprendizagem, já que entender e saber utilizar um filme no ensino de História possibilita ao professor que deseja dinamizar suas aulas uma possibilidade de um recurso a mais para elaboração de discussões.

Como já explicitado no item primeiro deste trabalho, o fator motivacional é fundamental para a prática do ensino aprendido, a motivação intrínseca não se faz suficiente, alunos desmotivados tendem a não aprender e como agravante, acabam perturbando o ambiente de ensino. Por outro lado, alunos motivados inclinam-se a progredir de maneira satisfatória, contribuindo significativamente para o sucesso da turma. Diante da motivação do aluno, Reigada (2015) em sua pesquisa com 57 alunos que tiveram a utilização de cinema, chegou à seguinte conclusão: 68% opinaram que o filme trabalhado em sala ajudou na compreensão da matéria, para 28% o filme aumentou a curiosidade sobre o assunto, além disso 21% passaram a pesquisar mais sobre o tema e apenas 12% disseram que o filme dificultou o conteúdo.

Se o professor começa uma aula discorrendo sobre tais acontecimentos históricos, sem antes o aluno ter tido contato visual, documental ou oral (sem experiência prévia), tende a se desmotivar, visto que o RAD responsável pelo filtro das informações vai descartar essas novas informações, diante disso o estudante começa enxergar a aula de maneira desinteressante “chata”, visto que aquilo não lhe acrescentará em nada, “está vivendo muito bem sem aquela informação até o momento”, porém, se o aluno tem o mínimo de conhecimento ou experiência sobre o assunto tratado, biologicamente assume papel de interessado e participante, deseja contribuir, facilitando a absorção do conteúdo, enriquecendo sua experiência e criando novos questionamentos voltados ao saber. Tiramos como exemplo a seguinte situação: se o professor discute as mudanças na cidade nos últimos trinta anos com um aluno que vive escutando se avô dizer sobre estas transformações, o aprendiz tende a focar na conversa, participando e comentando, mas, se transferir o diálogo para um aluno que tenha acabado de chegar na cidade e desconhece o assunto, esse estudante tende a se desmotivar e criar um desinteresse pela conversa, não é culpa do jovem recém

chegado na cidade se desinteressar, biologicamente assuntos desconhecidos se tornam desinteressantes fazendo com que o cérebro ache mecanismos de evitar. Segundo artigo sobre Neurociência, Salla (2012) disserta que "Da mesma forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender", utilizando as palavras do médico Iván Izquierdo em seu livro publicado em 2011.

Nesse mesmo artigo de Salla (2012), aponta a visão de Piaget, segundo o psicólogo, "Se há um desafio e se for possível estabelecer uma relação entre esse elemento novo e o que já se sabe, a atenção é despertada".

A maioria das metodologias de história que visam a aplicação de películas consistem em utilizar filmes após ou durante a explanação do conteúdo, esse trabalho propõe o inverso. Pretende-se despertar o interesse do aluno a princípio com o emprego da obra cinematográfica, para só depois introduzi-lo no assunto estudado.

Diante desse contexto, a proposta do trabalho é a utilização do cinema, principalmente de filmes para introduzir o aluno a matéria, despertando sua motivação e interesse, criar um breve conhecimento baseado nas imagens e discussões da trama. Posterior a isso o professor insere o conteúdo, fazendo analogias e comparações dos conteúdos abordados com as cenas previamente visualizadas pelo estudante. Segundo Salla (2012), discorre sobre o pensamento de Ausubel, onde diz que aprendemos com base no que já sabemos:

É preciso diferenciar memória de aprendizagem significativa. A primeira é a capacidade de lembrar algo. Já a segunda envolve usar o saber prévio em novas situações - um processo pessoal e intencional de construção de significados com base na relação com o meio (social e físico).

O trabalho não está focado em fazer o aluno aprender com o filme, objetiva inserir o educando dentro do debate acerca do fato histórico (criando o saber prévio), o cinema entra como mecanismo de aproximação do assunto que futuramente será tratado em sala, agindo como fator de motivação que provoca o interesse do aluno, despertando sua curiosidade para o conteúdo, diante disso espera-se ativar a curiosidade no conteúdo visto que o estudante

adquiriu saber prévio, então durante a aula o aluno tende se tornar participativo, ou seja, na proposta deste trabalho o aluno deve aprender com a aula do professor.

2. MARCO METODOLÓGICO

2.1. Problema da Pesquisa

O problema do estudo do estudo foi: Quais as dificuldades no ensino de História, ocorrido nos alunos do terceiro ano do ensino médio de Cafezal do Sul (Paraná) – BR, propondo uma nova metodologia, consistindo em motivar o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico?

As **perguntas norteadoras** foram: Quais os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente escolar? Qual a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos? Uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional ajuda no processo de aprendizagem dos alunos?

2.2. Objetivos da Pesquisa

2.2.1. Objetivo geral:

Diagnosticar as dificuldades no ensino de História, ocorrido nos alunos do terceiro ano do ensino médio de Cafezal do Sul (Paraná) – BR, propondo uma nova metodologia, consistindo em motivar o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico.

2.2.2. Objetivos específicos:

- Identificar os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente escolar.
- Constatar a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos.
- Descrever uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional tendo presente o aproveitamento do aluno diante das duas propostas.

2.3. Desenho do Estudo: Tipo e Método

O enfoque dessa pesquisa se caracteriza como Misto “puro”, visto que aborda ambos os métodos. Quantitativo por ser um desenho não experimental, que vai analisar mudanças no tempo com relação a aplicabilidade da metodologia através de avaliações em períodos distintos. Qualitativo de teoria fundamentada visando entrevista aberta que busca a opinião pessoal dos estudantes envolvidos na metodologia.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013, p. 550) cita em sua outra obra (Hernández Sampiere e Mendoza, 2008):

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferência) e conseguir maior entendimento do fenômeno em estudo.

O tipo deste trabalho delinea-se por não-experimental descritivo como afirma Sampiere, et al (2013) “Indicam a incidência das modalidades, categorias ou níveis de uma ou mais variáveis em uma população, são estudos genuinamente descritivos”. Consegue ser classificado a contar de informações antecipadas e descritas, consoante fundamentação teórica sobre a utilização de filmes como instrumento didático no ensino da História. Os dados foram apresentados junto das informações retiradas e analisados para futura interpretação dessa metodologia.

Como afirmam Sampieri, R. H., et al. (2013, p. 168):

Ela poderia ser definida como a pesquisa que é realizada, sem a manipulação deliberada de variáveis. Ou seja, são estudos que não fazemos variar de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outras variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos da maneira como ocorrem em seu contexto natural, para depois analisá-los.

A entrevista delinea-se também de forma qualitativa, tentando resgatar informações pertinentes com relação a metodologia aplicada. Sampiere, R. H., et al. (2013, p. 424) cita Janesick (1998), “Na entrevista, com as perguntas e respostas, conseguimos uma comunicação e ao mesmo tempo a construção de significados a respeito de um tema”.

2.4. Variáveis

As variáveis e a definição operacional de cada uma delas foram:

Filmes: neste estudo significa a ferramenta necessária de aproximação do aluno com a disciplina de História.

Ensino de História: Aqui se refere a disciplina capaz de desenvolver o cidadão para conviver em sociedade, visto que diserta de forma global sobre o desenvolvimento do ser humano.

Metodologia de ensino: Neste estudo se refere a prática capaz de desenvolver formas que busquem intensificar o ensino no ambiente educativo.

Motivacao: Aqui se refere a busca pelo estado mental capaz de transformar a prática educativa em uma ação prazerosa para o estudante, potencializando suas atitudes durante a temática abordada.

2.5. Participantes do estudo

População

Partindo de uma população de 291 estudantes do Colégio, foi constituída uma amostra de 34 alunos do 3º ano, turma (A) matutina. A opção por essa turma se deu pelo motivo de abordar os conteúdos que abrangem os filmes necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Também foi levado em consideração a análise pessoal do aluno, que será colocado em duas situações distintas, uma com a utilização do filme e outra onde será utilizado a mesma ordenação, só que desta última excluído o filme, diante disso, reforçamos a ideia de utilizar a mesma turma.

Alguns critérios da amostra serão levados em consideração para melhor exemplificar os dados, serão indicadas as principais características demográficas, tais como: sexo e idade.

Será elaborado dois levantamentos, um quantitativo que leva em conta as notas dos alunos diante do trabalho realizado, nesse procedimento documental será abordado todos os alunos do 3º ano, turma (A) matutina.

A pesquisa busca também o fator qualitativo, que por meio de entrevista aberta que vai analisar a opinião dos alunos de forma intrínseca com relação a nova metodologia, para esta última será elaborado um novo cálculo para desenvolver uma nova amostra.

Amostra:

A amostra de estudantes. A amostragem se faz em forma aleatória, baseado numa fórmula.

Segundo Centúrión (2015), uma das formulas para representar a amostra, diante de uma população de menor escala (inferior a 1.000) é a seguinte:

Formula:

$$n = N.p.q.z^2/[p.q.z^2+(N-1).e^2]$$

Onde:

n = tamanho da amostra

N = tamanho da população (291)

p = probabilidade de sucesso (50% = 0,5)

q = probabilidade de insucesso (50% = 0,5)

z = nível de confiança (95% = 1,96)

e = erro estatístico (5% = 0,05)

Daí se obtém:

$$n = 291 \times 0,5 \times 0,5 \times 1,96^2 / [0,5 \times 0,5 \times 1,96^2 + (291-1) \times 0,05^2]$$

$$n = 291 \times 0,25 \times 3,84 / [0,25 \times 3,84 + (290) \times 0,0025]$$

$$n = 291 \times 0,96 / [0,96 + 0,33]$$

$$n = 279,36 / 1,68$$

$$n = 166$$

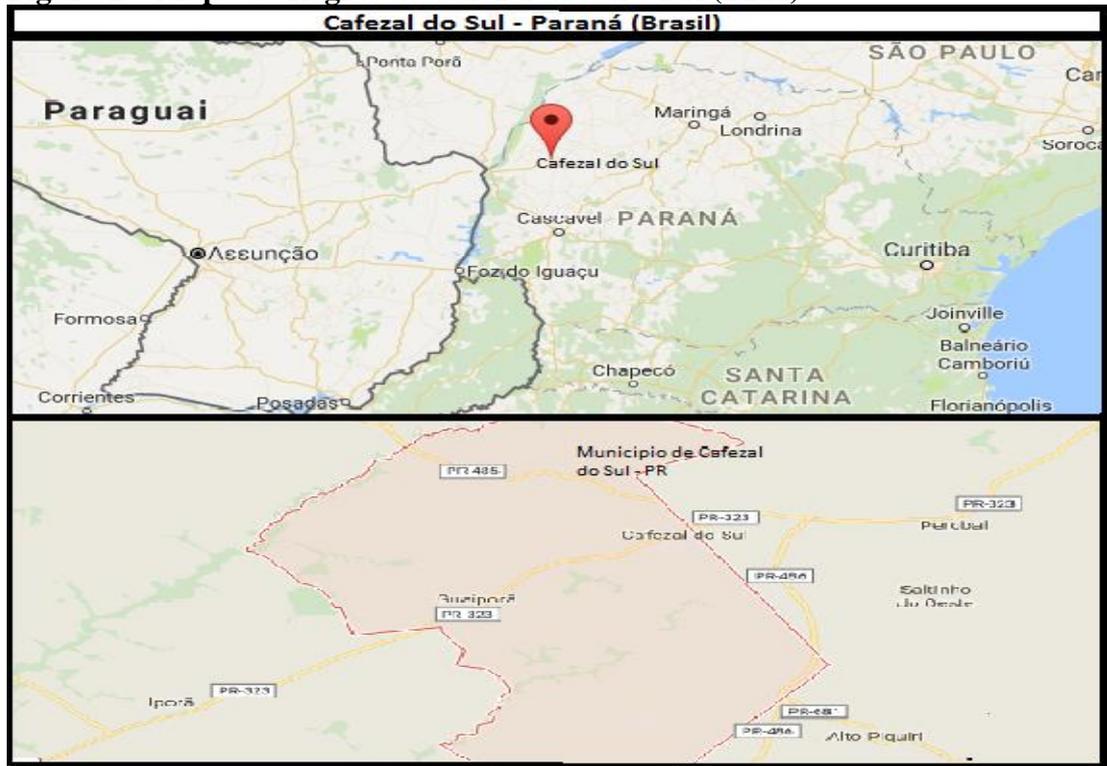
166 (n) representa 57% de 291 (N).

$$34 \text{ (alunos da turma)} \times 100 = 3.400 / 166 \text{ (n)} = 20$$

O cálculo apontou que vinte estudantes da turma formam a amostra, o critério de seleção adotado será por sorteio, onde se coloca dentro de uma caixa o nome de todos os 34 alunos da turma, selecionando assim os entrevistados.

2.6. Descrição do Lugar de Estudo

Figura 1 – Mapa da Região de Cafetal do Sul – PR (BRA)



Fonte: Google Maps

O presente trabalho será realizado no 1º bimestre de 2017, no Colégio Estadual Tiradentes – Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade de Cafetal do Sul, região Noroeste do Estado do Paraná – Brasil. Segundo IBGE (2010) é uma cidade no interior do Paraná que apresentou uma estimativa para 2016 de aproximadamente 4.266 habitantes. Sua economia é diversificada, contando com: trabalhadores rurais, comerciantes, operárias de indústrias têxteis, funcionários que atuam em empresas de porte médio em outras cidades, dentre outras.

A instituição de ensino em questão é a única a atender ensino fundamental (anos finais), ensino Médio e EJA. Segundo o PPP do CET a instituição conta com dez salas de aula, quadra poliesportiva coberta com banheiros, refeitório, cozinha, despensa,

almoxarifado, sala para diretoria, sala para equipe pedagógica, sala para os professores, secretaria, biblioteca e laboratórios de informática e química.

FIGURA 2: Fotos da entrada do Colégio Estadual Tiradentes



Fonte: Autor

A modalidade EJA existe para jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica, os alunos deste módulo eliminam matérias conforme a escola disponibiliza. Nesta modalidade os usuários apresentam grande rotatividade, seu fluxo de entrada e saída é alto, devido esta variável não constará no quadro de alunos que segue logo abaixo.

QUADRO 1: Alunos do Colégio Estadual Tiradentes

	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	Matutino	Vespertino	Matutino	Noturno
6º	18	22		
7º	24	17		
8º	21	20		
9º	34			
Total por turno	97	59		
Total Geral E. Fundamental	156			
			1º	33
			2º	19
			3º	34
			Total por turno	86
			Total Geral e. Médio	135
Total de Alunos Ensino Fundamental e Médio			291	

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Tiradentes

2. 7. Fontes de Dados

Os dados para elaboração da pesquisa serão retirados de fontes diversas, podemos destacar: primárias que são os indivíduos (alunos) envolvidos na pesquisa e de forma secundária os documentos.

A princípio destacamos as fontes primárias, que correspondem aos alunos do terceiro ano do ensino Médio, que através das notas e entrevistas vão fornecer os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Como fontes secundárias temos os conteúdos, filmes e instrumentos trabalhados que estão elencados no PTD obedecendo as normatizações e diretrizes das DCEBH e do PCN de História. Os documentos sobre a instituição de ensino foram fornecidos pela secretaria do Colégio através de relatórios, as notas dos alunos em 2017 foram retiradas do RCO que funciona como o livro de registro de classe que fornece a frequência, notas, calendário, dentre outras informações, só que de forma online.

2.8. Etapas da Pesquisa

As três etapas da pesquisa acontecem durante o 1º bimestre do ano letivo de 2017.

QUADRO 2: Primeira etapa da pesquisa

	PERÍODO	SELEÇÃO
1ª Etapa	Antes do Bimestre	Escolha da turma, conteúdos e filmes

Fonte: Autor

A primeira etapa da pesquisa foca no planejamento de todos os procedimentos que serão elaboradas durante a pesquisa, como escolha da turma, conteúdos e qual metodologia a ser desenvolvida. Primeiramente foi levantado junto ao planejamento docente qual turma teria melhores condições de atender à metodologia proposta de maneira satisfatória. O terceiro ano matutino foi escolhido por abordar a História Contemporânea, período este que faz parte do planejamento curricular, visto que os filmes sobre os temas estudados encontram-se em maior quantidade e de fácil acesso para os alunos. O terceiro noturno não participa da pesquisa, visto que muitos alunos são trabalhadores e os mesmos não possuem tempo para realizar tarefas no ambiente doméstico. Os temas serão referentes ao plano de trabalho docente que abordam os seguintes conteúdos programáticos: Primeira Guerra Mundial, Revolução Socialista na Rússia, Período entre Guerras e Segunda Guerra Mundial. Em seguida, foi levantado uma lista de filmes que abordassem os dois últimos conteúdos programáticos do bimestre, a escolha se deu por temas diferentes, ou seja, filmes que adotassem pontos de vista distintos dos eventos ou que relatassem momentos diversos, os

filmes escolhidos procuraram abordar: Surgimento dos governos totalitários na Europa; Questão judaica antes, durante e depois da Segunda Guerra; Invasão da Rússia por tropas nazistas e a defesa feita pelo exército vermelho, que custaram a vida de milhões de russos; A entrada dos Estados Unidos no conflito e a contra-ofensiva aliada; O cerco a Berlim e as últimas atitudes tomadas pelos nazistas; O Julgamento de Nuremberg e o saldo de mortos e de crimes contra humanidade causados pelo conflito.

QUADRO 3: Segunda etapa da pesquisa

	PERÍODO	METODOLOGIA	CONTEÚDOS
2ª Etapa	Primeira metade do Bimestre	Aula expositiva, exercícios e avaliação	* Primeira Guerra Mundial * Revolução Socialista na Rússia
	Segunda metade do Bimestre	Filmes com questionários, aula expositiva, exercícios e avaliação	* Período entre Guerras * Segunda Guerra Mundial

Fonte: Autor

A segunda etapa consiste em coletar dados quantitativos em períodos de avaliações distintos durante o bimestre. A princípio são coletadas nessa etapa os dados referentes as notas da primeira avaliação do bimestre, em seguida serão coletados os dados da segunda avaliação, nesta última será trabalhado com filmes.

Durante a primeira metade do bimestre será trabalhado o conteúdo (Primeira Guerra e Revolução russa) de forma natural com aulas expositivas, exercícios e no fim uma avaliação do valor de 3,0 pontos. Durante a segunda metade, será dado um trabalho envolvendo filmes com questionários pré estabelecidos sobre a próxima temática que será Período entre Guerras e Segunda Guerra Mundial, assim o processo se repete com aulas expositivas, exercícios e avaliação no valor de 3,0 novamente. Lembrando que a única diferença foi a utilização de filmes.

QUADRO 4: Terceira etapa da pesquisa

	PERÍODO	APLICAÇÃO	COLETA DE DADOS
3ª Etapa	Final do Bimestre	Aplicação de questionário qualitativo aos alunos	com as metodologias distintas (com filme e sem) e analisar as entrevistas

Fonte: Autor

A terceira etapa consiste em elaborar um questionário de caráter qualitativo para os envolvidos no processo, buscando opiniões dos alunos com relação à utilização de filmes no ensino da História. Com as notas das avaliações (quantitativo) e os resultados das entrevistas (qualitativo), podemos concluir o processo de coleta.

2.9. Técnica de coleta dos dados

Como exposto no tópico anterior (etapas do processo), a pesquisa será de enfoque misto, também foi citado alguns instrumentos para coleta de dados, neste tópico veremos com mais detalhes este processo de coleta e seus instrumentos.

O primeiro instrumento de coleta de dados será de caráter quantitativo, sendo este uma análise documental, onde após as avaliações de História do Bimestre, as notas dos alunos do 3º ano matutino estarão disponíveis no RCO.

Posteriormente coletamos os dados qualitativos, estes por sua vez serão extraídos mediante entrevistas. A quantidade de entrevistados será definida por calculo amostral, estes serão selecionados através de um critério de sorteio entre os alunos da turma para responder sobre a metodologia utilizada e a opinião pessoal dos alunos acerca da inserção de filmes na aula de História.

2.9.1. Coleta quantitativa

As avaliações que serão disponibilizadas pelo RCO, têm como função apontar os resultados quantitativos (notas) dos alunos da educação Básica diante da inserção de filmes no ensino da História. Diante do exposto, procura-se verificar os impactos no processo ensino aprendido ante a nova metodologia.

O resultado das notas (avaliações) pode apontar mesmo que de forma indireta se a metodologia que utiliza filmes ou qualquer outro aspecto que foge da rotina normal da sala pode causar impactos no aprendizado. Por outro lado, pode colocar em cheque algumas formas tradicionais de ensino, levantando a questão acerca da preparação do docente para os novos desafios dos alunos contemporâneos, que estão mais atentos ao mundo virtual.

A metodologia da primeira avaliação consiste em trabalhar dois temas: Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Revolução Socialista na Rússia (1917).

As primeiras duas aulas serão aulas expositivas sobre a primeira Guerra, as duas seguintes aulas expositivas sobre a Revolução Russa, será dado atividades desenvolvidas pelo professor e também do livro didático para se fazer em casa. Na próxima aula correção das atividades e momento aberto aos alunos para sanar dúvidas, então nas duas últimas aulas sobre esses conteúdos, revisão de todo conteúdo na primeira e avaliação individual na segunda aula. Avaliação esta, que vai constar duas perguntas de vestibular, uma sobre a Primeira Guerra e outra sobre a Revolução Russa, ambas no valor de 0,5, também um exercício de verdadeiro ou falso com valor de 0,5 e para finalizar cinco perguntas dissertativas, cada uma no valor de 0,3, totalizando 1,5. No total a avaliação tem valor 3,0. Foi totalizado 7 aulas de 50 minutos durante o processo, livro didático, material desenvolvido pelo professor, consulta na internet e em livros da área para elaborar as aulas, atividades e avaliação.

Na segunda parte do bimestre serão trabalhados outros dois temas: Período entre guerras (1918-1939) e segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Após o fim da primeira avaliação o professor já disponibiliza como tarefa para casa um filme para grupos de quatro a cinco alunos com trinta perguntas elaboradas pelo professor, que se dividem em indagação acerca do contexto da época, questionamentos de trechos básicos para confirmar que o aluno realmente visualizou a película, pesquisa acerca dos acontecimentos que o filme retrata e finaliza com questionamentos e debates diante das mensagens deixadas, propondo um diálogo analógico com o contexto atual.

Os filmes foram selecionados e analisados pelo pesquisador, escolhidos por relatarem diversos contextos que seriam trabalhados durante as aulas, as perguntas sobre a película foram feitas com a finalidade de buscar o pensamento reflexivo do aluno diante da proposta metodológica, bem como informar acerca dos impactos desses eventos históricos na sociedade atual, também foram definidos com o propósito do aluno não achar na internet as respostas, essa proposta tem como finalidade garantir que o aluno assista e resolva os questionamentos propostos.

QUADRO 5: Lista de filmes

GRUPO	FILME	PERÍODO	OBJETIVO
A	A Onda	Entre Guerras	Perceber a formação de um regime totalitário e suas consequências
B	Círculo de Fogo	Segunda Guerra	Entender a batalha de Stalingrado na Rússia e refletir acerca da utilização do ser humano como objeto descartável
C	A Queda - as últimas horas de Hitler	Segunda Guerra	Compreender as últimas decisões de Hitler, bem como analisar o fanatismo das pessoas que o seguiam
D	Pearl Harbor	Segunda Guerra	Visualizar os motivos que levaram os EUA entrarem na guerra e quais suas consequências para o conflito
E	O menino de pijama listrado	Holocausto Judeu	Visualizar os perigos causados contra humanidade pela xenofobia, racismo e outras formas de preconceito
F	A Lista de Schindler	Holocausto Judeu	Compreender e debater a luta de um Homem diante da desumanidade do Holocausto
G	A vida é Bela	Holocausto Judeu	Entender o processo de perseguição utilizado contra Judeus e debater acerca dos preconceitos atuais
H	O Julgamento de Nuremberg	Pós Guerra	Perceber as consequências da Segunda Guerra e os crimes de guerra contra humanidade

Fonte: Autor

Lembrando que todos os cuidados citados durante o marco referencial foram tomados para evitar anacronismos e distorção do conteúdo estudado, as perguntas seguem o filme de forma cronológica para facilitar o entendimento, sendo assim, sequencial aos acontecimentos da película, os estudantes tiveram uma semana para desenvolver o trabalho, visto que a proposta defende a ideia de criar um pré-conhecimento do tema que será estudado, somente após a realização desse trabalho que o professor inicia as aulas sobre o assunto. (Ver quadro 5, contendo a lista de filmes trabalhados).

Inicia-se assim o novo conteúdo (Período Entre Guerras e Segunda Guerra) em que o aluno já pré-estabeleceu um contato com o assunto, visto que já assistiu ao filme sobre o assunto e desenvolveu atividades. Como citado no marco referencial o ser humano está propenso a se interessar por assuntos que tem conhecimento prévio (que já conhece), assuntos desconhecidos tendem a serem descartados pelo cérebro, a proposta é que o trabalho aja como elo de motivação e interesse entre aluno e conteúdo. Após recolher o

trabalho dos filmes o professor inicia sua aula seguindo praticamente a mesma metodologia anterior (usada na primeira avaliação), duas aulas sobre o Período entre Guerras, duas aulas sobre a Segunda Guerra Mundial e atividades para casa, na aula seguinte correção das atividades e espaço para indagações dos alunos acerca da matéria e nas duas aulas seguintes revisão e avaliação individual, seguindo o mesmo estilo da anterior, duas perguntas de vestibular, sendo uma do Período entre Guerras e outra da Segunda Guerra Mundial, ambas no valor de 0,5 cada, em seguida verdadeiro ou falso no valor de 0,5 e finaliza com cinco perguntas dissertativas no valor de 0,3 cada, totalizando 3,0 pontos. O processo utilizou sete aulas de 50 minutos, livro didático, material desenvolvido pelo professor, e consulta na internet e em livros da área para elaboração da avaliação, a exceção fica por conta do trabalho realizado com filmes antes do início do conteúdo.

Posterior a isso teremos duas notas para cada aluno da turma, uma da primeira avaliação onde a metodologia não utilizou filmes e outra da segunda avaliação onde foi proposto a película, durante a análise dos dados poderá ser verificado se houve ou não melhora quantitativa nas notas dos alunos diante da inserção de filmes.

2.9.2. Coleta Qualitativa

A próxima etapa é desenvolver e aplicar uma entrevista qualitativa com parte dos alunos do terceiro ano matutino, a quantidade de entrevistados é baseada na amostra já pré-estabelecida e o critério de escolha será o sorteio. Sampiere (2013, p. 425) utiliza as palavras de King e Horrocks (2009) para definir que a entrevista qualitativa é mais íntima, flexível e aberta. Também acrescenta os dizeres de Janesick (2008) onde é uma reunião para conversar e trocar informações entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) ou outras (os entrevistados).

A entrevista será realizada pelo próprio pesquisador, aberta e neutra sem categorias pré-estabelecidas para que os integrantes expressem com tranquilidade suas opiniões, as indagações serão desenvolvidas com o intuito de não influenciar a opinião dos entrevistados. As perguntas e sua ordem sequencial vão de acordo com o participante, o contexto social e cultural será levado em consideração, assim como a entrevista será adaptada a linguagem do entrevistado, procurando sempre estabelecer um caráter amistoso entre os envolvidos. O pesquisador vai buscar realizar perguntas *gerais* para chegar ao tema proposto,

exemplificadoras para facilitar a compreensão do entrevistado, *estruturais* para definir e listar conceitos e também de *contraste* que vai buscar semelhanças e diferenças. O quadro abaixo exemplifica a ordem que as perguntas qualitativas serão definidas:

QUADRO 6: Ordem das perguntas qualitativas



Fonte: Autor

Algumas precauções serão tomados para gerar credibilidade na entrevista, sendo eles: evitar que crenças e opiniões do entrevistador afete a clareza das informações, considerar importantes todos os dados, principalmente os que contradizem a premissa dessa pesquisa, estabelecer relação de forma igualitária a todos os participantes, estar consciente de quanto influenciamos e somos influenciados durante a entrevista e sempre buscar evidências e argumentos tanto positivas como negativas acerca da hipótese.

Vai constar no documento de entrevista: roteiro, data, hora, local, nome do entrevistador e do entrevistado, introdução, termo de confidencialidade, período de duração, perguntas, observação e espaço para assinatura dos envolvidos. As ferramentas utilizadas serão: roteiro de entrevista, computador, caderno de anotação, celular para fotos e gravação.

Múltiplos cuidados devem ser tomados para se buscar a eficiência durante a entrevista, Segundo Gil (2010) “Definição da modalidade, quantidades, seleção dos informantes e a negociação a entrevista.”. Dito isso se buscou realizar uma pesquisa definida como *aberta*, com questões e sequência predeterminadas, mas com liberdade para responder, podendo o entrevistador utilizar exemplos para buscar o entendimento do entrevistado, esse estilo favorece ao entrevistador na condução do procedimento, podendo formular novos questionamentos durante o decorrer da entrevista, desde que essas novas indagações estejam relacionadas as questões pré-estabelecidas. A entrevista foca prioritariamente na opinião dos alunos, todos os selecionados no processo devem ser estudantes que participaram de todo processo metodológico e para total comprometimento dos entrevistados será estabelecido um tipo de contrato que será especificado os objetivos da entrevista, visando facilitar a busca das respostas e opiniões dos envolvidos.

QUADRO7: As etapas da entrevista

Planejamento	Entrar em contato, falar do objetivo da entrevista, garantir a confidencialidade, local apropriado, preparar o roteiro e ensaio do roteiro.
Ferramentas	Roteiro, celular para gravação, caderno de anotações, computador e documento de autorização
Início da Entrevista	Desligar celular (exceto o que vai fazer parte da entrevista), apresentação com entrega da autorização e explicação sobre o tema
Durante a entrevista	Escutar, ser paciente, deixar a conversa transcorrer livremente, fazer anotações pertinentes, gravar, captar aspectos verbais e não verbais.
Fim da entrevista	Perguntar se tem algo a acrescentar, agradecer e explicar o que será feito com os dados da entrevista.
Após a entrevista	Fazer resumos, descrever o contexto da entrevista, revisar anotações, transcrever a entrevista, analisar as informações, revisar o roteiro, fazer alterações quando necessário e repetir o processo se necessário.

Fonte: Autor

2.9.3. Avaliação da coleta de dados

Toda mensuração e instrumento de coleta de dados deve reunir três requisitos: confiabilidade, validade e objetividade (Sampiere, et tal. 2013). O mesmo autor descreve que:

Confiabilidade é o grau em que um instrumento produz resultados consistentes e coerentes[...] validade é o grau em que um instrumento realmente mensura a variável que pretendemos mensurar [...] Objetividade refere-se ao grau em que o instrumento é permeável á influencias dos vieses e tendências dos pesquisadores que o aplicam, quantificam e interpretam (Sampiere, et tal, 2013, pp. 218,219,225).

2.9.3.1. Avaliando a coleta quantitativa

Quando analisado o fator quantitativo (notas em diferentes metodologias) a confiabilidade perpassa pela avaliação, que seguiu os mesmos parâmetros para evitar

distorções e contrastes durante a comparação entre as mesmas. A validade de critério segundo Sampiere, et tal. (2013) “É estabelecida ao validar um instrumento de mensuração quando comparado com algum critério que pretende mensurá-lo”, diante disso a validade transcorre pelo comparativo das avaliações que tem os mesmos critérios, mas metodologias distintas, transformando esta última em fator de análise. O autor também acrescenta que “A objetividade é reforçada com a padronização da aplicação do instrumento (mesmas instruções e condições para todos os participantes), a pesquisa procurou seguir esse estilo, visto que todos os alunos envolvidos participaram das aulas, fizeram os trabalhos propostos e foram submetidas as mesmas avaliações.

Para avaliar a confiabilidade da pesquisa quantitativa será utilizado o método de metades divididas (split-halves) que segundo Sampiere et tal. (2013) “o conjunto total de itens ou assertivas é dividido em duas metades equivalentes e, a partir daí comparamos as duas metades ou seus resultados”, sendo assim, seguindo a ordem de chamada dos alunos (alfabética) será dividida em duas metades, a primeira com os alunos correspondentes as primeiras letras do alfabeto e em seguida a outra parte com estudantes equivalentes as letras finais do abecedário.

2.9.3.2. Avaliando a coleta qualitativa

Para se determinar a validade no questionário qualitativo devemos esquecer por momento dos métodos de validação quantitativos que seguem tradições positivistas para sua verificação. A pesquisa qualitativa assume proporções de validade distintas, já que desconsidera escalas de medição, busca descrever e compreender um fenômeno e não explica-los e fazer previsões. Segundo Ollaik e Ziller (2012) a validade na investigação qualitativa exerce maior força confrontada com o compromisso na abordagem dos dados obtidas e nas decisões do pesquisador.

O método escolhido para validar o processo qualitativo dessa pesquisa foi a triangulação de fontes, os resultados obtidos com as entrevistas serão confrontados com o marco referencial deste trabalho, a pesquisa quantitativa a pouco descrita e as observações do pesquisador durante a aplicação da metodologia proposta. As diversas fontes de evidências permitem inúmeras conjecturas do mesmo acontecimento, e em diversas pesquisas, o episódio pode pertencer a um evento comportamental ou social, com a

descoberta ligada admitindo a mesma realidade, ampliando a exatidão dos resultados (Yin, 2010).

2.10. Técnica de análise dos dados

Após coleta dos dados da pesquisa, inicia-se o processo de organização das informações. Primeiro os dados quantitativos e em seguida os qualitativos. A análise deve:

Apresentar a discussão dos resultados alcançados, correlacionados com o sentido intrínseco da hipótese da pesquisa. Demonstrar as relações existentes entre o fato e o fenômeno estudados e outros fatores e fazer uma interpretação crítica dos dados, verificando se os mesmos comprovam ou refutam a hipótese através dos testes de hipóteses (Marconi e Lakatos, 2015, p. 172).

2.10.1. Técnica de análise quantitativa

As informações coletadas no RCO que apontam as notas das avaliações dos alunos serão extraídas da plataforma e transferidas para a planilha do Excel, onde serão trabalhados alguns aspectos como eliminar alunos que não participaram da pesquisa ou participaram de forma parcial e que poderiam comprometer o resultado, essa etapa busca selecionar apenas os alunos que efetuaram todo processo, em seguida os dados serão repassados para um programa de estatística conhecido como IBM.SPSS.Statistics, este por sua vez será alimentado de forma gradual, levando em consideração todas as variáveis possíveis. Estas informações se tornam tabelas e gráficos que serão expressas de forma simplificadora para posterior análise.

2.10.2. Técnica de análise qualitativa

Já as informações qualitativas que foram extraídas das entrevistas, estão a princípio de forma desestruturada, cabe ao pesquisador buscar estrutura nestes dados, isso se alcança através da organização dos temas e determinação de padrões. As informações estão registradas na forma de impressões, percepções, sentimentos e experiências no computador

(recebeu todas as fotos e gravações da entrevista) e no bloco de anotação. Diante disso, os dados serão divididos por eixos temáticos e confrontados com a problemática e os objetivos deste trabalho, para junto das demais constatações e procedimentos elaborados verificar a relevância da hipótese proposta.

A entrevista qualitativa busca compreender a perspectiva dos estudantes com relação a sua motivação no ambiente escolar e os impactos da utilização de filmes no ensino da História. O Objetivo da pesquisa qualitativa e buscar nos alunos suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, como os estudantes percebem subjetivamente sua realidade. Bardin (1977) ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado

Quadro 8: Esquema Organizacional

Categoria inicial	Conceito Norteador
Desmotivação	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de incentivo por parte da escola - Obrigatoriedade legal de frequentar a escola - Mundo mais atraente fora do ambiente escolar - Péssima conduta de alguns professores - Péssimas amizades - Rotina escolar com textos, leituras, copias do quadro, etc. - Aulas desestimulante e desinteressante
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas diferentes (laboratórios, dinâmicas, filmes, dentre outras) - Quando o docente explica bem e utiliza exemplos - Objetividade durante as aulas e o processo de avaliação - Boas amizades - Palestras, jogos e gincanas promovidas pela escola - Aulas que explorem a criatividade dos alunos
Utilização de filmes como ferramenta pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliam na compreensão do conteúdo - Imagens ajudam no entendimento (visualização do contexto) - A trama aumenta a atenção e o aluno fica mais focado - Desperta o interesse e a curiosidade pelo assunto

Fonte: Autor

3. RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa envolvendo a utilização de filmes para o ensino de História para alunos da Educação Básica no Colégio Estadual Tiradentes – Ensino Fundamental e Médio de Cafezal do Sul, Paraná.

A pesquisa proposta desenvolveu-se com alunos do terceiro ano do Ensino Médio do período matutino, foram analisados dois pontos considerados de total relevância para o entendimento do procedimento proposto. O primeiro é de cunho quantitativo de forma documental, onde foi realizado duas avaliações com a turma citada, sendo uma sem a utilização de filmes e outra com emprego da película, a ideia central é analisar se houve ou não melhora no desenvolvimento escolar dos envolvidos diante da utilização de filmes na disciplina de História. Depois foi elaborado uma entrevista aberta de cunho qualitativo com os alunos envolvidos na pesquisa, essa segunda parte tem como propósito buscar a opinião intrínseca dos estudantes a respeito da motivação no ambiente escolar e se a utilização de filmes no ensino de História funciona como agente facilitador no processo de ensino da disciplina em questão.

3.1. Resultados quantitativos

Diante das avaliações propostas se chegou aos seguintes dados: dos trinta e quatro (34) alunos envolvidos, apenas vinte e seis (26) participaram de todo processo da pesquisa, visto que quatro (4) foram matriculados no decorrer do bimestre perdendo grande parte dos conteúdos, dois (2) perderam a primeira e outros dois (2) a segunda avaliação. Para evitar distorção dos dados, buscou-se incorporar nesta pesquisa os alunos que passaram por todas as etapas do processo. Segue abaixo a lista dos alunos e suas respectivas notas, lembrando que foram duas avaliações no valor de 3,0 cada, sendo que a segunda (2ª AVALIAÇÃO) teve como metodologia a utilização de filmes durante os estudos:

QUADRO 9: Notas das avaliações

ALUNOS	IDADE	SEXO	1ª AVALIAÇÃO	2ª AVALIAÇÃO	DIFERENÇA DA 2ª PARA 1ª AVALIAÇÃO
A	16	F	2,3	1,5	-0,8
B	18	M	1,8	2,4	0,6
C	17	F	0,8	1,8	1
D	16	M	0,8	1,9	1,1
E	16	M	1,8	2,3	0,5
F	16	F	0,7	2,4	1,7
G	17	F	1,2	1,9	0,7
H	16	F	1,4	1,8	0,4
I	16	F	1,4	2,3	0,9
J	17	F	2,3	2,7	0,4
K	16	M	2,7	2,9	0,2
L	18	F	1,4	1	-0,4
M	16	F	1,9	2,3	0,4
N	17	M	3	2,5	-0,5
O	16	M	1,7	2,2	0,5
P	17	M	1,1	2,5	1,4
Q	16	F	0,2	2,3	2,1
R	16	M	2,1	2,5	0,4
S	16	M	0,8	2,8	2
T	17	M	2,2	2,8	0,6
U	16	M	2,5	2,7	-0,2
V	16	M	2,1	2,8	0,7
X	17	F	1,6	1,7	0,1
W	16	F	2,8	2,8	0
Y	17	M	1,4	1	-0,4
Z	16	M	1,6	1,6	0
SOMA			43,6	57,4	13,8
MÉDIA	16,4		1,7	2,2	

Fonte: Secretaria, RCO e Autor

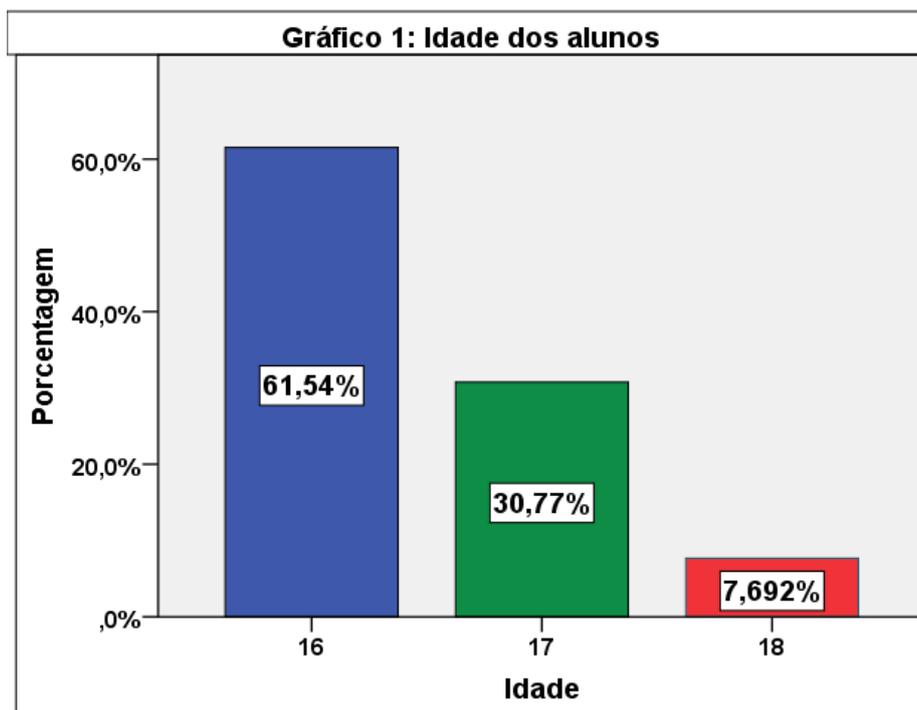
Podemos verificar algumas informações com o (QUADRO 8), sendo elas: como já citado anteriormente vinte e seis (26) alunos participaram da pesquisa, sendo doze (12) do sexo feminino e quatorze (14) do sexo masculino.

Com relação a idade dos participantes temos uma forte predominância de alunos com dezesseis anos, sendo dezesseis (16), seguido de alunos com dezessete anos que juntos somam oito (8), também foram registrados dois (2) estudantes com idade de dezoito anos. A média da turma corresponde a pouco mais de dezesseis (16,4) anos.

Após subtrair a nota da segunda avaliação pela primeira, chegamos as seguintes informações: quatro (4) alunos apresentaram queda em suas notas, dois (2) as mantiveram, e vinte (20) obtiveram melhora quantitativa. Também fica claro que a média da segunda avaliação (2,2) onde foi utilizado filmes foi superior a primeira (1,7) onde não havia película em sua metodologia.

Os alunos estão relacionados de A até Z, segue a ordem alfabética da turma, não significando que as letras correspondem com as iniciais de seus nomes, trata-se apenas de figurar os mesmos em ordem correspondente a chamada em sala de aula. Entender esse conceito será fundamental para posterior análise da confiabilidade da pesquisa.

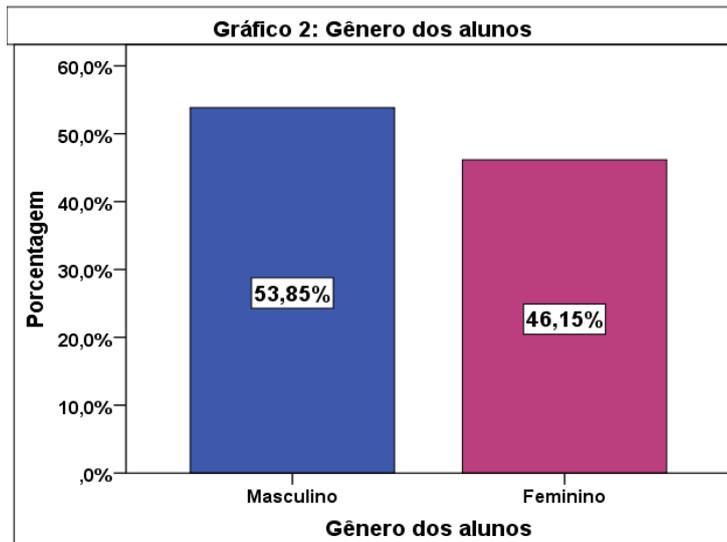
GRÁFICO 1: Idade dos alunos



Fonte: Autor

Quanto a idade dos alunos, 61,5% dos participantes da pesquisa tem dezesseis anos, já os estudantes com dezessete correspondem a 30,8% do total e 7,7% apresentam dezoito anos de idade.

GRÁFICO 2: Gênero dos alunos



Fonte: Autor

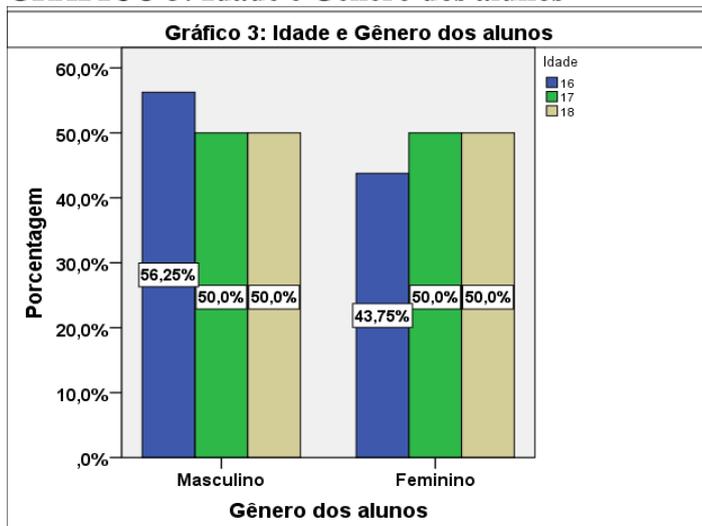
QUADRO 10: Gênero dos alunos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	14	53,8	53,8	53,8
	Feminino	12	46,2	46,2	100
	Total	26	100	100	

Fonte: Autor

Nota-se um certo equilíbrio no gráfico (2) e também no quadro (9), visto que 53,8% dos participantes são do sexo masculino e 46,2% são do gênero feminino.

GRAFICO 3: Idade e Gênero dos alunos



Fonte: Autor

Quando relacionado a idade e o gênero dos alunos chegamos a 56,2% do sexo masculino com dezesseis anos, enquanto do gênero feminino apresentam 43,7%. Representantes do gênero masculino e feminino com dezessete e dezoito anos respectivamente, ficam equilibrados em 50%.

QUADRO 11: Dados estatísticos relacionados as duas avaliações

	N	Intervalo	Mínimo	Máximo	Média		Desvio Padrão	Variância
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Erro Padrão	Estatística	Estatística
Primeira Avaliação (sem filme)	26	2,8	0,2	3	1,677	0,1389	0,7084	0,502
Segunda Avaliação (com filme)	26	1,9	1	2,9	2,208	0,106	0,5403	0,292
N válido (de lista)	26							

Fonte: Autor

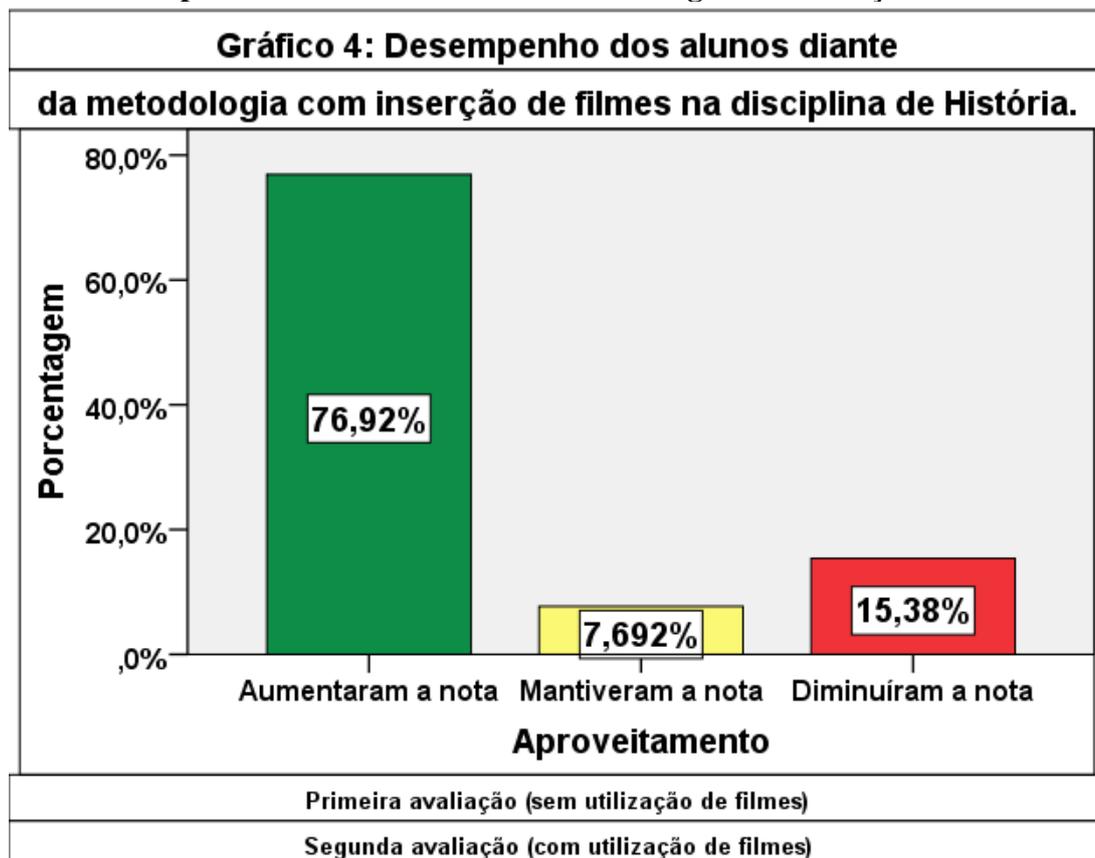
O quadro (10) servirá como base, aja visto que aborda diferentes aspectos dos cálculos estatísticos que compararam as duas avaliações realizadas no bimestre, e que serão apresentados em seguida. A estatística foi feita com os resultados das duas avaliações, sempre lembrando que a segunda foi utilizada filme em sua metodologia.

Foram 26 participantes, o maior intervalo na primeira avaliação que corresponde a (2,8) se dá devido a maior nota ter sido (3,0) que subtrai a menor (0,2), já a segunda apresentou uma variação mais equilibrada (1,9), visto que a maior nota foi (2,9) e a menor (1,0). Por um lado, tivemos uma nota máxima (30) na primeira avaliação, nota essa que foi a maior em todo bimestre, em contrapartida tivemos a menor nota (0,2) também na primeira avaliação, que corresponde a mais baixa de todo período estudado, já na segunda tivemos uma nota superior (2,9) apesar de não ser a nota máxima, em comparação tivemos como menor nota (1,0) demonstrando que na segunda avaliação os extremos se aproximaram mais da média geral.

A média da segunda avaliação também foi superior em comparação a primeira, apresentando (2,2) contra (1,7). Isso significa que os alunos aumentaram em (0,5) pontos quando comparados com a primeira avaliação.

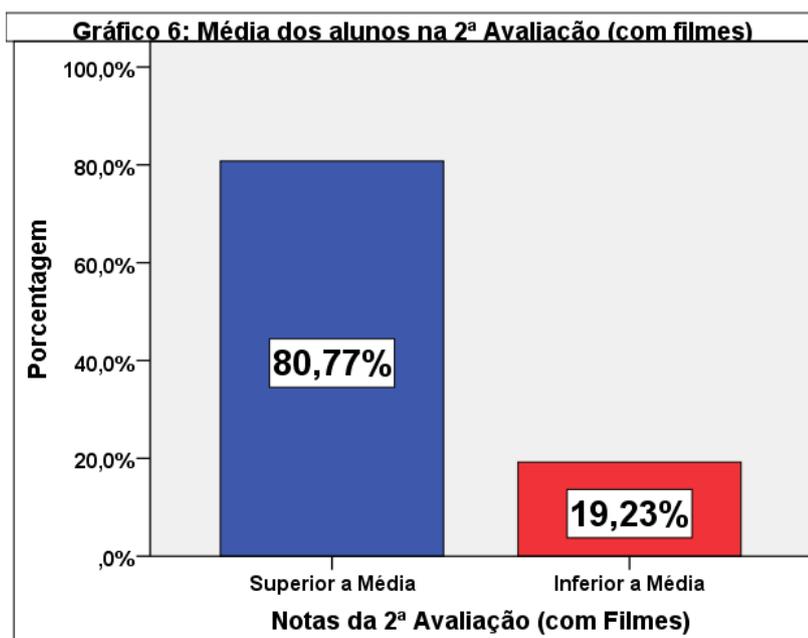
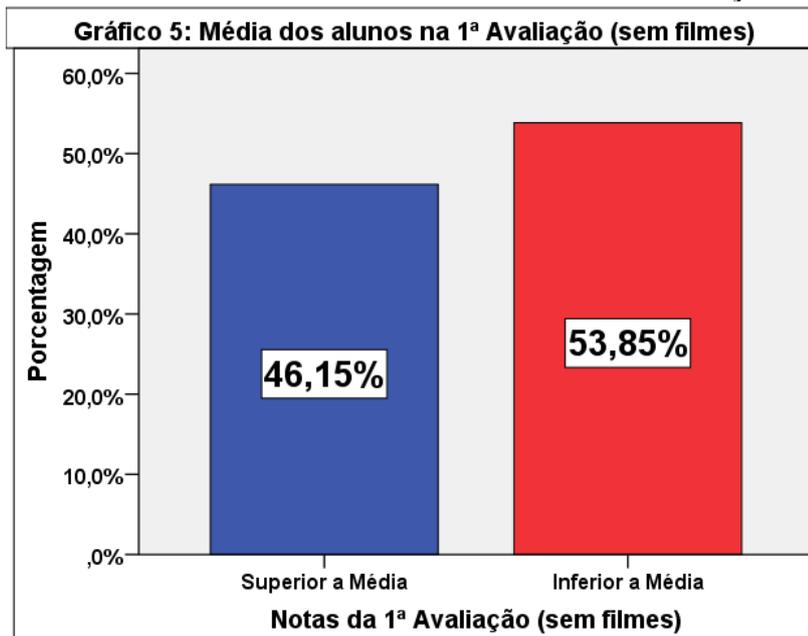
Erro padrão, desvio padrão e variância foram menores na segunda avaliação (0,10 / 0,54 / 0,29) contra (0,13 / 0,70 / 0,50) da primeira, respectivamente. Esses números reforçam a ideia de que a segunda avaliação (que utilizou filmes) apresentou números estatísticos mais uniformes quando comparados com a primeira (que não utilizou filmes).

GRÁFICO 4: Desempenho dos alunos diante da metodologia com inserção de filmes.



Fonte: Autor

O desempenho dos estudantes na segunda avaliação apresentou melhora significativa quando comparadas as da primeira, sendo que 76,9% dos alunos obtiveram notas superiores a avaliação anterior, apenas 7,7% mantiveram as mesmas notas e somente 15,4% decresceram.

GRAFICOS 5 E 6: Média dos alunos nas duas avaliações

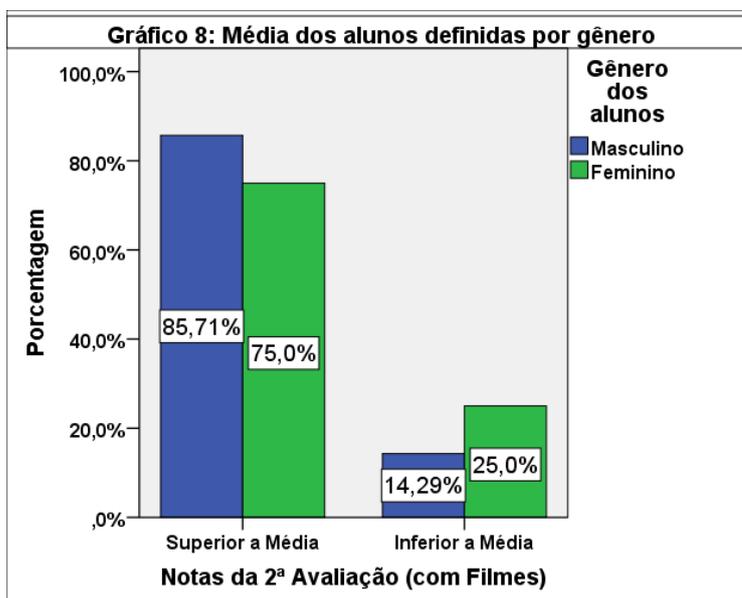
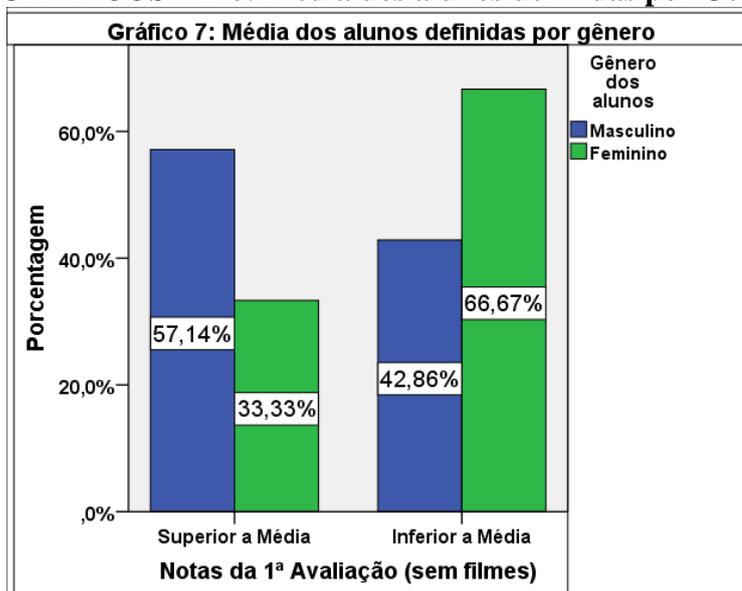
Fonte: Autor

Quando comparadas as médias de ambas as avaliações, diante da média-mínima estabelecida pelo Colégio Tiradentes (60%), chegamos aos seguintes resultados:

- Na primeira avaliação apenas 46,1% dos alunos conseguiram desempenho acima da média-mínima, já 53,9% não alcançaram o mínimo permitido.

- Na segunda avaliação 80,8% dos estudantes superaram o mínimo permitido, apenas 19,2% não atingiram a média-mínima.

GRÁFICOS 7 E 8: Média dos alunos definidas por Gênero

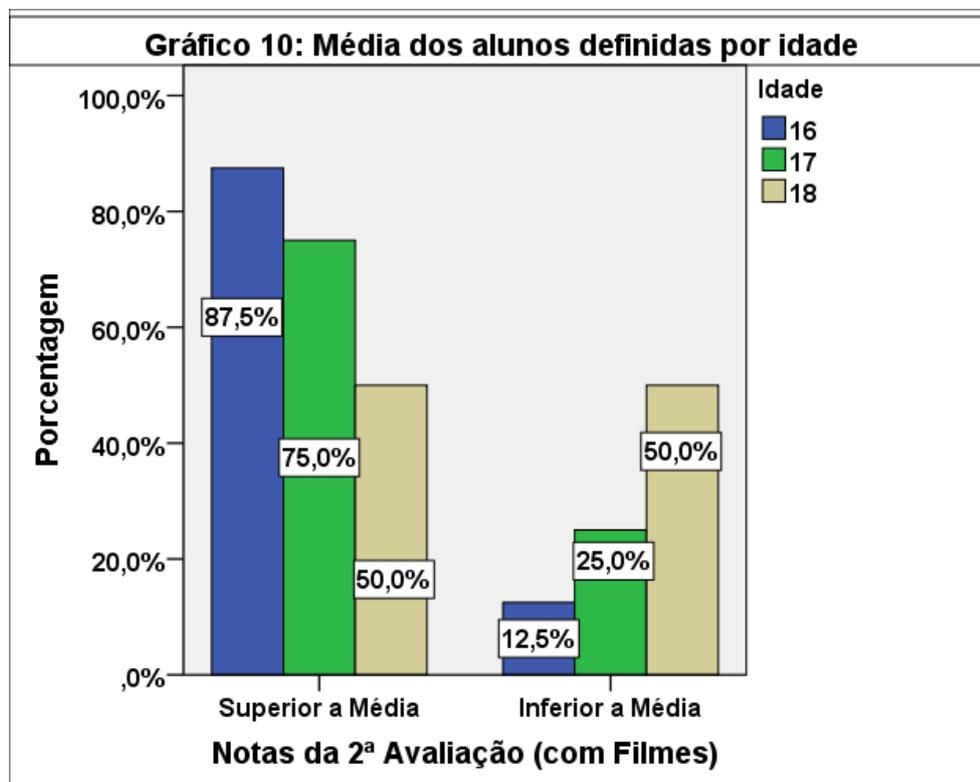
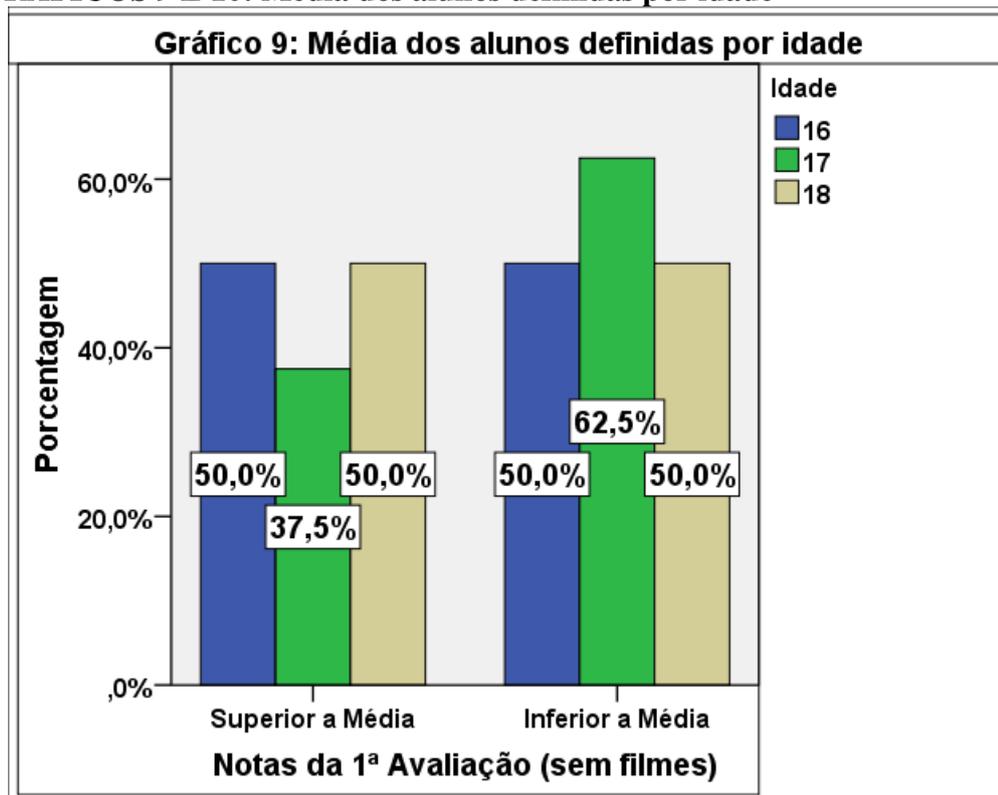


Fonte: Autor

Quando confrontamos a nota dos alunos com à média-mínima e separamos por gênero, chegamos aos seguintes dados:

- Durante a primeira avaliação os participantes do sexo masculino tiveram 57,1% das notas acima da média-mínima, enquanto as meninas apenas 33,3% conseguiram superar o mínimo estipulado, 66,7% não conseguiram atingir o percentual (60%) estabelecido pelo Colégio.
- A segunda avaliação relata que 87,7% dos participantes do gênero masculino conseguiram notas superiores à média estabelecida e apenas 14,3% não atingiram o mínimo permitido. As do sexo feminino também demonstraram superar a média-mínima atingindo 75%, enquanto apenas 25% não totalizaram o mínimo estipulado de (60%).
- Podemos constatar que tanto os participantes do sexo masculino quanto do feminino, apresentaram melhores desempenhos na segunda avaliação, sendo 85,7% e 75% respectivamente.
- Contrário ao resultado satisfatório da segunda avaliação, na primeira ficou exemplificado o baixo rendimento, tanto do sexo masculino como feminino, apresentando 42,5% e 66,7% respectivamente abaixo do mínimo permitido.
- Observação: os integrantes do sexo masculino conseguiram ter números mais favoráveis que as do gênero feminino, tanto na primeira quanto na segunda avaliação.

GRÁFICOS 9 E 10: Média dos alunos definidas por idade



Fonte: Autor

Observando o rendimento dos alunos diante da média-mínimo, subdividindo por idade, chegamos aos seguintes dados:

- Na primeira avaliação a metade dos alunos com dezesseis (16) anos conseguiram atingir o mínimo permitido, diferentemente da outra parte. O mesmo se aplica aos alunos com dezoito (18) anos.
- Ainda na primeira avaliação, os alunos com dezessete (17) apresentaram notas abaixo da média em 62,5% dos casos, somente 37,5% conseguiram acima.
- A segunda avaliação manteve um equilíbrio entre os alunos com 18 anos, ficando na casa dos 50%.
- Os estudantes de dezesseis (16) anos, obtiveram 87,5% de aproveitamento acima da média-mínima durante a segunda avaliação, somente 12,5% não atingiram o objetivo pré-estabelecido.
- Os alunos com dezessete (17) anos também conseguiram superar o percentual exigido (60%) em 75% dos casos, enquanto apenas 25% ficaram abaixo da média.
- Quando comparamos os rendimentos entre as avaliações, os alunos de dezessete (17) apresentam grande diferença, visto que saíram de 37,5% na primeira avaliação para 75% na segunda. Os estudantes com dezesseis (16) anos apresentavam 50% na primeira avaliação e pularam para 87,5 na segunda. Os participantes com dezoito (18) anos mantiveram o mesmo aproveitamento em ambas as avaliações.

QUADRO 12: Processamento da confiabilidade

Resumo de processamento do caso			
		N	%
Casos	Válido	13	100
	Excluídos ^a	0	0
	Total	13	100

Fonte: Autor

Os alunos foram divididos em dois (2) grupos, cada qual com treze (13) participantes, o critério foi por ordem alfabética, no primeiro grupo estão os alunos denominados de (A)

até (M), já o segundo de (N) até (Z). Lembrando que estas letras não correspondem a primeira letra de seus respectivos nomes, foram estabelecidas de forma sequencial conforme seus números de chamada.

QUADRO 13: Método de metades divididas (Split-halves)

Estatísticas de confiabilidade				
Alfa de Cronbach	Parte 1	Valor	1	
		N de itens	1 ^a	
	Parte 2	Valor	1	
		N de itens	1 ^b	
	N total de itens			2
	Correlação entre formas			0,898
Coeficiente de Spearman-Brown	Comprimento igual		0,946	
	Comprimento desigual		0,946	
Coeficiente das duas metades de Guttman			0,929	
a. Os itens são: Diferença da nota de A até M				
b. Os itens são: Diferença da nota de N até Z				

Fonte: autor

Os resultados demonstraram que não houveram mudanças significativas quando comparadas as diferenças entre as notas nas duas avaliações, sendo que a correlação entre as formas foram de (0,90), o coeficiente de Spearman-Brown apresentou (0,95) e o coeficiente de duas metades de Guttman obteve (0,93).

QUADRO 14: Média e desvio padrão da diferença

Estatísticas descritivas			
	Média	Desvio Padrão	N
Diferença de A até M	0,515	0,6375	13
Diferença de N até Z	0,546	0,8273	13

Fonte: Autor

Quando comparados as médias da diferença de (A) até (M) como de (N) até (Z), chegamos a números próximos que são (0,51) e (0,55) respectivamente.

O desvio padrão da diferença também apresenta certa correlação, já que de (A) até (M) obteve (0,64) e de (N) até (Z) correspondeu a (0,83).

3.2. Resultados qualitativos

Nessa etapa foi elaborado uma entrevista com vinte alunos do terceiro ano do Colégio Estadual Tiradentes, ou seja, a mesma turma que foi elaborado a metodologia com utilização de filmes. Portanto, a presente análise procura identificar a opinião dos alunos com relação ao ambiente escolar e a utilização de filmes como ferramentas pedagógicas.

3.2.1. Aspectos motivacionais

1- Acredita que o aluno do ensino médio em geral anda desmotivado com os estudos? Como chegou a essa conclusão?

Aluno A1: acredito, escola pública não incentiva, apenas se preocupa com nota. Não precisa aprender, basta tirar nota e ela passa sem saber conteúdo.

Aluno A2: sim, porque o povo não pensa em fazer faculdade, só quer curtir.

Aluno A3: depende, tem professor que não explica e os que explicam, uns fazer bem o trabalho e outros não, uns os alunos gostam mais de um professor e outros de outros. Sim, andam na sua maioria desanimados.

Aluno A4: sim, muitos alunos para fora da sala, não ligam para nota. Não acham importante o que tem na escola.

Aluno A5: sim, não leva a sério, preocupados com celulares, Face e WhatsApp.

Aluno A6: sim, muitos alunos só querem terminar o médio e achar um serviço qualquer, não almejam continuar estudando.

Aluno A7: quando ela tem um grupo que ajuda, pode motivar, mas se tem um grupo desmotivado, isso ajuda a desmotivar.

Aluno A8: maioria sim, celular acaba sendo mais interessante e muitos acham que aquilo não vai ajudar na sua vida.

Aluno A9: sim, são imaturos porque quando eu era da idade deles só queria zoar na escola.

Aluno A10: sim, com certeza. Mundo mais interessante fora da escola.

Aluno A11: acredito, celulares desconcentram.

Aluno A12: acho, desde o primeiro ano muitos pararam, na sala celular desvia um pouco a atenção, se a escola se adaptasse as novas tecnologias ajudariam.

Aluno A13: muito, não levam as coisas a sério, muitas conversas, celulares.

Aluno A14: sim, professores chatos.

Aluno A15: sim, muito. Algumas maneiras dos professores passarem a matéria, não cativam, passam muita coisa, temos que copiar demais e aprendendo de menos.

Aluno A16: sim, dentro da sala de aula, você repara que muitos professores explicam e você percebe a sua volta que ninguém está prestando atenção.

Aluno A17: sim, fazem brincadeiras durante as aulas, tipo jogar papel uns nos outros durante as explicações.

Aluno A18: sim, falta de motivação e tem gente que não quer faculdade, vem para brincar e conversar e não querem prestar atenção.

Aluno A19: não, estão motivados.

Aluno A20: sim, falta de dedicação, muitos vão apenas por pressão da família e da escola e não porque querem estudar e aprender de verdade.

Apenas o A19 disse que não enxerga desmotivação e outros dois alunos (A3 e A7) que dependem da situação, a grande maioria (17 alunos) opinaram que sim, inclusive tiveram alunos que usaram o termo “muito” ou “com certeza”.

A conclusão para tais afirmativas foram variadas: culparam a escola por não incentivar e apenas se preocupar com a nota; professores por darem aulas desinteressantes, serem chatos e que a maneira usada para dar aula desanima; também apontaram a obrigatoriedade legal, dizendo que só comparecem por serem obrigados pelos pais e pela escola; outros argumentaram que o fato de não se interessar em fazer faculdade, faz com que não levem a sério o ensino médio, também reforçaram que assim que terminarem vão achar um emprego qualquer e não acreditam que estudar pode trazer benefícios futuros; porém, a grande maioria dos entrevistados chamaram a responsabilidade para si próprios, dizendo que é normal reparar os alunos a sua volta sem prestarem atenção, muitos ficam para fora da sala, vivem dizendo que assim que terminar o ensino médio nunca mais vão estudar e notaram que no transcorrer do ensino médio diversos alunos abandonaram os estudos um aluno que trabalha e já tem mais de dezoito anos argumentou que na idade deles só queria

“zoar” e agora entende a importância; outros apontaram o uso de celulares, músicas, joguinhos, Facebook, Whatsapp, conversas paralelas, brincadeiras, que fora da escola tem coisas mais legais e que muitos visualizam o ambiente escolar como lugar de “curtição” e não de aprendizado. Os que responderam que depende, argumentaram que a motivação varia de matéria para matéria e de professor para professor e que quando se está inserido em um grupo interessado em estudar um motiva o outro, assim como estar inserido em um grupo desinteressado acontece a desmotivação mútua. O aluno que disse não, não argumentou a respeito.

2 De exemplos de fatores que motivam os alunos no ambiente escolar

Aluno A1: aulas diferentes, diferenciar na hora de explicar, usar maneiras diferentes para expor o conteúdo, não ficar apenas com textos.

Aluno A2: aulas diversas, modificar as aulas.

Aluno A3: coisas diferentes, quebram a rotina.

Aluno A4: depende do professor, teve matérias que não gostava, mas quando muda o professor a gente se interessa.

Aluno A5: professores ajudam.

Aluno A6: objetividade, professor passar muitas coisas e aquilo não cai, as vezes divide os trabalhos e você não consegue saber o que vale mais ou menos.

Aluno A7: métodos distintos de ensino de alguns professores.

Aluno A8: filmes ajudam, mas a maioria não o faz.

Aluno A9: matéria legal e professor legal.

Aluno A10: professor que explica melhor.

Aluno A11: escola é boa e o professor tenta ajudar.

Aluno A12: professores, a maioria apoia.

Aluno A13: algumas aulas são legais e interessantes.

Aluno A14: os amigos

Aluno A15: maneira de interagir com o aluno.

Aluno A16: formas de ensino.

Aluno A17: maneira do professor explicar.

Aluno A18: palestras ajudam muito.

Aluno A19: matérias.

Aluno A20- Aulas diferenciadas, mais explicações do que conteúdo (a gente sabe que dá para aprender bem sem ficar copiando textos enormes), trabalhos que usam a criatividade. Na minha opinião tudo o que faz usar a criatividade motiva o aluno.

Os exemplos citados pelos alunos foram diversos, são eles: aulas diversas, maneira diferente para expor o conteúdo, boa explicação, aulas que quebram a rotina, objetividade, utilização de filmes, interação com os amigos e quando o professor explora a criatividade do aluno.

Os alunos acrescentaram que alguns professores procuram motiva-los e ajudar nos estudos, disseram também que depende muito do professor e que já tiveram matérias que não gostavam e quando trocou o professor passaram a gostar e reforçaram a ideia de que alguns docentes são legais e que sabem interagir. De acordo com esse posicionamento, Huertas (2001) argumenta que todo processo de motivação deve estar relacionada a propósitos, finalidades e objetivos, por conseguinte, um docente que se preze possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender.

Elogiaram a escola, também enaltecem palestras e gincanas quando são promovidas, reforçaram a importância de atividades diferentes para quebrar a rotina que se mostra cansativa.

3 De exemplos de fatores que desmotivam os alunos no ambiente escolar

Aluno A1: professor com falta de vontade, não explicar direito e garantir que vão tirar nota fácil.

Aluno A2: maneira dos professores tratarem os alunos, conteúdos difíceis.

Aluno A3: quando o professor chega lá e deixa por conta, sai p tomar café ou conversar com alguém fora da sala.

Aluno A4: professores que só passam textos, não ligam se estamos aprendendo.

Aluno A5: muitas, conversas atrapalham, amigos atrapalham.

Aluno A6: falta de objetividade.

Aluno A7: muita teoria, poucas gincanas.

Aluno A8: não explicar, apenas passar conteúdo no quadro.

Aluno A9: tem matérias mais chatas.

Aluno A10: professor que não sabe explicar.

Aluno A11: estudar é chato.

Aula A12: na sala, dificuldade de prestar atenção porque falam muito, alguns são grossos, quando pedimos para repetir a explicação não o fazem.

Aula A13: conversa dos alunos, professores que não ligam.

Aula A14- matérias, são passadas de forma chata e são coisas que não vamos usar na vida, fórmula de Bhaskara acho que não preciso saber isso.

Aluno A15: Matérias que tenho mais dificuldades e os professores não dão uma resposta clara, as vezes dão dura por fazermos errado, sendo que não sabemos. Muitas vezes diminuem o aluno.

Aluno A16: escrevem muito e explicam pouco.

Aluno a17: textos longos.

Aluno A18: amigos.

Aluno A19: celular.

Aluno A20: Quando o colégio não tentar fazer atividades diferentes.

Os alunos argumentaram que a desmotivação está ligada principalmente as atitudes dos docentes em sala de aula, sendo: falta de vontade de trabalhar, mal tratamento aos alunos, garantia de nota fácil, não ligam se os alunos aprendem ou não, só ficam passando textos longos, falta de objetividade nas aulas, muita teoria, pouca explicação, são grossos, não repetem a explicação quando o aluno pede, alguns não sabem explicar, não tem domínio da sala e durante a aula acontece muita conversa, a matéria é passada de forma chata, não explicam a importância do conteúdo na vida dos alunos, não passam o conteúdo de forma clara e dão dura quando os alunos erram, vivem diminuindo os alunos, usam celulares na sala de aula, passam textos e saem para tomar café.

Também acrescentaram que a conversa e as amizades desmotivam o ambiente escolar, que não gostam das matérias e de estudar, por isso não produzem.

Com relação a escola argumentaram que deveria ter mais gincanas.

4 Na sua opinião, quais fatores (metodologias, professores, estrutura, etc.) deixam as aulas mais interessantes? E quais deixam as aulas desinteressantes?

Aluno A1: laboratórios, aulas práticas e ter televisão na sala de aula.

Aluno A2: quando o professor interage e usa brincadeiras. Rotina cansativa, leitura e textos.

Aluno A3: professora de educação física, faz atividades diferentes não só dá a bola. Manda só fazer textos e perguntas sem explicar.

Aluno A4: professor inovar, filmes, coisas práticas, não ficar só dando textos. Rotina de sempre desmotiva.

Aluno A5: explicação do professor ajuda muito. Tem matérias que não entram na cabeça.

Aluno A6: interação com alunos, explicar bem. Falta de interação e não explicar direito.

Aluno A7: positivo, professores bem comunicativos. Negativo pouco uso dos laboratórios.

Aluno A8: explicar melhor, o filme ajuda entender melhor pela aula fica mais difícil o filme ajuda. Desinteressante quando professor nem explica, espera que a gente leia e interprete da maneira que ele deseja. Quando professor explica bem, até a leitura melhora e a interpretação.

Aluno A9: Ser legal, comunicar bem e usar linguajar que os alunos entendam. Matérias chatas.

Aluno A10: filme, coisas diferentes interessam mais. Desinteressante são textos.

Aluno A11: animar na hora da explicação e interagir. Aula chata.

Aluno A12: aulas diferentes, mais dinâmicas. Textos longos.

Aluno A13: ter iniciativa, desenvolver, saber o que falar e como o aluno vai reagir. Matéria extensa, muita coisa.

Aluno A14: professora de sociologia fez a gente fazer um comercial. Professor reclamar de salário.

Aluno A15- anima quando o professor interage. Desanima quando falta explicação, porque só é texto e resumo e quando acaba aula você só copiou. Então você faz uma cópia e ganha nota.

Aluno A16: trabalhos diferenciados e intercalar metodologias. Sempre escrevendo, com muitos nomes técnicos e vai rápido, acabamos não entendendo.

Aluno A17: boas explicações. Pouca explicação e muita cópia de textos

Aluno A18: vídeos. Muitos textos e grosserias.

Aluno A19: filmes e vídeos ajudam.

Aluno A20: motiva a interação com o aluno, ser amigável, geralmente quando age assim nunca tem problemas com alunos atrapalhando. Desmotiva a falta de explicação, ver que o professor não está nem ai para os alunos “eu não preciso aprender, no final do mês meu salário tá na conta”. É como se dar aula fosse a maior chatice e só estivesse ali pelo dinheiro.

Pontos que deixam as aulas interessantes:

Metodologias: formas de ensinar que utilizam de brincadeiras, aulas dinâmicas, métodos diferenciados, vídeos, filmes e também saber intercalar as metodologias.

Estrutura: Laboratórios e aulas práticas.

Professor: apresentar interação, ser comunicativo, animado, estar amigável, demonstrar iniciativa, saber fazer a leitura do aluno, usar linguajar do estudante e ter boa explicação devido à complexidade de algumas matérias.

Observações positivas:

Educação física é realizado atividade diferente regularmente. Em Sociologia foi desenvolvido um trabalho, onde alunos são responsáveis por desenvolver comerciais. Em química foi feito um foguete no estudo prático. Na disciplina de História teve um trabalho envolvendo filmes.

Outro fator de destaque mencionado pelos alunos é a importância da explicação, um aluno(a) descreve “Quando o professor explica bem, até a leitura e a interpretação melhoram”

Pontos que deixam as aulas desinteressantes:

Metodologia: Leitura, textos, rotina cansativa, poucas explicações, não explicar direito, falta de interação, matérias extensas, muito conteúdo, termos técnicos sem pausas para exemplificação,

Estrutura: não ter televisão nas salas do ensino médio e pouco uso dos laboratórios.

Professores: ser negativo, reclamar de salário, grosserias, uso de celular em sala, sair para tomar café em pleno horário de aula, demonstrar desinteresse pelos alunos, pela matéria e por sua profissão.

Observações negativas:

A maioria dos alunos reclamaram de textos longos e exercícios, essa prática é frequente, argumentam que nesta situação quase não acontece explicação, um aluno(a) descreve “desinteressante quando professor nem explica, espera que a gente leia e interprete da maneira que ele deseja” outro estudante acrescenta “Desanima quando falta explicação, só é texto e resumo e quando acaba aula você só copiou. Então faz uma cópia e ganha nota.”

Reforçaram que muitas matérias são chatas, mas não conseguiram explicar o motivo e nem souberam associar se está ligado a metodologia da disciplina ou a pessoa do docente.

Alunos reforçaram alguns pontos de desinteresse por parte dos docentes, um estudante cita uma frase que partiu de um professor durante a aula “eu não preciso aprender, no final do mês meu salário tá na conta”, o aluno concluiu com o seguinte pensamento “É como se dar aula fosse a maior chatice e só estivesse ali para ganhar dinheiro”. O professor deve portar algumas características fundamentais durante sua metodologia para despertar o interesse dos alunos e evitar desmotivação e conseqüentemente prejuízo da aprendizagem, segundo José Carlos Libâneo (1999, p.22):

Responsabilidade, iniciativa, flexibilidade de mudança de papéis, rápida adaptação a máquinas e ferramentas, e formas de trabalho que envolva equipes interdisciplinares heterogenias [...]. Desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, encaminhadas para um pensamento autônomo, crítico e criativo

5- Como se sente com relação a seu aprendizado (satisfeito ou insatisfeito)?

Aluno A1: depende da matéria, tem matérias que podem render mais.

Aluno A2: dava para aprender mais, mas estou satisfeita.

Aluno A3: algumas matérias estão satisfeitas outras não.

Aluno A4: um pouco, depende das matérias.

Aluno A5: estou satisfeito.

Aluno A6: poderia render mais, fato de ser difícil reprovar desanima um pouco, então estudados menos e assim não fico satisfeito.

Aluno A7: satisfeito, mas posso melhorar.

Aluno A8: geral não, dos dois.

Aluno A9: sempre pode aprender mais, por enquanto sim, culpa minha.

Aluno A10: estou.

Aluno A11: não, culpa minha, mas os professores poderiam melhorar.

Aluno A12: poderia melhorar, culpa minha e dos professores, um pouco de tudo

Aluno A13: deveria aprender mais, parte de mim.

Aluno A14: poderia aprender mais, sou desinteressado e os professores ensinam bem.

Aluno A15: poderia aprender mais, poderia ter mais explicações, faço muito texto e resumo.

Aluno A16: poderia estar aprendendo mais.

Aluno A17: satisfeita.

Aluno A18: aprender mais, é muita coisa não consigo gravar bem.

Aluno A19: poderia aprender mais, culpa minha.

Aluno A20: Satisfeita, mas poderia melhorar.

A grande maioria se diz satisfeita, mas que poderiam estar apresentando melhores rendimentos. Muitos foram além e observaram que varia de acordo com a disciplina, podendo algumas matérias obterem melhores desempenhos que outras. Poucos estudantes expressaram-se insatisfeitos, assim como poucos se mostraram totalmente satisfeitos.

As causas descritas pelos entrevistados, sob a perspectiva de não estarem produzindo de maneira satisfatória está ligada principalmente a si mesmos, muitos

reconheceram que deveriam se esforçar mais. Grande quantidade também culpou os docentes, argumentaram que poderiam melhorar suas aulas e novamente apresentaram insatisfação com leituras e textos longos, um entrevistado destacou “poderia ter mais explicação, faço muitos textos e resumos”.

A quantidade de conteúdos também foi lembrada, um aluno acrescenta “é muita coisa, não consigo gravar bem.”

Outro ponto observado diz respeito a facilidade de avançar de série (ano), um dos entrevistados diz “fato de ser difícil reprovar desanima um pouco, então estudados menos”, reforçando a ideia de que poderiam ser mais cobrados e conseqüentemente apresentarem resultados mais satisfatórios, melhorando com isso sua relação com os estudos.

6- Se você fosse professor, como motivaria seus alunos?

Aluno A1: incentivar através de exemplos com pessoas tenham sucesso, buscar coisas novas e aulas práticas.

Aluno A2: aulas diferentes, fugir da rotina.

Aluno A3: usar música, filmes, não como fazem.

Aluno A4: perguntar o que eles queriam, indagar para só então elaborar.

Aluno A5: aulas mais legais, sem pressão, e sem pegar no pé.

Aluno A6: tentar fazer o aluno se identificar comigo, esclarecer bem a metodologia, as avaliações, etc.

Aluno A7: aulas recreativas e melhorar a comunicação, isso faz a diferença.

Aluno A8: usar o linguajar dos alunos, melhorar a comunicação.

Aluno A9: fazer brincadeiras para chamar atenção deles

Aluno A10: usar tecnologias.

Aluno A11: aulas legais e brincadeiras.

Aluno A12: aula mais dinâmica.

Alunos A13, A17 e A19: aulas diferentes.

Aluno A14: usar a matéria de forma mais criativa.

Aluno A15: Se preparar melhor. Você nota quando o professor prepara aula em casa, professor não coloca ordem porque você percebe que o professor não quer estar ali.

Aluno A16: usaria formas diferentes, procuraria explicar com detalhes as partes que achei mais difícil de aprender.

Aluno A18: ia fazer minha parte, quem quiser aprender aprende, quem não quer que não aprenda.

Aluno A20: Aulas diferenciadas que chamassem atenção, atendendo aos alunos com dedicação, trabalhos criativos para aprender de forma descontraída

A maioria dos entrevistados descreveram que faria aulas diferentes (a perspectiva do aluno de “aula diferente” significa, fugir da rotina de textos, resumos e exercícios). Apenas um aluno acrescentou que faria sua parte, quem quiser aprender que aprenda.

Em suas aulas “diferentes”, deram os seguintes exemplos: buscar coisas novas como músicas, filmes, brincadeiras, tecnologias, trabalhos criativos, aulas recreativas e dinâmicas.

Reforçaram a importância da explicação, alguns alunos mencionaram que as aulas deveriam ser mais legais, usando o linguajar do aluno e melhorando a comunicação entre docente e aluno. Um dos entrevistados acrescenta “melhorar a comunicação, isso faz a diferença”.

Nessa pergunta teve uma diversidade enorme de respostas, dentre elas destacaram-se: escola buscar exemplos de pessoas que venceram na vida com a educação, para dar seus testemunhos; fugiriam da rotina e que não pressionariam tanto os alunos; que perguntariam a seus alunos o que queriam, para só depois preparar as aulas; que tentariam fazer o aluno se identificar com eles, esclareceriam bem as metodologias e avaliações; explicaria com mais detalhes os conteúdos que demonstraram dificuldades durante seu aprendizado; atenderia com dedicação e usaria da criatividade para o aprendizado ser feito de forma descontraída. Um aluno acrescentou que se prepararia melhor “Você nota quando o professor prepara aula em casa”.

7. Pode dar exemplo de alguma aula que você gostou e se sentiu atraído pelo assunto? O que o professor fez de diferente dos demais?

Aluno A1: física, fez um foguete e aprendemos como funciona.

Aluno A2: aula de História, bastante interação e explica bem.

Aluno A3: filmes em História, é chato, mas nos filmes gravamos e lembramos de algo, maneira de explicar. Antes era só resumo, explicar tema por tema ajuda.

Aluno A4: História, professor usa o linguajar dos alunos, deixa os alunos curiosos sobre o conteúdo.

Aluno A5: Matemática e História. Explica bem e você fica interessado e curioso

Aluno A6: primeira e segunda guerras mundiais, todos ficaram curiosos e ficaram quietos.

Aluno A7: gosto da matéria, falar de Aristóteles e quando o professor faz a gente entender melhor.

Aluno A8: História e o trabalho do filme. O filme ajudou muito na compreensão do tema.

Aluno A9: das Guerras, é engraçado o professor contando.

Aluno A10: Matemática e História, meu interesse pelas matérias.

Aluno A11 Física, fazer o foguete a disputa motivou.

Aluno A12: filme ajudou, nenhum professor faz isso.

Aluno A13: maneira do professor explicar.

Aluno A14: Sociologia, fazer propaganda, motivou a gente perder a timidez.

Aluno A15: História, assunto, falar mais, na prova lembro e não preciso decorar.

Aluno A16: História e Português. Maneira de explicar e os filmes em História.

Aluno A17: interagiu melhor, te chama para o assunto.

Aluno A18: Matemática, gosto da matéria, tenho mais facilidades com cálculos.

Aluno A19: Física, montar o foguete.

Aluno A20: Quando os professores explicam de forma descontraída.

Muitos alunos mencionaram o foguete na disciplina de física, argumentaram que aprenderam como funciona e que a disputa entre os grupos motivou a fazer um trabalho melhor. Em sociologia o trabalho da propaganda motivou a turma a perder a timidez. Com

relação aos Filmes na Disciplina de História, os alunos acrescentaram que gravam melhor o conteúdo quando já assistiram algum filme relacionado, também mencionaram que durante a explicação todos estavam curiosos por causa do que haviam visto nos filmes, um aluno acrescentou “O filme ajudou muito na compreensão do tema” outro estudante relata “filme ajudou, nenhum professor faz isso”.

Outros mencionaram a respeito de gostar da explicação de alguns professores como de História, Português e Matemática. Exaltaram que o professor e sua aula podem também despertar o interesse pela forma que é transmitida, usaram termos como: “explica bem”, “tem interação”, “descontração” e “saber usar o linguajar do aluno”. Alguns alunos relataram que “você fica curioso pela forma que é explicado”, “muitas vezes o assunto fica engraçado”, “Antigamente era só resumo, agora o professor explicar tema por tema e isso ajuda” e “na prova lembro e não preciso decorar”.

Um aluno falou que sempre gostou de Aristóteles, então quando vem à tona um conteúdo que relaciona esse filósofo, automaticamente se interessa, um outro mencionou que gosta de cálculos e por isso gosta de Matemática.

8 Na sua opinião, de que forma os professores desmotivam os alunos? De exemplos

Aluno A1: repetir o da primeira pergunta.

Aluno A2: enche o quadro, senta na cadeira e não explicam direito. Da vontade de ir embora.

Aluno A3: estas aulas de Geografia e Filosofia e os professores saem e voltam.

Aluno A4: passar muita coisa no quadro.

Aluno A5: tanto faz.

Aluno A6: arrogância, acham que mandam. Ameaça tirar nota, tinha recuperação e eu estava com nota boa, então a professora tirou nota da minha primeira avaliação por que me recusei fazer a recuperação.

Aluno A7: falta de comunicação, desigualdade de conteúdos e avaliações para alguns alunos, quando professor faz prova diferente.

Aluno A8: professor fala muito, usando muitas abordagens técnicas (falando difícil).

Aluno A9: muitos textos e leituras.

Aluno A10: ameaças de não passar de ano, pressão não necessária, porque sabemos que vai ser difícil reprovar.

Aluno A11: assuntos chatos.

Aluno A12: quando professor não explica depois que pedimos ou tratam mal.

Aluno A13: professores que não motivam e não quer ajudar.

Aluno A14: professor reclamar da vida em sala.

Aluno A15: Entreguei a prova e a professora falou que poderia terminar em outro dia, mas no outro dia não deixou eu pegar, os demais pegaram.

Alunos A16 e A17: muita escrita e pouca explicação.

Aluno A18: professor, já chega em sala gritando, parece que ele desconta na gente, isso desmotiva.

Aluno A19: nada.

Aluno A20: um professor sempre passava questões na prova que ele não tinha dado nenhum exemplo durante as aulas.

Diversas foram as formas citadas pelos alunos para descrever os professores e suas atitudes que contribuem para desmotivação no ambiente escolar, diversos entrevistados comentaram acontecimentos em sala de aula, podemos destacar: “enche o quadro e senta na cadeira e não explicam direito, da vontade de ir embora”, “aulas de geografia e filosofia, os professores saem e voltam”, “muitos textos e leituras”, “Arrogância, acham que mandam. Ameaça tirar nota, tinha recuperação e eu estava com nota boa, então a professora tirou nota da minha primeira avaliação por que me recusei fazer a recuperação.”, “ameaças de não passar de ano, pressão desnecessária, porque sabemos que vai ser difícil reprovar”, “quando professor não explica depois que pedimos ou nos tratam mal”, “Entreguei a prova e a professora falou que poderia terminar em outro dia, mas no outro dia não deixou eu pegar, os demais pegaram”, “professor, já chega em sala gritando e parece que ele desconta os problemas de casa na gente, isso desmotiva”, “Um professor sempre passava questões na prova que ele não tinha dado nenhum exemplo durante as aulas” e “desigualdade de conteúdos e avaliações para alguns alunos, quando professor faz prova diferente”.

Outro ponto bastante citado pelos alunos, como já mencionados em outras questões dessa entrevista é a quantidade de textos para copiar dos quadros, resumos em excesso, abordagens técnicas (falar difícil), falta de comunicação, assuntos chatos, muita escrita, pouca explicação, não querer ajudar em algumas ocasiões e quando ficam reclamando da vida.

9 Com relação a motivação ou desmotivação na escola, gostaria de acrescentar algo mais?

Alunos A1, A2, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A13, A14, A16, A17, A18 E A19 responderam: não.

Aluno A3: só isso, os professores deveriam mudar mais, fazer algo diferente.

Aluno A12: não, só mais aulas dinâmicas.

Aluno A15: muito difícil competir com o mundo fora da escola, usar o celular para o lado bom. Pois se ocuparem o celular para fazer algo produtivo não vão ter tempo p ver outra coisa.

Aluno A20: ter um ambiente amigável, uma boa relação com as pessoas da sala e que trabalham na escola, isso ajuda muito na motivação.

A grande maioria (16 alunos) não quiseram acrescentaram mais, se mostraram satisfeitos com suas respostas até o momento.

Alguns entrevistados reforçaram a ideia de que os docentes deveriam procurar uma mudança na forma de ensinar, buscando diferenciar um pouco sua metodologia de ensino e pediram mais aulas dinâmicas.

Outro estudante deu a ideia de utilizar mais tecnologias em sala de aula, ao invés da escola competir com o mundo fora da escola, deu a ideia de buscar trazer para dentro da escola. Usou como exemplo a utilização do celular para fins pedagógicos, se o aluno está usando o celular para fazer trabalhos da escola, não estará fazendo outras coisas.

Um aluno cita a respeito da motivação “Ter um ambiente amigável, uma boa relação com as pessoas da sala e que trabalham na escola, isso ajuda muito na motivação”.

Vale salientar a importância de inovar em sala de aula, mas esse artifício funciona como um dos vários mecanismos que os professores devem conciliar para se chegar ao sucesso no processo aprendizagem. Segundo Bergamo (2010)

O uso de variedade na metodologia é uma opção do professor. Cada qual escolhe: a preguiça e a inércia ou o desafio e a criatividade. É claro que só o uso de novas metodologias não garante uma boa aula ou uma aula participativa é necessário que os alunos estejam motivados e abertos para vivenciar esta experiência. (p. 7).

3.2 Filmes como ferramenta no ensino de História

1- Gosta de filmes? Assiste com qual frequência? Prefere ver sozinho ou acompanhado? Já assistiu algum filme que ajudou no aprendizado de alguma disciplina?

Aluno A1: sim, toda vez que passa na televisão, os dois. Já, sobre o nazismo e então já temos uma ideia de como é.

Aluno A2: depende do filme, duas vezes na semana, sozinho, sim.

Aluno A3: gosto, quase todo dia, depende do tempo livre, sozinho. Sim em história, filmes ajudam gravar.

Aluno A4: gosto, todo final de semana, acompanhada, já.

Aluno A5: gosto, todo dia, acompanhado depende, sim já.

Aluno A6: gosto, só finais de semana, principalmente com o meu pai.

Aluno A7: sim, dois por semana, acompanhado, sim.

Aluno A8: gosto, dois por semana, sozinho, sim.

Aluno A9: sim, sempre que posso, sozinho. Sim já.

Aluno A10: sim, dois por semana, sozinho, já.

Aluno A11: quase todo dia, sozinho, já.

Aluno A12: gosto, três a quatro filmes na semana, sozinho, já.

Aluno A13: gosto, geralmente finais de semana, até 3 filmes na semana, já.

Aluno A14: gosto, pouca, mais series, sozinho, sim.

Aluno A15: sim, muito, todo dia, sozinho, já.

Aluno A16: gosto, todo dia, sozinha, já.

Aluno A17: sim, mais series, sozinha, já.

Aluno A18: sim, mais ou menos, sozinha, sim na vida sim.

Aluno A19: antes assistia pouco porque não tinha televisão, agora assisto a tarde sempre, acompanhada, já.

Aluno A20: Gosto; varia muito, mas com bastante frequência, sozinha. Sim, filmes principalmente sobre guerras, me ajudaram ter uma noção maior sobre o que aconteceu.

Foi unanime, todos os alunos relataram gostar de assistir filmes e que assistem com frequência, a maioria relatou assistir em média dois filmes por semana, principalmente nos finais de semana, apesar de uma certa divisão, tivemos uma prevalência da opção de assistir a película sozinho em detrimento de acompanhado.

Todos responderam que sim, quando indagados sobre ter aprendido algo nos filmes que ajudou de certa forma em alguma disciplina. Argumentaram que filmes ajudam gravar o processo histórico, que dá uma ideia de como a coisa funciona e que aumenta a noção sobre o que aconteceu. Um aluno(a) descreveu da seguinte forma “filmes ajudam gravar”, “temos uma ideia de como é” e “filmes principalmente sobre guerras, me ajudaram ter uma noção maior sobre o que aconteceu”.

2- Qual sua opinião com relação a novas abordagens de professores durante as aulas? (Exemplo: filmes, músicas, dinâmicas, dentre outras)

Aluno A1: chama atenção dos alunos e começam aprender. Como se ela visse e entendesse, foge do negócio chato e cansativo.

Aluno A2: aprende melhor entende mais.

Aluno A3: só a rotina não gravamos, mas algo diferente ajuda marcar.

Aluno A4: bom, porque dependendo da matéria ajuda aprender melhor

Aluno A5: é interesse.

Aluno A6: bom, prefiro métodos diferentes. Porém tem professor que obriga a fazermos coisas que não gostamos, exemplo de um professor que pediu para

fazer músicas e falou que tem que cantar para o Colégio inteiro, muitos tem vergonha e se desmotivaram a fazer.

Aluno A7: meio de incentivar a buscar o aprendizado naquela matéria.

Aluno A8: prefiro novas abordagens.

Aluno A9: bom, nunca tinha feito trabalho usando filmes, gostei muito. Era só texto e resumo antes.

Aluno A10: melhor que a rotina da leitura e ficar fazendo a mesma coisa toda vez.

Aluno A11: ajuda no aprendizado.

Aluno A12: melhora o aprendizado.

Aluno A13: sim, melhora, acaba se interessando e presta mais atenção na sala.

Aluno A14: sim, depende da maneira que será feita.

Aluno A15: muito bom, ajuda o aluno lembrar.

Aluno A16: Acho bom, pois prende nossa atenção.

Aluno A17: muito bom.

Aluno A18: sim, ajuda.

Aluno A19: bom, prefiro.

Aluno A20: eu acho que ajuda bastante, é uma forma bem legal de aprender, como quando passou o filme “V de vingança” ano passado e segunda guerra este ano.

Com relação a novas abordagens, foram unânimes mais uma vez. Demonstraram descontentamento com as aulas de leitura, textos longos e resumos, enalteceram atividades diferenciadas que buscam conciliar a motivação e o interesse por parte do estudante, deixaram claro, que quando o professor apresenta o conteúdo de forma diferenciada (criativa) explorando a recreação, eles (alunos) conseguem aprenderem melhor.

Pontos positivos:

Argumentaram que essa prática chama atenção do aluno e isso influencia no aprendizado de maneira positiva, se torna marcante e com isso fica mais fácil gravar a matéria, aumenta o interesse e ajuda no entendimento do conteúdo. Um estudante relatou

durante a entrevista “Nunca tinha feito trabalho usando filmes, gostei muito. Era só texto e resumo antes”.

Mais uma vez deixaram claro o descontentamento com as formas tradicionais de leitura, textos e resumos que se mostram rotineiros. Um entrevistado disse “foge do negócio chato e cansativo” se referindo ao modelo tradicional usado, outro aluno(a) acrescenta “melhor que a rotina de leitura e ficar fazendo a mesma coisa toda vez”

Pontos negativos:

Alguns alunos(as) alertaram com relação as novas abordagens, deixaram claro que o professor deve tomar cuidado para não expor o aluno. Um aluno descreveu uma situação constrangedora que ao invés de motivá-lo, o desmotivou “Tem professores que obrigam a fazermos coisas que não gostamos, exemplo de um professor que pediu para fazer músicas e falou que tem que cantar para o colégio inteiro, muitos têm vergonha e se desmotivaram a fazer”. Outro estudante reforça “depende da maneira que será feita”.

3- Acha possível aprender o conteúdo e fazer algo prazeroso ao mesmo tempo? Pode retratar algum exemplo?

Aluno A1: depende muito da matéria. Fazendo o foguete em Física e aula de História.

Aluno A2: é possível, foguete foi legal e aprendi.

Aluno A3: sim, Educação Física, quando ela mostra como fazer de forma prática, ajuda na hora da prova.

Aluno A4: não acho possível.

Aluno A5: possível, filmes despertam a curiosidade.

Aluno A6: sim, quando aprendemos e então conversamos com quem não sabe, queremos ensinar porque no momento da aprendizagem se interessamos, gostamos.

Aluno A7: quando a pessoa sabe do assunto e consegue passar, ajuda no conhecimento, gostei muito da Grécia Clássica, pois me interessei pelo assunto, foi prazeroso aprender aquela matéria.

Aluno A8: sim, filme ajudou porque me diverti assistindo e respondendo.

Aluno A9: sim, quando professor brinca na aula ajuda.

Aluno A10: sim, filme eu gostei de assisti e aprendi ao mesmo tempo.

Alunos A11 e A19: sim, o foguete foi um exemplo.

Aluno A12: sim, uma brincadeira que me fez entender melhor a matéria.

Aluno A13: sim, maneira do professor interagir.

Aluno A14: sim, Sociologia.

Aluno A15: sim, o filme a onda gostei e isso me atraiu a matéria, durante a aula começava a lembrar do filme.

Aluno A16: sim, o filme do pijama listrado me ajudou muito.

Aluno A17: sim, os filmes.

Aluno A18: não ajuda.

Aluno A20: Acho que é possível. Quando é necessário fazer cartazes com imagens e coisa do tipo, é uma forma de fixar o conteúdo fazendo algo divertido.

A maioria respondeu que sim quando indagados sobre aprender e fazer algo prazeroso ao mesmo tempo. Apenas um aluno achou que não seria possível.

Voltaram a mencionar o foguete de física, as aulas de Educação física, a entrevista de sociologia e os filmes de História como momentos de aprendizado e diversão simultânea. Um aluno(a) demonstrou interesse pela Grécia Antiga e disse “gostei muito da Grécia Clássica, pois me interessei pelo assunto, foi prazeroso aprender aquela matéria”.

Durante o filme mencionaram que se divertiam durante o filme e mesmo assim aprendiam, alguns estudantes descreveram da seguinte forma “O filme a onda gostei e isso me atraiu a matéria, durante a aula começava a lembrar do filme”, “Sim, filme ajudou porque me diverti assistindo e respondendo” e “Sim, o filme do pijama listrado me ajudou muito”.

Um aluno(a) descreveu o próprio aprendizado como prazeroso “Quando aprendemos e então conversamos com quem não sabe, queremos ensinar”, também relataram brincadeiras como forma de prender a atenção, a confecção de cartazes que ajuda fixar o conteúdo e ao mesmo tempo é prazeroso, além da própria interação do professor como algo divertido.

4- Você acredita que assistir um filme sobre determinado conteúdo estudado, afeta seu aprendizado? De que maneira? De exemplo se possível:

Aluno A1: sim, muito. Afinal o filme mostra a imagem e você visualiza como é. Quando trabalhamos o nazismo.

Aluno A2: sim. Se for o filme relacionado aprende mais, aulas no Youtube ajudam.

Aluno A3: melhora, depende do aluno, tem alunos que não gostam de filmes.

Aluno A4: ajuda sim, “V de Vingança” ano passado me ajudou.

Aluno A5: sim, partidos políticos e as disputas.

Aluno A6: sim, com certeza, ajuda fixar na memória, principalmente com as perguntas que o professor fez, ajuda a entendermos vários aspectos do filme que poderiam passar despercebidos.

Aluno A7: sim, esclarece. Mas o aluno deve estudar antes para entender melhor o filme.

Aluno A8: sim, você fica mais tempo ligado.

Aluno A9: melhora, filme do Hitler, assisti vários outros filmes depois daqueles que o professor passou, fiquei curioso e fui atrás de baixar outros.

Aluno A10: influencia.

Aluno A11: sim

Aluno A12: ajuda, as vezes algo que o professor fala na sala, no filme pode ser detalhado.

Aluno A13: ajuda, tem uma noção melhor. Da segunda guerra.

Aluno A14: sim, como a maioria faz a força.

Aluno A15: ajuda, a história cativa e te aproxima do conteúdo.

Aluno A16: sim, o menino do pijama listrado ajudou muito.

Aluno A17: sim, na hora da prova você lembra do filme e das cenas, pode ajudar quando estamos em dúvida sobre o comportamento ou algo assim.

Aluno A18: não.

Aluno A19: sim

Aluno A20: Eu acho que afeta de maneira positiva. Um filme de história, por exemplo você não precisa tanto da imaginação, consegue visualizar e entender como acontecerem os fatos.

Apenas um aluno acha que não, outro que depende, visto que nem todos gostam de filmes, os demais acrescentaram que assistir filmes afeta seu aprendizado de forma positiva.

Diversas foram as maneiras relatadas pelos entrevistados para descrever como a película afeta no entendimento do conteúdo, podemos destacar algumas frases utilizadas durante a entrevista: “Fato de mostrar as imagens, você passa visualizar como é”, “fixa na memória, principalmente com as perguntas que o professor fez, ajudando a entender partes que poderiam passar despercebido”, “você fica mais tempo ligado”, “O filme cativa e te aproxima do conteúdo”, “as vezes algo que o professor fala na sala, no filme pode ser detalhado”, “na hora da prova você lembra do filme e das cenas, pode ajudar quando estamos em dúvida sobre o comportamento ou algo assim”, “Um filme de história, por exemplo você não precisa tanto da imaginação, consegue visualizar e entender como acontecerem os fatos” e “Filme do Hitler, assisti vários outros filmes depois daqueles que o professor passou, fiquei curioso e fui atrás de baixar mais”.

Diante disso podemos afirmar que a imagem auxilia de forma considerada no aprendizado do aluno, visto que apresenta sinais materiais como paisagens, roupas, traços físicos dos sujeitos históricos, tecnologia, meios de transporte e de comunicação da época, também passa a quem assiste fatores imateriais como sentimentos dos personagens, preconceitos e costumes do período.

As perguntas que foram elaboradas propositalmente de forma cronológica ao desenvolvimento do filme, foram lembradas pelos alunos que quando param para responder, refletem sobre o acontecido e reforça a resolução da aprendizagem, diminuindo de forma considerável as chances de pontos relevantes passarem despercebidos.

As imagens são fixadas, não permitindo que o aluno imagine pontos distorcidos. Outro ponto positivo é o fato da película seduzir o telespectador, acaba criando uma sequência de acontecimentos que desperta o interesse pela resolução dos fatos. Durante as aulas expositivas, exercícios, leituras e cópia de textos o aluno tende a se desmotivar e se

cansar, nessas metodologias não existe a garantia de prender o interesse do aluno como o filme o faz.

O professor na aula relata acontecimentos históricos durante o desenvolvimento da disciplina, por exemplo: fala do sofrimento dos judeus nos campos de concentração e isso o aluno entende, mas muitas vezes não considera a profundidade dessa ação. Os alunos que assistiram filmes que tratam especificamente da questão judaica, ficaram chocados com as condições que eram submetidos os judeus, as imagens dos filmes podem mostrar de forma mais clara certos acontecimentos. O professor fica impossibilitado de transmitir igual evento com a mesma profundidade de detalhes em uma aula expositiva ou através de leitura de textos.

Despertar o interesse pela matéria é fundamental para obter sucesso no processo aprendizagem, aconteceu casos de alunos irem atrás de novos filmes sobre o assunto, outros visualizaram documentários e procuraram no Youtube trabalhos relacionados. Os filmes despertaram a curiosidade destes que deixaram de ser meros receptores de informações e se tornaram pesquisadores do assunto.

Lembrando que a pergunta era aberta a todos os filmes e a todas as matérias, não só do período estudado (entre guerras e segunda guerra mundial). Muitos estudantes citaram cenas ou contextos dos filmes para exemplificar seu entendimento, destacamos alguns relatos dos estudantes: um aluno acrescentou que aprendeu a entender os partidos as disputas políticas, outro relatou um filme chamado “V de vingança” visto também na disciplina de História no ano anterior, descreveram “A Onda” e como a maioria faz a força, falaram sobre a importância de aulas no Youtube, mas a grande maioria citou filmes da segunda guerra, principalmente os passados durante a metodologia trabalhada.

Reforçaram que o aluno precisa estudar também, só o filme não ajuda. Passando a impressão de que a película é uma ferramenta importante, mas não é a solução. A solução está ligada a um processo de fatores que devem agir de forma harmoniosa e o filme é a apenas uma parte.

Diante dos pressupostos teóricos e das opiniões dos alunos durante a entrevista, podemos destacar as palavras de Souza e Soares (2013):

Nesta perspectiva pode-se pensar que, por fazer parte do cotidiano do estudante e por desempenhar esse papel, o cinema pode contribuir para

auxiliar na compreensão da disciplina de história e ser um suporte na construção do pensamento crítico. Auxiliando para desenvolver uma educação que desapega da memorização para possibilitar reflexões e problematizações. (p. 5).

5- Na sua opinião, quando se tem um conhecimento anterior sobre o assunto estudado em sala, visto que já assistiu um filme, escutou uma música ou ouviu alguma história relacionada ao conteúdo. Afeta seu interesse? Você passa a visualizar o conteúdo de outra forma?

Aluno A1: ajuda, começa a complementar o aprendizado e aumenta a atenção.

Aluno A2: algo que nunca vi na vida chama mais atenção.

Aluno A3: chama atenção, na hora eu vi aquilo, ficamos imaginando a cena.

Aluno A4: sim, porque já sabemos um pouco e vamos aprender mais. Fica mais fácil de ajudar os outros. As vezes quando sabemos desanimamos em escutar de novo.

Aluno A5: sim, ajuda participar e aprender mais. Sem saber não ajuda. Introdução ajudaria.

Aluno A6: sim, já vou preparado para aula. Fico mais interessado quando tenho certo conhecimento.

Aluno A7: sim, se não tivesse uma boa introdução eu não me interessaria, mas com uma introdução (filme, música, dinâmica diferente) pode despertar a curiosidade. O exemplo ajuda muito.

Aluno A8: sim, você já sabe um pouco, desperta o interesse, tanto de aprender como de participar. Quando é algo que não conhecemos a curiosidade vai no chão.

Aluno A9: sim, porque você já sabe um pouco, quando é algo que não conheço dá um desanimo. Quando faz algo antes de dar o conteúdo e apresenta ele, ajuda.

Aluno A10: depende, mas a motivação é maior quando temos uma base.

Aluno A11: motiva quando conhecemos um pouco.

Aluno A12: o que não sabe, ficamos mais curiosos porque o outro já sabe, mas participamos mais na que sabemos um pouco.

Aluno A13: quando conhecemos antes.

Aluno A14: saber antes ajuda.

Aluno A15: sim, ajuda saber antes. O que você tem conhecimento ajuda entender melhor.

Aluno A16: sim, porque é algo que estou por dentro. A introdução ajuda muito.

Aluno A17: sim, melhora nossa participação.

Aluno A18: não.

Aluno A19: sim, ajuda.

Aluno A20: Com certeza, depois de assistir filmes ou documentários sobre as guerras, fiquei mais motivado em sala, porque tudo parecia mais fácil, entendia melhor, sabia o que escrever, usei o livro só para confirmar algumas coisas. Gosto de assistir muitos documentários por conta própria.

Diante do questionamento sobre o conhecimento prévio como fator de impacto no ensino aprendido, a grande maioria dos entrevistados descreve que possuir uma base anterior ajuda a despertar o interesse, apenas um aluno disse que não.

Diversos foram as opiniões a respeito dessa pergunta, vamos destacar algumas: “Fico mais interessado quando tenho certo conhecimento.”, “Começa a complementar o aprendizado”, “Desperta o interesse, tanto de aprender como de participar”, “Quando é algo que não conhecemos o interesse vai no chão”, “Quando é algo que não conheço dá um desânimo”, “Quando faz algo antes de dar o conteúdo e apresenta ele, ajuda.”, “depende, mas a motivação é maior quando temos uma base”, “O que você tem conhecimento ajuda entender melhor” e “Depois de assistir filmes ou documentários sobre as guerras, fiquei mais motivado em sala, porque tudo parecia mais fácil, entendia melhor, sabia o que escrever, usei o livro só pra confirmar algumas coisas”.

Podemos entender diante dessa pergunta que uma boa introdução é fundamental para a sequência do conteúdo, o filme se mostrou eficiente nesse ponto, além de proporcionar algumas informações relevantes de maneira antecipada, desperta a curiosidade do aluno sobre o assunto, transformando-o em ser participante e interessado no processo aprendido.

Quando o professor insere um conhecimento desconhecido para o aluno, o mesmo se vê perdido, “interesse cai no chão” como um dos alunos descreveu durante a entrevista.

Também teve quem alertou para o processo de introdução não se prolongar “Às vezes quando sabemos, desanima em escutar de novo”, o processo introdutório e o estabelecimento de um conhecimento anterior é bem aceito pelos alunos, porém, prolongar de maneira repetitiva pode tornar o assunto cansativo e ter resultado inverso.

Teve quem discordou da maioria, um aluno(a) falou durante a entrevista “algo que nunca vi na vida, chama mais atenção”.

6- Foi trabalhado filmes quando estudamos o Período Entre Guerras (1918-39) e Segunda Guerra Mundial (1939-45). Qual filme você assistiu? Acrescentou algo no seu aprendizado? Pode descrever alguma cena ou algo do filme que reforçou seu entendimento sobre o conteúdo:

Aluno A1: Lista de Schindler, sim acrescentou, sofrimento dos judeus e a forma que eram tratados pelos nazistas.

Aluno A2: não lembro o nome, um pouco, facilita.

Aluno A3: Julgamento de Nuremberg. Lembrei na hora da prova.

Aluno A4: A queda, sim, o cerco dos russos (exercito vermelho) e a pressão pelas decisões. Quando o professor fala, lembramos das imagens do filme.

Aluno A5: A onda, sim, exclusão de quem pensava diferente.

Aluno A6: Lista de Schindler, acrescentou. Libertando os judeus.

Aluno A7: A onda, sim, quando o professor começou a deixar sua mulher de lado e os alunos excluía quem não usava a roupa.

Aluno A8: A vida é bela. Não sabia que o campo de concentração fazia trabalho forçado, achei que só matava. A cena do trabalho dos judeus nos campos.

Aluno A9: A queda, como ele falava e as pessoas obedeciam.

Aluno A10: Círculo de fogo, política do “nenhum passo para trás”. Você entende melhor como funcionou, você imagina o lugar na hora da explicação.

Aluno A11: Círculo de fogo, o cerco nazista que dificultava os russos chegarem na cidade.

Aluno A12: A onda, analogia entre o professor e o Hitler, ambos tinham carisma sobre as pessoas, ajuda muito aprender.

Aluno A13: Julgamento de Nuremberg.

Aluno A14: A onda, quando o professor fingiu que ia matar um aluno e muitos estariam dispostos a aceitar.

Aluno A15: A onda, professor provou que seria possível acontecer uma ditadura.

Aluno A16: O Menino de Pijama Listrado. Sim. Como era feito o extermínio e a desigualdade com os judeus no filme mostra o desrespeito ao médico.

Aluno A17: Pearl Harbor, ajudou a entender como os EUA entraram na guerra só depois.

Aluno A18: Pearl Harbor, não lembro bem.

Aluno A19: não lembro o nome.

Aluno A20: O menino de pijama listrado, o preconceito com os judeus ajudou a visualizar melhor a maneira como acontecia, as cenas do filme deixavam bem claras o ódio com os judeus.

Grande parte dos alunos respondeu sem hesitar o nome do filme assistido, alguns demoraram para recordar e apenas dois não conseguiram lembrar, porém, a maioria citou cenas do filme ou apresentaram conclusões de ideias importantes.

A grande maioria da sala argumentou que o filme contribuiu para o aprendizado, um dos estudantes disse “Entende melhor como funcionava, você imagina o lugar na hora da explicação”.

7- Na sua opinião é melhor assistir ao filme antes ou depois da aula expositiva do professor? De qual forma você assimila melhor o conteúdo? Explique:

Alunos A1, A2, A3, A4, A5, A7, A8, A10, A11, A13, A15, A16, A19 e A20: assistir ao filme e depois a aula.

Alunos A6, A9, A12, A14, A17 e A18: primeiro a aula e depois o filme.

Aluno A1: primeiro o filme, porque chama atenção e depois o professor explicando facilita.

Aluno A6: primeiro a aula depois o filme, quando gosto da aula, vou motivado para o filme, principalmente se ter uma boa introdução

Aluno A7: primeiro o filme e depois a aula, por poder esclarecer aspectos do filme durante as explicações

Aluno A9: Aula primeiro, para em seguida assistir ao filme. Mas depende muito da maneira que o professor da aula, se aula for legal, também vamos querer ver o filme.

Aluno A19: ajuda, imaginamos a cena na hora.

Aluno A20: primeiro o filme e depois a aula. Dá para acompanhar melhor a explicação tendo uma noção maior do assunto.

Dos vinte entrevistados, quatorze apontaram que preferem assistir primeiramente o filme e seis indicaram que preferem a aula.

Alguns alunos argumentaram a respeito do filme ser visto primeiro que a explicação do conteúdo: “Chama atenção e depois o professor explicando facilita”, “Por poder esclarecer aspectos do filme durante as explicações”, “Dá para acompanhar melhor a explicação tendo uma noção maior do assunto” e “Imaginamos a cena na hora”. Os alunos apontaram que o filme desperta o interesse pelo conteúdo, facilitando com isso a aprendizagem durante a aula expositiva.

Os argumentos dos estudantes que preferem a aula primeiramente seguida do filme, foram os seguintes: “Quando gosto da aula, vou motivado para o filme” e “Mas depende muito da maneira que o professor da aula, se aula for legal, também vamos querer ver o filme”.

Percebemos que os alunos buscam alternativas para se motivarem, tanto o filme desperta sua atenção para a aula, como a aula chama a atenção para o filme. Com o foco na educação, devemos buscar a aprendizagem, nessas circunstâncias é preferível o aluno assistir ao filme e com isso se motivar na aula, do que ter aula e então procurar o filme. Na primeira alternativa ele ganha durante a aula o poder de questionamento e participação do processo aprendido.

8- Se você fosse professor de História, utilizaria filmes como forma de auxiliar o aprendizado de seus alunos? Por quê?

Todos os alunos argumentaram que sim. Somente alguns souberam explicar o motivo.

Aluno A3: filme, coisa p gravar na cabeça.

Aluno A4: ajudaria desenvolver o conteúdo.

Aluno A6: se os alunos demonstrarem interesse.

Aluno A7: ele (filme) retrata a história.

Aluno A8: acho o melhor método.

Aluno A20: Com certeza, as vezes o aluno pode não ter tanto interesse em uma aula e se interessar a partir do filme.

Foi unanime a resposta “sim” durante o questionamento sobre caso fossem professores, se utilizariam filmes em suas metodologias.

Os entrevistados argumentaram que: “ajudaria desenvolver o conteúdo”, “retrata a História”, “acho o melhor método” e “as vezes o aluno pode não ter tanto interesse em uma aula e se interessar a partir do filme”.

Todos defenderam a importância do filme durante o aprendizado e não houve objeções.

9- Quando comparado a utilização de filmes com questionários como ferramenta didática a outras formas (leitura e exercícios)? Quais os pontos positivos e negativos na sua opinião?

Aluno A1: Livro, você não tem ideia, não imagina. Mas no filme você vê acontecer, como se fosse algo prático. Exemplo sofrimento, você lê no livro, mas no filme você vivencia através das cenas, gera mais impacto.

Aluno A2: os dois aprendem.

Aluno A3: livro, você faz mas não grava bem, mas o filme você consegue gravar melhor.

Aluno A4: filme é mais fácil por que existe a visualização, mesmo sabendo que o livro tem mais informações.

Aluno A5: filme você vai gravando, textos são mais complicados.

Aluno A6: filme fica mais na memória, o personagem que você se identificou e isso ajuda lembrar da história.

Aluno A7: filme retrata de forma visível, enquanto em livros precisamos interpretar o autor e muitas vezes só decoramos. A cena gera mais impacto, marca mais. Só ouvir o professor falar a gente entende, mas na cena do filme com o impacto, faz gravar, Ex: professor fala da perseguição dos nazistas aos judeus, na sala entendemos, mas quando se vê em algum filme como era feito isso, gera um impacto muito grande, ficamos com aquilo na cabeça.

Aluno A8: filme, mesmo após um tempo lembro, já nas perguntas eu decoro e depois esqueço.

Aluno A9: com o filme é mais fácil lembrar.

Aluno A10: filme eu gravo melhor.

Aluno A11: filme e respondendo, principalmente porque você usa suas palavras.

Aluno A12: filme é mais fácil de lembrar. Estamos com mais atenção no filme.

Aluno A13: filme é mais fácil, porque consegue ter uma noção mais ampla.

Aluno A14: filmes é mais fácil.

Aluno A15: perguntas do filme seria mais fácil lembrar.

Aluno A16: filme você fixa mais.

Aluno A17: filme ajuda lembrar melhor do que textos.

Aluno A18: tem que fazer bem as perguntas se não copiam da internet.

Aluno A19: do livro é mais fácil.

Aluno A20: Às vezes um texto não é tão completo, não traz tantas informações quanto ao filme, também não é dada tanta atenção a leitura como se dá ao filme. O filme tem um drama que envolve e faz prestar atenção, além de que tem gente que não gosta de ler. O questionário do filme era mais simples e objetivo. O questionários dos livros geralmente são mais complexos, bem complicado para quem tem problemas de interpretação de texto.

Pontos positivos:

A grande maioria dos alunos acrescentaram que fazer questionários baseados no filmes, facilita a memorização em detrimento dos textos rotineiros. Também argumentaram a importância de prestarem mais atenção no filme devido a trama e o desenvolvimento da história, reforçaram a importância do visual e das cenas que marcam quem assiste, deixando claro que filmes e questionários relacionados favorecem a compreensão do conteúdo.

Pontos negativos:

Um dos alunos argumentou “tem que fazer bem as perguntas se não copiam da internet”. Foi lembrado a importância de não fazer um questionário simples, visto que com a ferramenta da internet, pode-se encontrar diversas respostas na internet.

As perguntas devem ser pensadas para que o aluno assista ao filme para responder, buscando evitar plágios. Durante o desenvolvimento do questionário, alguns cuidados devem ser tomados pelo professor, Lima (2015) destaca:

O uso dos filmes como recurso didático no ensino/aprendizagem da História cabe ao professor/ historiador também, saber e ensinar aos alunos filtrar as imagens e sons contidos no cinema através de crítica interna e crítica externa das fontes, ou seja, os filmes, onde utilizaremos os seguintes questionamentos: Quando? Onde? Quem? Para quem? Para quê? Por quê? Como? Além dessas perguntas devemos nos apropriar de uma forma crítica para tentarmos entender os silêncios, as ausências e os vazios que nem sempre são fáceis de detectar. (p. 102)

Diversos alunos descreveram as dificuldades de aprender com textos e leituras, visto que não despertam o interesse como nos filmes. A leitura se mostra desinteressante, esse fenômeno se dá devido dois fatores: textos que não despertam interesses por parte do aluno e falta de costume de leitura.

10- Com relação ao filme assistido e o questionário feito pelo professor no primeiro bimestre o que você mudaria?

Alunos A2, A9, A13, A15 e A17: estava bom.

Alunos A1, A11 e A19: menos perguntas e filmes coloridos.

Alunos A3 e A14: filmes menores e coloridos.

Aluno A4: as perguntas são normais, filme muito grande faz com que tenhamos que assistir duas vezes para conseguir responder.

Alunos A5 e A7: melhorar o linguajar, ser mais simples as palavras, ou colocar o significado no rodapé das palavras difíceis. Palavras difíceis com observações na frente e significado e divisão mais igualitária no grupo.

Aluno A6: mudaria a divisão de perguntas, perguntas individuais para cada membro do grupo.

Aluno A8: dividir melhor, porque teve alunos que fizeram o trabalho quase sozinhos, apesar dos outros assistirem não ajudaram muito.

Alunos A10 e A12: divisão melhor das questões por aluno.

Aluno A16: filmes mais leves, a verdade é violenta.

Aluno A18: melhor fazer o resumo do que fazer perguntas.

Aluno A20: Eu acho que deveria ser individual para ser mais eficiente. Surgem várias opiniões quanto aos assuntos.

Os argumentos ficaram focados principalmente na quantidade de questões (média de 30 questões por filme/grupo). Os estudantes propõem reduzir a quantidade de perguntas, também deram a ideia de melhorar a divisão das mesmas, visto que alguns membros do grupo acabaram fazendo mais perguntas que outros, a solução seria dar perguntas para os membros do grupo diferentes onde a nota seria baseada nas respostas individuais e não coletivas, alguns foram mais radicais dizendo para o trabalho ser realizado totalmente de forma individual.

Um dos filmes (A lista de Schindler) recebeu críticas por ser preto e branco, os alunos argumentaram a respeito de preferirem filmes coloridos. O tamanho da película também foi lembrado, visto que vários filmes tinham duração superior a duas horas e os alunos tiveram dificuldades, já que tiveram que assistir duas vezes para entender alguns trechos.

Outra observação relevante foi em detrimento das palavras que constavam no questionário, muitas eram de difícil compreensão ao aluno, os estudantes propõem colocar os significados tanto nos rodapés como entre parênteses a frente das palavras, para facilitar a compreensão do questionamento.

Um aluno falou que preferia fazer resumos, foi descartado essa prática pela facilidade de se conseguir na internet a síntese dos filmes, questionários bem elaborados

podem dificultar os plágios da internet, obrigando o aluno realizar a atividade e com isso desenvolver toda metodologia proposta para seu aprendizado.

Diversos alunos argumentaram que deixariam do mesmo jeito, gostaram da metodologia utilizada.

11- Com relação a filmes no ensino de História, gostaria de acrescentar algo?

Aluno A1: deveria ter mais filmes sobre os assuntos, para ajudar visualizar melhor, ajuda na hora de lembrar durante a avaliação.

Aluno A3: cada tema ter um filme. Professor deixar uma lista de filmes relacionados com os temas sem obrigatoriedade para os interessados.

Aluno A5: que deva continuar.

Aluno A7: filmes ajudam a tirar dúvidas.

Aluno A10: História é mais fácil, por causa das coisas diferentes, principalmente filmes. Se os professores diminuíssem as tarefas e dessem trabalhos com filmes e músicas ajudaria.

Aluno A20: reforçar que eles realmente ajudam.

Os demais não quiseram acrescentar, se mostraram satisfeitos.

Cobram mais filmes, não só na disciplina de história. Alguns alunos assistiram filmes sobre o tema mesmo não sendo do seu grupo, visto que ficaram curiosos e pediram para o professor deixar sempre que possível uma lista com filmes relacionados aos conteúdos trabalhados em sala para que os interessados possam assistir. Argumentaram que poderiam aprender mais se as tarefas para casa fossem relacionadas a filmes e músicas, visto que desperta o interesse. Diversos alunos reforçaram a ideia da importância do filme como ferramenta que auxilia no processo aprendizado, defendendo inclusive a continuação dessa metodologia.

Diversos alunos descreveram a importância do filme para seu aprendizado, reforçando a ideia de ferramenta pedagógica fundamental para o entendimento dos conteúdos propostos. Segundo Reigada (2013, p. 47) o filme não é apenas uma ferramenta, é também uma fonte:

Tratando-se de um vestígio do passado, o filme conquista o seu espaço como documento histórico ao assumir-se, em primeiro lugar, como forma de arte e, posteriormente, como acontecimento histórico localizado num tempo e espaço concretos. A abertura da História à análise do filme como documento histórico permite alargar o campo das explicações históricas sobre os mais variados temas diversificando o leque documental acessível ao historiador.

Seguindo os critérios de triangulação de fontes, podemos perceber que os resultados qualitativos da entrevista, os resultados quantitativos das avaliações e o marco referencial desse trabalho obtiveram resultados semelhantes. Sendo assim, podemos considerar que a entrevista realizada apresenta credibilidade.

3.3. Discussão dos Resultados

Abaixo é realizada a interpretação dos dados obtidos nos resultados. Os resultados diagnosticaram diversas dificuldades no ensino de História na turma trabalhada, principalmente com relação a desmotivação. Também apresentaram propostas para o resgate da motivação e a potencialização do aprendizado, sendo a utilização de filmes uma das alternativas para despertar o interesse dos alunos com os conteúdos trabalhados.

Para melhor entendimento dos resultados, serão divididos por tópicos que busquem sanar as propostas desta pesquisa. São relevantes os seguintes aspectos para conclusão dos resultados:

- Identificar os diferentes aspectos que relacionam o emocional do aluno no ambiente escolar.
- Conhecer a importância e limitação dos filmes no processo aprendizado.
- Comparar a utilização de filmes com as metodologias geralmente utilizadas e verificar se o filme age como instrumento complementar.

3.3.1. Desmotivação

A entrevista apresentou números que confirmam o processo de desmotivação no ambiente escolar, os alunos relataram diversos acontecimentos, apontaram aspectos e

citaram exemplos. Sendo assim, o fenômeno desmotivação está enraizada em diversos contextos dentro do ambiente escolar.

3.3.1.1. Com relação aos fatores que proporcionam desmotivação no ambiente escolar, a pesquisa revela que:

1. A preocupação da escola, dos pais e inclusive do próprio aluno apenas com a nota e não com o aprendizado impacta de forma negativa o emocional do estudante. Relatamos que o aluno faz determinados trabalhos de maneira arbitrária, apenas pela nota, não se sente curioso ou interessado em buscar o conhecimento. Um dos alunos relatou que existem professores que não explicam e depois delegam notas através de simples copias de textos. O aluno questiona que não se sente motivado a estudar sabendo que a nota pode ser conquistada com apenas uma cópia do conteúdo do livro ou do quadro. A própria instituição durante seus conselhos de classe debate em grande parte do tempo apenas notas, deixando para segundo plano novas abordagens de ensino e aprendizado. Também houve reclamações diante de critérios dos professores para estabelecer nota, visto que o professor não deixa claro como será elaborado e quantificado as distintas avaliações, essa confusão gera impactos negativos no aluno que se vê perdido e não consegue se programar de forma correta durante o bimestre.

2. A grande maioria dos alunos enxergam o ambiente escolar como lugar “chato” e passam a deslocar sua criatividade e motivação para as relações interpessoais com colegas. Durante esse processo, se torna mais interessante conversar com um colega sobre seu cotidiano ao invés de escutar os professores, preferem brincar ao realizar atividades e sua concentração é deslocada para qualquer fator que fuja da rotina escolar. Visualizamos o ambiente escolar como algo desinteressante, destacamos dois fatores: falta de motivação intrínseca que deixou de ser construída no ambiente familiar e também pela ausência de motivação extrínseca no ambiente educacional.

3. Um dos pontos mais citados que proporcionam desmotivação no ambiente escolar foi a atitude de alguns professores. A falta de vontade de ensinar do docente durante a aula foi lembrada, se o mesmo se mostra desmotivado, como pode esperar motivação de seus alunos? A falta de explicação e comunicação foi citada por grande parte dos entrevistados, professores que só sabem pedir para copiar textos, fazer resumos e não conseguem transmitir de forma clara as premissas básicas de um conteúdo proporcionam

desmotivação aos estudantes, visto que os mesmos não conseguem se interessar por um assunto que desconhecem. Alguns professores se mostram descomprometidos com o ensino, visto que não preparam suas aulas e saem da sala para tomar café durante o ensinamento e também por prestarem mais atenção em seus celulares do que nas dúvidas dos alunos. Outros docentes ficam reclamando de salários durante a aula, ou ameaçam os alunos dizendo “eu não preciso aprender, no final do mês meu salário tá na conta”. Foi relatado que diversos professores gritam muito e dão broncas, aparentando estar descontando problemas domésticos em seu ambiente de trabalho e tiram notas de alunos mesmo sendo uma prática inconstitucional como forma de impor autoridade. Essas atitudes entram em rota de colisão com o motivacional do aluno, fazendo seu comprometimento e interesse despencar.

4. O jovem ainda não se encontrou como ser autônomo devido sua inexperiência, diversas são suas dúvidas com relação a seu futuro e se vê em muitos casos sem perspectivas. Essa falta de perspectiva pode ter origem na influência familiar que não reconhece a importância de uma educação de qualidade para evolução profissional e pessoal do cidadão, muitas famílias veem a escola como depósito de filhos e não como a melhor oportunidade de progresso de suas vidas. Essa cultura da desinformação se transforma em pessimismo com relação ao futuro que o jovem tem que confrontar. É complicado para uma criança entender a importância que a educação pode trazer em sua vida, fazer a mesma compreender que precisa se esforçar, deixar de lado coisas prazerosas para ficar estudando e que seus benefícios só serão alcançados a longo prazo. Quando se depara com essa realidade, visualiza uma tarefa difícil de alcançar. Diante disso, acontece um processo de desmotivação temporal, conforme ela vê que seu esforço inicial não apresenta melhora em sua condição de vida, vai deixando de lado e começa então a delegar sua motivação para outras coisas, que podem impactar de forma negativa seu processo de formação. Quando chega ao final do ensino médio e se vê diante dos processos de seleção como ENEM, vestibulares, concursos públicos e o mercado de trabalho competitivo, passa então a se sentir despreparada, olha para trás e entende que perdeu tempo não estudando, agora não tem como obter sucesso em poucos meses e um novo processo de desmotivação acontece. Antes se desmotivava por não entender o processo educacional de longo prazo e agora se desmotiva por se sentir com poucas chances diante da concorrência.

5. Outro ponto relevante é o fator amizade nas relações interpessoais no ambiente escolar. O amigo exerce influência significativa no emocional do aluno, quando o ciclo de

amizades esta desmotivado com o aprendizado, acontece um fenômeno que tende a contagiar as pessoas próximas com sua desmotivação. É comum nas escolas encontrarmos grupos de alunos que “dão mais trabalho” e identificarmos alunos que antes não o faziam começar a demonstrar tais características de descomprometimento.

6. O convívio social pode ocasionar desmotivação por parte dos alunos, visto que os alunos tendem a se preocupar mais com sua aparência e a forma que as pessoas pensam sobre ele ao invés de focar no aprendizado. Esse fenômeno de querer ser aceito pelos outros alunos desvia sua prioridade que deveria ser o processo aprendizado, para questões superficiais relacionadas a aceitação social.

7. Uma disputa pela atenção do aluno é travada todos os dias no ambiente escolar, tendo de um lado a educação com seus professores, suas metodologias, seus conhecimentos e de outro, o mundo fora da escola com shoppings, cinemas, musicas, clubes, festas, redes sociais, dentre outras. Fica complicado para a escola conseguir chamar a atenção do aluno para si, diante dessa concorrência, visto que é muito mais fácil o aluno se motivar com o ambiente fora da escola. Todos esses eventos externos desviam a motivação do aluno, apesar dele estar no ambiente escolar a sua concentração está focada fora.

8. Um dos grandes vilões na sala é a utilização do celular durante as aulas, visto que raramente os professores utilizam essa tecnologia como ferramenta pedagógica. A concentração e motivação do aluno fica toda na sua conversa com o colega pelos programas de bate-papo online, em músicas ou vídeos. Isso compromete o aprendizado e reforça a desmotivação e o desinteresse do aluno. Quando o caso é o inverso, também gera desmotivação, visto que o aluno repara que o professor no celular está mais preocupado com o os atrativos do aparelho do que com a aula.

9. A obrigatoriedade do ensino a todos na idade permitida não foi bem vista por alguns alunos, que acabam indo de forma arbitrária para as aulas. Quando somos obrigados a realizar algo que não queremos despertamos uma desmotivação e repulsa. Não entender os benefícios da educação e o fator da obrigatoriedade legal proporciona a criação de um ser desmotivado no ambiente escolar.

10. O estilo de aulas com textos longos, leituras, copias do quadro e resumos foram apontamentos de diversos entrevistados, complementaram que estas atividades tornam o ambiente ainda mais desanimador. Acabam não entendendo bem os conteúdos e se veem presos

nestas tarefas desinteressantes, diante desse contexto a desmotivação aparece. A aula se torna um lugar de repulsa para o aluno, onde o mesmo se vê obrigado a passar horas realizando tarefas desinteressantes a seu ponto de vista e que desestimulam o processo de aprendizado. Também acrescentaram que quando não sabem a relevância do conteúdo, também acontece o processo de desmotivação, um aluno questionou durante a entrevista “fórmula de Bhaskara, acho que não preciso saber disso”, quando o estudante vê o conteúdo como algo desinteressante e que não vai acrescentar nada em sua vida, automaticamente se desinteressa.

11. A rotina escolar foi lembrada durante a pesquisa, acreditam que a falta de atividades diferenciadas reforça a desmotivação. Ato de só ficar no ambiente escolar realizando as mesmas tarefas, textos, resumos, leituras e cópias desmotivam como já mencionado no tópico anterior, mas a escola pode agir e criar atividades para quebrar essa rotina, os estudantes deram como exemplos: palestras, cursos, projetos, jogos, gincanas e mais aulas práticas em laboratórios. Quando a instituição não promove estes eventos e reforça a rotina habitual, compromete o emocional do aluno que se vê cada vez mais desinteressado. Foi lembrado pelos estudantes que o professor deve tomar cuidado quando tenta realizar propostas diferenciadas, visto que um docente queria obrigar os alunos a cantar uma música para toda a escola, essa metodologia que tinha a proposta de motivar os alunos de forma diferenciada acabou se tornando algo de temos visto que muitos alunos não queriam realizar tau apresentação.

Portanto, diversos aspectos desviam a atenção dos alunos na escola, abalando o processo emocional do estudante. A consequência de um aluno desmotivado com seu ambiente educacional proporciona impactos terríveis durante seu aprendizado, comprometendo de maneira significativa sua formação como cidadão.

3.3.2. Motivação

A pesquisa apresentou fatores na escola que resgatam a motivação do aluno com relação a seu aprendizado, os entrevistados apontaram algumas situações, exemplos e contextos que podem impactar de forma positiva o emocional do aluno no ambiente escolar.

3.3.2.1. Se tratando dos fatores motivadores no ambiente escolar, a pesquisa concluiu que:

1. Aulas diferenciadas com propostas distintas dos habituais despertam o interesse dos alunos, diversos entrevistados relataram que quando a aula toma um rumo diferente da rotina cansativa passam a se interessar mais. A tecnologia se torna uma ferramenta de interação que ajuda quebrar essa rotina tradicional de leitura, textos, resumos e cópias de quadros. Cabe ressaltar que a tecnologia deve ser bem empregada, já que sem uma proposta pedagógica inovadora, ela tende a manter a rotina tradicional inalterada e reforça a desmotivação. Só o uso da tecnologia não é sinal de sucesso, necessita primeiramente de uma proposta pedagógica diferenciada para que ambas possam resgatar a motivação do estudante.

2. Assim como o professor foi um dos motivos mais citados como gerador de desmotivação, também foi mencionado como motivador. Os professores que foram lembrados de forma positiva apresentavam os seguintes atributos: boa explicação dos conteúdos, ótima comunicação com os alunos, interação durante as aulas e animação. Os alunos descreveram que quando o professor explica bem a matéria, ficam motivados, interessados e passam a participar mais, reforçaram que lembram das explicações durante as avaliações. A comunicação age como apaziguador de conflitos durante as aulas, visto que determinadas situações podem apresentar duplo sentido e ter um professor que debata e saiba apresentar diferentes situações, acaba ajudando o aluno a refletir e compreender pontos de vista distintos. O docente que age com interação durante a aula tem grandes chances de atrair o aluno para seu tema, visto que o processo de interação acaba tornando o aluno um ser participante e quanto mais o professor consegue interligar o conteúdo aos alunos, maiores as chances de promover o aprendizado. Os entrevistados relataram que quando o professor se mostra animado, ficam motivados também, assim como quando se mostram desmotivados tendem a acompanhar o desânimo. Ou seja, o professor deve atuar como motivador no ambiente escolar, colocar os alunos em situações confortáveis e ao mesmo tempo desafiadoras, estar preparado para elaborar novas abordagens em sala de aula e apresentar total domínio dos conteúdos, esse é o profissional que segundo os entrevistados consegue despertar a motivação.

3. A instituição escolar e seus professores devem apresentar objetividade em sua programação, evitando dúvidas e constrangimentos por falta de informação. Quando a

escola tem um planejamento e consegue transmitir para os alunos de forma clara, isso facilita o entendimento e evita conflitos desnecessários. O professor necessita ser claro sobre sua metodologia, sobre seus critérios de avaliação e principalmente sobre os conteúdos transmitidos, buscando sempre a objetividade e evitando fuga dos temas propostos para não confundir o aluno.

4. A pesquisa apresenta como forma de resgatar a motivação do aluno nos conteúdos de História, a utilização de filmes que fazem referência aos temas abordados em sala de aula. Após aplicar a metodologia e durante as entrevistas, diversos alunos relataram que se interessaram pelos temas relacionados aos filmes, o filme agiu como fator motivador. O filme durante a proposta metodológica atuou como fator introdutório que atraiu o aluno para a problemática a ser discutida. O filme despertou a curiosidade acerca do tema, fazendo os estudantes prestarem atenção durante a aula e buscaram sanar suas dúvidas com maior frequência.

5. Cabe ao docente transformar a matéria em algo interessante para o aluno, explicar sua importância no cotidiano das pessoas e fazer o aluno compreender que aquele ensinamento pode ser útil de alguma forma em sua vida. Fazer o aluno visualizar aquele assunto tratado em sala como algo que pode gerar transformações sociais e que pode de forma direta ou indireta impactar sua vida.

6. Os amigos como relatados no tópico desmotivação podem comprometer o desempenho dos alunos, mas também foi lembrado pelos entrevistados que quando o estudante interage com amigos interessados pelos estudos, o mesmo tende a se motivar a querer aprender e produzir mais.

7. Alguns eventos tendem a motivar o aluno no ambiente escolar, são eles: torneio interclasse, palestras, gincanas, projetos, cursos e aulas práticas. Esses eventos fazem o aluno a se motivar a participar das atividades escolares, passam a visualizar o professor de forma diferenciada, transforma a escola em um ambiente na qual o aluno quer frequentar, ajuda quebrar a rotina cansativa da sala de aula e que tanto os assusta. O ideal é a escola intercalar eventos com sua rotina pedagógica para não sobrecarregar nem professores e nem alunos com a rotina cansativa da sala de aula. Quando mais prazerosa para o aluno a escola parecer, maiores as chances de ter um aluno motivado tanto fora quanto dentro da sala.

8. Os alunos são seres criativos e podem delegar essa criatividade para atividades nocivas ao ambiente escolar, afinal quem nunca viu belos desenhos rabiscados em carteiras ou paredes das escolas? Cabe aos educadores saberem utilizar essa criatividade dos alunos para benefício do aprendizado e da comunidade. Esse aluno que rabisca a escola pode se motivar diante de um trabalho de grafite ou de pintura na escola, alunos que não param de escutar músicas podem se interessar por escrever letras ou paródias sobre temas do cotidiano ou estudantes que tem problemas com conversas podem descobrir que são bons apresentadores e desenvolver a prática de falar também em público. A educação e a psicologia trabalham com múltiplas habilidades e cada um tem uma habilidade que se sobressai as demais, cabe ao professor identificar essa habilidade e desenvolver junto a escola uma atividade para despertar seu talento. Quando o aluno se vê interagindo com algo do seu interesse a motivação acontece e o processo aprendizado se realiza.

9. As metodologias usadas em sala de aula podem impactar o emocional dos alunos, assim como retratamos no tópico sobre desmotivação que textos, leituras, resumos e cópias agem como desmotivadores, os alunos apontaram dinâmicas e brincadeiras como fatores que motivam a querer aprender o conteúdo. Citaram alguns exemplos, podemos destacar o foguete utilizado na aula de Física, onde a professora promoveu uma disputa entre diversos grupos dos alunos onde os mesmo deveriam desenvolver foguetes e aquele que fosse mais alto venceria, os alunos se empenharam em construir e também se interessaram pela parte teórica visto que era fundamental para entender o processo. Relataram também que tiveram que desenvolver um comercial na disciplina de Sociologia e que participaram com afinco já que teriam que vender um produto, os alunos relataram que se empenharam e buscaram técnicas para transmitir as benfeitorias de seus produtos aos demais membros da sala. A metodologia chave dessa pesquisa também foi citada durante a entrevista, diversos alunos relataram que a aula ficou mais clara após assistirem os filmes e as perguntas realizadas ajudaram a entender diversos aspectos do conteúdo estudado, assim quando foi dada a aula expositiva sobre o tema os alunos já tinham um pré-conhecimento e conseguiram interagir e melhorar sua produção, como vimos no estudo realizado e apresentado nos resultados desta mesma pesquisa.

Logo, diversos aspectos devem ser levados em consideração para resgatar a motivação do aluno, cabendo aos educadores intensificarem suas metodologias para transformar o ensino em algo prazeroso e transformar a escola em um ambiente que o aluno

goste de frequentar. Um bom trabalho realizado na escola pode impactar a motivação dos alunos e com isso tornar o aprendizado mais atrativo para os jovens.

A pesquisa apontou diversos fatores relacionados a utilização de filmes como instrumentos didáticos que contribuem de maneira significativa para o processo de aprendizado do aluno. Também, aponta critérios e cuidados a serem tomados com relação a utilização da metodologia envolvendo filmes.

3.3.3. Filme como ferramenta didática

3.3.3.1. Com relação a importância do filme como ferramenta didática, a pesquisa aponta que:

1. As imagens facilitam o processo de absorção cognitiva do aluno, diversos entrevistados relataram que a visualização ajuda lembrar cenas durante as avaliações, conseguem lembrar dos personagens, paisagens, roupas, tecnologias e demais atrativos da película. Com base nas cenas o aluno pode interligar a proposta temática e desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa e sem ter que ficar decorando. O aprendizado deve se fazer através de todos os sentidos do aluno, além da audição a visão se torna primordial para o conhecimento.

2. A trama do filme tem o poder de entreter o telespectador durante horas, enquanto um professor tem dificuldades de manter a atenção de seus alunos por minutos. Foi apontado na entrevista que a intriga desperta o interesse do aluno, que fixa sua atenção no desenrolar dos fatos e esse fator desencadeia uma condição de aprendizado.

3. Após o aluno assistir um filme com determinado contexto histórico, existe a possibilidade do mesmo ficar curioso com relação ao conteúdo, fazendo-o se interessar e até se motivar durante a exposição da temática. Um dos entrevistados mencionou procurar outros filmes relacionados para assistir, e durante as aulas afirmou que conseguiu prestar mais atenção na explicação. A curiosidade que é proporcionada pela película pode ser utilizada pelo professor para potencializar o entendimento do conteúdo.

4. O detalhe é outro fator positivo a ser considerado na película, visto que proporciona ao usuário imagens visuais sobre determinados eventos que seriam praticamente impossíveis de serem proporcionados através das aulas expositivas. O impacto

das cenas fixa de forma marcante o acontecimento retratado pelo filme, fazendo o mesmo enriquecer a informação transmitida, um aluno ficou espantado com as cenas de judeus sendo perseguidos e mortos por nazistas, tamanha crueldade é refletida de forma detalhada no filme, propiciando ao usuário a aquisição de uma informação minuciosa.

5. Qualquer fator que aproxima o aluno do conteúdo se torna um facilitador para a aprendizagem e o filme não é diferente, visto que transmite de forma criativa, despertando e relacionando a película ao conteúdo histórico proposto pelo professor. Esse fenômeno foi mencionado por diversos entrevistados que passaram a conhecer aspectos do conteúdo trabalhado em sala após terem assistido ao filme.

6. Só o filme não basta para entreter e proporcionar aprendizagem ao aluno, o professor necessita traçar um caminho ao aluno para absorver o potencial do filme e delegar essas informações para complementar seu aprendizado. Foi relatado durante as entrevistas que as perguntas promovidas durante o trabalho, facilitaram o entendimento da proposta educativa, destinando um norte a ser seguido para compreensão do assunto.

7. É aconselhável realizar uma introdução ao se iniciar um conteúdo, essa prática faz o aluno ter uma visão resumida do que está prestes a aprender, o filme faz este papel. Durante a metodologia trabalhada nesse filme, as entrevistas apontaram que os alunos em sua grande maioria preferem assistir ao filme antes como forma introdutória, reforçam a ideia de que assistir a película facilita a compreensão do tema quando trabalho em sala de aula. Sendo assim, o filme se torna além de uma introdução ao tema, um mecanismo de motivação com papel de despertar o interesse do aluno pelo conteúdo histórico.

Em virtude dos fatos mencionados, concluímos com a pesquisa que o filme se torna uma ferramenta pedagógica considerável para o ensino da História.

3.3.3.2. Diante dos cuidados com relação aos filmes, a pesquisa aponta:

1. Quando se propõe uma nova metodologia, existe a responsabilidade de se planejar, organizar, liderar e controlar os diversos aspectos do processo, sempre buscando diagnosticar as etapas. O planejamento é a etapa de traçar os passos a serem seguidos em todas as fases, nesse momento a escolha do filme é fundamental, visto que o mesmo deve relacionar o conteúdo abordado a sua problemática, deve-se buscar técnicas pedagógicas para absorver o máximo possível de informações da película que possam fortalecer o

entendimento por parte do aluno, também se espera desenvolver as atividades, tempo de execução e avaliação que vão compor toda metodologia. Em seguida vem o processo de organizar, saber qual momento fundamental para realizar cada processo, é recomendável que seja clara as etapas para todos os envolvidos, diversos alunos interessados questionaram que a objetividade facilita o processo de motivação. A execução deve seguir os critérios do planejamento, será nessa etapa que o processo acontece de fato, visto que compreende o momento de coleta dos dados. Por fim, temos o controle, parte do processo que serão avaliados as etapas de todo processo e delegados os ajustes necessários. Cabe ao docente seguir estas etapas para poder consolidar sua metodologia com clareza e objetividade.

2. Os filmes históricos apresentam distorções da realidade em algumas partes, visto que na maioria dos casos seu objetivo central é cativar o telespectador e não informar. Diante disso, o professor deve destrinchar a película e fazer ressalvas nas informações distorcidas e anacrônicas, deslocando ao aluno somente os assuntos relevantes. Durante a elaboração das atividades relacionadas ao filme, buscou-se inserir o aluno no contexto temático que seria abordado nas aulas, isso possibilitou melhor entendimento durante as aulas expositivas. Diversos alunos elogiaram os questionários e argumentaram que ajudou durante a realização e entendimento da proposta.

3. Deixar claro as datas e locais de produção do filme, tanto do contexto que pretende apresentar como diante da conjuntura de sua criação, visto que o momento e local da sua criação pode dizer mais do que o período ou região que o filme tenta retratar. Esse ponto foi levado em consideração durante a elaboração do trabalho e facilitou o entendimento dos alunos com relação a determinados aspectos.

4. O pouco tempo para se trabalhar filmes na escola, faz com que seja deslocado para fora do ambiente escolar em forma de trabalho. São apenas duas aulas de cinquenta minutos por semana, levando em consideração que esse tempo não supre sequer a rotina normal de aulas, atividades e avaliações, cabe ao educador complementar esse tempo com uma atividade externa. Sendo assim, foge da fiscalização do professor e compromete em determinados aspectos a atividade, visto que diversos alunos relataram que fizeram mais perguntas que outros.

5. Deve-se deixar claro ao aluno que o filme é uma ferramenta para o auxiliar na compreensão do tema, não significa a solução do processo aprendizagem. O professor deve

reforçar que o ensino de qualidade é alcançado após diversas etapas que se resumem como: leituras, prestar atenção nas aulas, usar as ferramentas necessárias, procurar novas informações relacionadas ao tema, dentre outras. Para se alcançar o processo por um todo, as diversas etapas devem ser realizadas com sucesso e o filme é apenas uma ferramenta de uma destas fases.

Com base nos pontos citados, percebemos que diversos cuidados devem ser tomados e que a omissão dos mesmos, pode comprometer e distorcer de forma significativa as informações.

3.3.3.3. Com relação a importância do filme como ferramenta didática, a pesquisa aponta que:

1. As imagens facilitam o processo de absorção cognitiva do aluno, diversos entrevistados relataram que a visualização ajuda lembrar cenas durante as avaliações, conseguem lembrar dos personagens, paisagens, roupas, tecnologias e demais atrativos da película. Com base nas cenas o aluno pode interligar a proposta temática e desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa e sem ter que ficar decorando. O aprendizado deve se fazer através de todos os sentidos do aluno, além da audição a visão se torna primordial para o conhecimento.

2. A trama do filme tem o poder de entreter o telespectador durante horas, enquanto um professor tem dificuldades de manter a atenção de seus alunos por minutos. Foi apontado na entrevista que a intriga desperta o interesse do aluno, que fixa sua atenção no desenrolar dos fatos e esse fator desencadeia uma condição de aprendizado.

3. Após o aluno assistir um filme com determinado contexto histórico, existe a possibilidade do mesmo ficar curioso com relação ao conteúdo, fazendo-o se interessar e até se motivar durante a exposição da temática. Um dos entrevistados mencionou procurar outros filmes relacionados para assistir, e durante as aulas afirmou que conseguiu prestar mais atenção na explicação. A curiosidade que é proporcionada pela película pode ser utilizada pelo professor para potencializar o entendimento do conteúdo.

4. O detalhe é outro fator positivo a ser considerado na película, visto que proporciona ao usuário imagens visuais sobre determinados eventos que seriam praticamente impossíveis de serem proporcionados através das aulas expositivas. O impacto

das cenas fixa de forma marcante o acontecimento retratado pelo filme, fazendo o mesmo enriquecer a informação transmitida, um aluno ficou espantado com as cenas de judeus sendo perseguidos e mortos por nazistas, tamanha crueldade é refletida de forma detalhada no filme, propiciando ao usuário a aquisição de uma informação minuciosa.

5. Qualquer fator que aproxima o aluno do conteúdo se torna um facilitador para a aprendizagem e o filme não é diferente, visto que transmite de forma criativa, despertando e relacionando a película ao conteúdo histórico proposto pelo professor. Esse fenômeno foi mencionado por diversos entrevistados que passaram a conhecer aspectos do conteúdo trabalhado em sala após terem assistido ao filme.

6. Só o filme não basta para entreter e proporcionar aprendizagem ao aluno, o professor necessita traçar um caminho ao aluno para absorver o potencial do filme e delegar essas informações para complementar seu aprendizado. Foi relatado durante as entrevistas que as perguntas promovidas durante o trabalho, facilitaram o entendimento da proposta educativa, destinando um norte a ser seguido para compreensão do assunto.

7. É aconselhável realizar uma introdução ao se iniciar um conteúdo, essa prática faz o aluno ter uma visão resumida do que está prestes a aprender, o filme faz este papel. Durante a metodologia trabalhada nesse filme, as entrevistas apontaram que os alunos em sua grande maioria preferem assistir ao filme antes como forma introdutória, reforçam a ideia de que assistir a película facilita a compreensão do tema quando trabalho em sala de aula. Sendo assim, o filme se torna além de uma introdução ao tema, um mecanismo de motivação com papel de despertar o interesse do aluno pelo conteúdo histórico.

Em virtude dos fatos mencionados, concluímos com a pesquisa que o filme se torna uma ferramenta pedagógica considerável para o ensino da História.

3.3.4. Comparação entre as metodologias

A metodologia proposta consiste na utilização de filmes como instrumento motivacional e pedagógico para disciplina de História. As metodologias entendidas como tradicionais são todas aquelas que os alunos descreveram como rotineiras no ambiente escolar.

3.3.4.1. Com relação as comparações entre as metodologias, a pesquisa concluiu que:

1. A metodologia proposta nesse estudo apresentou números quantitativos relevantes. A grande maioria dos alunos apresentaram progresso e se mostraram interessados pelos filmes. Esse processo quando confrontado com o método tradicional utilizadas vezes anteriores, demonstrou total potencialização do rendimento dos alunos. Quando analisamos a turma por um todo, verificamos que diminuíram as notas baixas, aumentaram as notas altas e conseqüentemente melhoraram as médias. Portanto, o filme como instrumento didático se mostrou eficiente diante do sistema utilizado casualmente.

2. Os alunos foram unânimes quando indagados durante a entrevista, relatando que o filme ajudou no processo de motivação e potencializou seu aprendizado sobre o tema. Reforçaram também, que se desmotivam diante da rotina de textos e resumos tradicionais e que novas abordagens facilitam o aprendizado. Diante disso, a didática envolvendo filmes obteve aceitação pelos alunos.

3. Os alunos se mostraram bastante descontentes com as abordagens tradicionalmente utilizadas e sempre que tiveram a chance, enalteceram professores que propõem atividades diferenciadas. Por isso tudo, entendemos que o ensino com qualidade parte da motivação do aluno e quando o professor resgata esse interesse pelo conhecimento, o processo que tanto se busca na educação acontece.

Em vista dos argumentos apresentados, podemos afirmar que a metodologia proposta nesse trabalho alcançou seus objetivos que eram: melhorar de forma quantitativa o rendimento dos alunos, entender o processo de motivação e conseqüentemente motivá-los acerca do tema proposto, identificar a importância de novas abordagens diante das metodologias tradicionais e o potencial do filme como instrumento didático.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Neste capítulo será discutido e analisado os resultados da pesquisa mista realizada no Colégio Estadual Tiradentes – Ensino Fundamental e Médio de Cafezal do Sul, Paraná – Brasil. Levando em consideração a temática abordada como motivação no ambiente escolar, ensino da História e filmes como ferramentas didáticas.

4.1. CONCLUSÃO

Nessa etapa abordaremos a discussão dos objetivos, da problemática, comprovação da Hipótese e as descobertas durante a pesquisa.

4.1.1. Objetivo geral:

Diagnosticar as dificuldades no ensino de História, ocorrido nos alunos do terceiro ano do ensino médio de Cafezal do Sul (Paraná) – BR, propondo uma nova metodologia, consistindo em motivar o aluno através da inserção de filmes com contexto histórico.

Com base nos objetivos gerais foram identificadas diversas dificuldades, podemos destacar: Colégio, pais e alunos preocupados apenas com notas e não com o aprendizado; ambiente escola desinteressante na perspectiva do aluno; falta de maturidade e responsabilidade dos jovens diante dos desafios exigidos pela educação; influência negativa de algumas amizades. Os alunos enxergam a disciplina de História como muito teórica, cansativa e os fatores que proporcionam a desmotivação que serão abordados na discussão dos objetivos específicos também contribuem para dificultar o ensino.

A metodologia utilizada obteve aumento do desempenho dos alunos de forma quantitativa e durante a entrevista os estudantes relataram que o filme ajudou no entendimento do conteúdo.

4.1.2. Objetivos específicos:

Identificar os aspectos motivacionais dos alunos no ambiente escolar.

Com relação ao primeiro objetivo específico, chegamos aos seguintes dados: professores desmotivados e despreparados para resolver as situações; o ambiente externo se mostra mais atraente para o aluno, fazendo com que o mesmo foque sua energia e criatividade em situações que não estejam relacionadas ao aprendizado escolar; o celular atua como distração durante as aulas, sendo comum o aluno abandonar uma atividade, deixar de prestar atenção em alguma explicação ou até mesmo sair da sala para priorizar o aparelho; aulas desinteressantes com muitos textos, leituras, cópias do quadro, exercícios e teoria.

Constatar a importância dos filmes no processo ensino aprendizagem na disciplina de história, suas limitações e identificar critérios para escolha dos mesmos.

Diante do segundo objetivo específico, entendemos que:

O filme se tornou uma ferramenta fundamental para obtenção do sucesso durante a pesquisa, visto que sua inserção trouxe impactos positivos no desenrolar dos assuntos tratados em sala de aula. O gosto dos alunos por filmes foi primordial para aceitação dessa nova metodologia que trouxe o aluno para dentro do conteúdo e potencializou sua produção na disciplina de História. Os cuidados para escolha dos filmes foram totais, foi analisado se o filme condizia com a proposta que seria empregada em sala de aula, se a faixa etária estava de acordo com a dos alunos e foram feitas observações pertinentes para conduzir o aluno sempre para proposta principal. A pesquisa apontou também que o filme é apenas uma ferramenta pedagógica e o aprendizado de fato aconteceu durante as aulas.

Descrever uma nova metodologia de ensino da História baseada em filmes com a aula tradicional tendo presente o aproveitamento do aluno diante das duas propostas.

Acerca do terceiro objetivo específico, foi constatado que:

Apresentou melhora quantitativa dos alunos durante a segunda metodologia que utilizou filmes, a maioria dos alunos elevaram suas notas, a média da turma alavancou e durante as entrevistas os alunos enalteciam como os filmes ajudaram no entendimento do conteúdo. Constata-se que abordagens diferenciadas que quebrem a rotina tradicional que

os alunos estão acostumados podem potencializar a aprendizagem. Diante disso, a metodologia que utilizou filmes resgatou o interesse por parte da turma com relação a matéria, transformando o aprendizado em algo prazeroso.

1.4. Problemática

1.4.1. Defronte da problemática apresentada, a pesquisa identificou que:

As dificuldades apresentadas em sala de aula para desenvolver a prática educativa se tornaram motivos de discussões nos diversos campos da educação e diversos teóricos e pesquisadores buscam formas pedagógicas para sanar essa problemática. Sendo assim, este trabalho buscou apontar uma nova metodologia que pudesse reduzir estas dificuldades durante o ensino de História.

Um dos fatores que fortalecem estas dificuldades no ambiente escolar está ligado aos próprios professores, que não se preparam e não se atualizam com relação aos avanços educacionais. As entrevistas apontaram alguns fatores que comprometem o desempenho profissional de alguns professores, destacando-se: não preparam corretamente seus conteúdos, demonstram desinteresse pelo processo educacional, apresentam-se desmotivados diante dos alunos, não inovam durante as aulas, sobrecarregam os estudantes com teorias, dentre outras.

Os alunos também potencializam as dificuldades, visto que passam por uma fase de transformações e preocupações que não estão relacionadas ao aprendizado escolar. Foi constatado que a imaturidade dos jovens, sua preocupação em ser aceito socialmente, falta de perspectivas e mundo atraente fora da escola, são aspectos que reduzem seu potencial durante as aulas. Esse processo faz o aluno se tornar desinteressado e sua consequência para o ensino é catastrófica, visto que o mesmo ao invés de aproveitar o momento para aprender o utiliza para prejudicar quem está interessado.

Pela observação dos aspectos mencionados, tanto professores como alunos quando estão desmotivados comprometem de forma significativa o aprendizado. O desinteresse se propaga e a prática educativa é deixada de lado.

Durante a entrevista os alunos também apontaram qualidades aos docentes como fatores que contribuem para o aprendizado em sala de aula. Enaltecem a boa explicação,

a simpatia, o comprometimento e domínio do conteúdo como aspectos que resgatam a motivação e auxiliam no processo aprendido.

2. Outro ponto relevante citado nas entrevistas foi com relação a instituição de ensino oferecer projetos, palestras, gincanas, jogos e cursos. Os alunos argumentaram que estas atividades ajudam a quebrar a rotina escolar que consideram cansativa, estes eventos também funcionam como meio de aproximar educadores com estudantes, podendo motivar de maneira informativa os alunos a respeito de seu futuro e de assuntos relevantes para seu desenvolvimento.

3. Metodologias diferenciadas e a utilização de aulas práticas foram os requisitos mais citados durante o estudo. Os professores que utilizaram novas abordagens durante suas aulas, propondo novos caminhos para se chegar a aprendizagem foram enaltecidos e o fator de frequentar laboratórios ou realizar atividades práticas apareceram como procedimentos potencializadores de uma aprendizagem interativa.

Diante disso, podemos enaltecer que o processo aprendido com qualidade e o combate a problemática apresentada nesta pesquisa, estão relacionados ao ambiente escolar e seus sujeitos. Sendo assim, deve se usar a criatividade para buscar meios pedagógicos que possam sanar estas deficiências e intensificar de maneira prazerosa o ensino através de professores capacitados, alunos mais interessados e uma instituição comprometida com o desenvolvimento cognitivo e social de seus estudantes.

4.1.5. Descobertas

A pesquisa constatou que o processo de desmotivação do aluno está ligado a diversos fatores externos e internos da instituição escolar. Foi averiguado que a instituição escolar e seu material humano quando fazem seu papel com eficiência e dedicação conseguem amenizar esta problemática.

O filme como ferramenta pedagógica pode contribuir para auxiliar o professor, agir como elo de motivação e capaz de despertar o interesse pelo conteúdo apresentado em sala de aula.

4.2. RECOMENDAÇÕES

4.2.1. Aspectos motivacionais

As recomendações se acentuam diante da busca de fatores que possam proporcionar encantamento no hábito de estudar, fazendo com que os estudantes visualizem a escola como ambiente agradável.

4.2.1.1. Referente aos aspectos motivacionais, recomenda-se que:

1. Toda equipe pedagógica e professores devam buscar novas abordagens com relação a didática impetrada em sala de aula, visto que a forma tradicional utilizada pelo Colégio estudado foram alvos de reclamações por parte dos alunos.

2. Que professores busquem aperfeiçoamento diante das novas tecnologias para poder desenvolver aulas diferenciadas para seus alunos e com isso buscar resgatar o interesse por parte de toda turma.

3. Que a escola busque eventos diferenciados para promover a interação entre alunos e docentes, bem como criar um ambiente que desperte o interesse do aluno pela aprendizagem.

4. Que os profissionais da educação busquem interação com a psicologia e através do melhor entendimento cognitivo possam propor novas abordagens pedagógicas.

4.2.2. Filmes na disciplina de História

Acerca dos filmes recomenda-se atenção na escolha, conhecimento por parte do professor da temática que será abordada, fazer as observações cabíveis, evitar fuga do tema proposto, utiliza-lo apenas como ferramenta e dosar o tempo para aplicação da metodologia.

Com relação a utilização de filmes na disciplina de História, orienta-se que:

1. Os professores que utilizarem esta metodologia, que busquem inserir o conteúdo estudado a película, fazendo observações e direcionando os acontecimentos para problemática da matéria.

2. Os docentes devem identificar os erros, anacronismos e distorções propostas durante a exibição da película. Diante disso, fazer as advertências cabíveis enaltecendo os pontos relevantes em detrimento dos momentos que fogem da proposta pedagógica.

3. Entender que o filme é uma ferramenta inserida na proposta pedagógica, composta de outras etapas que tem como função principal auxiliar o docente durante a exposição do tema. Com base nessa premissa, o professor não pode considerar o filme como solução para o aprendizado, apenas como um instrumento para buscar esse fim.

4. Propor aos alunos um trabalho para ser realizado no ambiente externo, visto que os filmes exigem grande quantidade de tempo. Fica complicado para um professor com duas aulas de cinquenta minutos por semana realizar essa atividade no ambiente escolar e também desenvolver as demais fases. Portanto, deve-se no máximo usar em sala de aula apenas recortes das películas dos filmes pré-visualizados no ambiente externo, tendo em vista promover o debate reflexivo e sanar as dúvidas pertinentes.

4.2.3. Metodologia aplicada

Diante da metodologia utilizada nesse trabalho, algumas alterações seriam relevantes para melhor compreensão da proposta. Durante as entrevistas, os alunos recomendaram algumas modificações que serão levadas em consideração.

Com base na metodologia aplicada, recomenda-se:

1. Selecione filmes coloridos e não tão extensos para se trabalhar.
2. Divisão igualitária das perguntas do grupo para os membros.
3. Fazer observações nas palavras com termos técnicos que dificultam o entendimento. Por conseguinte, colocar a tradução no rodapé da folha de exercícios ou utilizar um linguajar comum e de simples entendimento.
4. Em turmas pequenas fazer de forma individual.
5. Evitar usar como atividade resumos dos filmes, tendo em vista que na internet existem diversas páginas que oferecem as sínteses das películas e poderiam favorecer o plágio. Portanto, o uso de questionários elaborados pelo professor seria de maior utilidade e dificultaria o plágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos Oficiais

Brasil – Senado Federal. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Distrito Federal. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/andle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018

Brasil – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. (2010). Paraná – Cafezal do Sul. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410347>. Acesso: 4 jul. 2017.

Brasil - Lei De Diretrizes E Bases Da Educação. (1996). Lei Nº 9.394 e suas redações: nº 12.796 de 2013 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Brasil – Secretaria da Educação. (1997) Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.

Colégio Tiradentes - Ensino Fundamental E Médio. (2016). Projeto político pedagógico. Equipe Pedagógica. Cafezal do Sul - PR.

Paraná - SEED. (2008). Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História. Curitiba. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf. Acesso em: 8 jun. 2017.

Obras de carácter geral

Aranha, M. L.A. (2006). *História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Editora Moderna.

Barbosa, R. C. L. (2016). *Novos caminhos de ensino: A atuação do professor de História no Ensino Médio Noturno*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás.

Bardin L. (1977). *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France.

Barros, J. D'. A. (2010). A Escola dos Annales - considerações sobre a história do movimento. História em Reflexão – *Revista da Universidade Federal de Grandes Dourados*, Volume 4, nº8, p,1-29.

Basso, I. S. (1994). *As Condições Subjetivas e Objetivas do Trabalho Docente: um estudo a partir do ensino de história*. Tese de doutorado não publicada, Unicamp, Campinas, São Paulo.

Bergamo, M. (2010). O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no Ensino Superior. *Revista eletrônica interdisciplinar*. V. 2. N. 4.

Bittencourt, C. (2004). *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto.

Bittencourt, C. (2008). *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.

Boruchovitch, E., Bzuneck, J.A. (2009). *A Motivação do Aluno Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes.

Cardoso, C. F., Mauad, A. M. (1997). *História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema*, IN, Cardoso, Ciro Flamarion, Vainfas, Ronaldo Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia/ (orgs). Rio de Janeiro: Elsevier.

Centurión, D. (2015). *Manual abreviado de Método e Estilo: Guia para elaboração de teses e dissertações baseada em normas acadêmicas internacionais*. Curitiba: Editora CRV.

Dowbor, L. (1998). *A reprodução social*. São Paulo, Vozes.

Ferreira, C. A. L. (1999). Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. *Revista da História Regional*. v.4, n.2. Acesso em: 3 abr. 2017. Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087/1569> >.

Ferro, M. (1988). *O filme: contra análise da sociedade?* In: Le Goff, Jacques. Nora, Pierre. *Historia: novos objetos*. Rio de Janeiro.

Ferro, M. (2010). *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra.

Filho, L. (1950). *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos.

Fonseca, C. C. (2004). *Os meios de comunicação vão à escola?* Belo Horizonte: Autêntica / FCHFUMEC.

Gil, A. C. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. Editora Atlas.

Grispino, I. S. (2003) *Dificuldade de aprender*. Disponível em: <http://www.izabelsa dallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1175>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Houzel, S. H. (2007). *Fique de Bem com Seu Cérebro*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Sextante.

Huertas, J. A. (2001). *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aique.

Izquierdo, I. (2011). *Silêncio, Por favor!*. Editora Unisinos. Coleção: Aldus. 2ª edição.

Karnal, L. et al. (2016). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Editora Contexto.

Le Goff, J. (1994). *O Imaginário Medieval*. Lisboa: Estampa.

Libâneo, J. C. (1999). *Adeus Professor; Adeus Professora?* Novas exigências educacionais e a Profissão Docente. São Paulo: Cortez.

Lima, D. R. (2015). Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história. *Revista historiador*. nº 7. Ano 7. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/>. Acesso em: 05/04/2017.

Lopes, A. H. et al. (2006). *História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representação*. Edição Casa de Rui Barbosa.

Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2015). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório; publicações e Trabalhos Científicos*. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Martins, M. L. (2010). *Eric Hobsbawm*. In: Lopes, Marcos Antônio. MUNHOZ, Sidnei J. (orgs.) *Historiadores de nosso tempo*. São Paulo: Alameda, p.71-93.

Mocellin, R. (2009). *História e Cinema: educação para as mídias*. São Paulo: Editora do Brasil.

Murray, E. J. (1978). *Motivação e Emoção*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Nascimento, J. C. (2008). Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. *Fênix -Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 5, Ano V, n 2. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento_.pdf>. Acesso: 20 jun. 2017.

Nascimento, V. L. (2008). Cinema e ensino de História: em busca de um final feliz. *Revista Urutaguá*, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/3695/3272>>. Acesso: 16 jun. 2017.

Nova, C. (1996). *O cinema e o conhecimento da história*. O Olho da História, n. 3, dez. Disponível em: <<http://www.cinemahistoria.org/2015/04/nova-cristiane-o-cinema-e-o.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

Oliveira, M. K. (1997). *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Scipioni.

Ollaik, L.G., Ziller, H. M. (2012). *Concepções de validade em pesquisa científica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, 229-241.

Pereira, L. R. (2012). *Ensino de histórias e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas*. IX ANPED Sul – Seminário de pesquisas em educação da região sul. UDESC.

Piletti, C., Piletti, N. (2016). *História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Editora Contexto.

Pinheiro, N. V. (2009). Professor pode ser fonte de motivação para o aluno?. PUCRS - Artigo publicado no jornal *Mundo Jovem*, edição nº 393. Teófilo Otoni/MG. página 7. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/mj/jornais-02-2009.php>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

Prestes, L. D. (2004). *A Amazônia no cinema*. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus.

Ratner, C. (1995). *A Psicologia Sócio -Histórica de Vygotsky: Aplicações contemporâneas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Reigada, T. S. (2013). *Ensinar com a sétima arte: o espaço do cinema na didática com história*. Dissertação de Doutorado pela faculdade de letras, Universidade do Porto. Portugal.

Russi, C. (2016). *Meu filho não gosta de estudar. O que fazer?*. Redação Vya estelar – Qualidade de vida na web. Disponível em: <<http://vyaestelar.uol.com.br/post/6468/meu-filho-nao-gosta-de-estudar-o-que-fazer>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Sampiere, R. H., Collado, C. F., Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa*. 5. Ed. – Porto alegre: Penso.

Sánchez, E. (2002). Martínez-Salanova – El Cine, otra ventana al mundo: entrar en otros mundos, en otras historias, de la mano del cine. *Revista Comunicar*. Disponível em: http://www.uhu.es/cine.educacion/articulos/cine_ventana_mundo.htm. Acesso em: 1 jun. 2017.

Schmidt, M. A. (2005). *O método é a maravilha da escola e a delícia do professor*. Os manuais didáticos e a construção da prática de ensino de História. In: Guereña, Jean-Louis; Ossenbach, Gabriela; Pozo, María del Mar del. *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Selbach, S. (2010). *História e Didática: coleção como bem ensinar*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Silva, A. S., Santos, S. L. (2012). *A contribuição do ensino de História na aprendizagem e na formação social do aluno*. In: IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, 2012, Parnaíba. Anais... Campina Grande: Realize, p. 1-4. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/c9f97659fc979488f611e042f8d48123_2222.pdf. Acesso em: 8 jun. 2017.

Silva, D. R., Del Pino, J. C. (2009). Relatos de sala de aula: um Estudo do Processo Digestivo como Estratégia para Construção de Conceitos Fundamentais em Ciências. *Revista Química nova na escola*. Vol. 31, nº 4, p. 257. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/07-RSA-4908.pdf>. Acesso em 15 ago. 2017.

Silva, M., Ramos, A. F. (2011). *Ver história: o ensino vai aos filmes*. São Paulo: Hucitec.

Souza, É. C. (2010). O que o cinema pode ensinar sobre a História? Ideias de jovens alunos sobre a relação entre filmes e aprendizagem histórica. *História & Ensino*. Londrina, vol. 16, n. 1, pp. 25-39.

Souza, É. C. (2012). O uso do cinema no ensino de história: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica. *ESCRITAS* Vol.4 ISSN 2238-7188 pp. 70-93.

Souza, P. J. C., Soares, V. G. (2013). *Conhecimento Histórico e diálogo social: cinema e ensino de história*. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, RN: ANPUH.

Tapia, J.A.; Fita, E. C. (2009). *A Motivação em Sala de Aula: O que é, como se faz*. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.

3. Webgrafia

Azevedo, A. B. (2015). *Pesquisa revela que diálogo entre professor e aluno melhora o aproveitamento do uso de ferramentas tecnológicas*. Acesso: 8 jun. 2017. Disponível em: <http://portal.metodista.br/poseducacao/noticias/2015/pesquisa-revela-que-dialogo-entre-professor-e-aluno-melhora-o-aproveitamento-do-uso-de-ferramentas-tecnologicas>.

Brandão, A. (2010). *O desabafo de um estudando: uma carta para os professores*. Acesso em: 7 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.englishexperts.com.br/o-desabafo-de-um-estudante-uma-carta-para-os-professores/>>.

Correio Braziliense. (2013). *Estudo revela motivo para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio*. Acesso: 16 ago. 2017. Disponível em: http://www.correio.braziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_edu

cacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-odesinteresse-de-studantes -pelo-ensino-medio.shtml>

Costa, M. L. P. (2017). *Um pé de História: estudos sob aprendizagens históricas*. Sobre ontens LAPHIS, edição especial ebooks. Acesso: 15 ago. 2017. Disponível em :<
https://books.google.com.br/books?id=YEqjDgAAQBAJ&pg=PA256&lpg=PA256&dq=vis%C3%A3o+cr%C3%ADtica+e+percep%C3%A7%C3%A3o+de+que+n%C3%A3o+existe+apenas+uma+hist%C3%B3ria+%C3%BAnica&source=bl&ots=xLp8G_-5q&sig=0Ne3LTrGIXLxDbWXw7WxGzRyc4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilz-yirdnVAhUBO5AKHca5AkkQ6AEIJzAA#v=onepage&q=vis%C3%A3o%20cr%C3%ADtica%20e%20percep%C3%A7%C3%A3o%20de%20que%20n%C3%A3o%20existe%20apenas%20uma%20hist%C3%B3ria%20%C3%BAnica&f=false>

Dicionário Infopédia. (2017). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Porto: Porto Editora. Acesso: 6 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/desmotivação>>.

Globo Educação – G1. (2017). *Cai número de alunos com nota mil na redação do ENEM e sobe total de zero*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/cai-numero-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao-do-enem-e-sobe-total-de-zero.ghtml>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

História Digital. (2010). *15 filmes com erros históricos absurdos*. História digital org. Disponível em: <<http://www.historiadigital.org/curiosidades/15-filmes-com-erros-historicos-absurdos/>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

Instituto Monte Negro. (2016). *Como o Professor vê a educação*. FVC – Estudos e Pesquisas educacionais. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-1ser-professor.shtml?page=5>>. Acesso: 7 jun. 2017.

Pereira, P. (2011). O despreparo leva a evasão. *Revista digital*. Disponível em: <<http://www.revistadigital.com.br/2011/11/o-despreparo-leva-a-evasao/>>. Acesso: 7 jun. 2017.

Salla, F. (2012). *Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem*. Site Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Silva, O. (2014). *Universidade Autônoma II*. Blog do Francisco Gomes. Disponível em: <<http://www.franciscogomesdasilva.com.br/universidade-autonoma-ii/>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Filmografia

A lista de Schindler. (1993). *Registro de vídeo*. Realização de Steven Spielberg. Estados Unidos: Universal Pictures e Amblin Entertainment. (195 min.).

A Onda. (2009). *Registro de vídeo*. Realização de Dennis Gansel. Alemanha: Constantin Film Production GmbH e Rat pack Filmproduktion GmbH. (108 min.).

A Queda – as últimas horas de Hitler. (2005). *Registro de vídeo*. Realização de Oliver Hirschbiegel. Alemanha: Constantin Film e Europa Filmes. (150 min.).

A vida é bela. (1999). *Registro de vídeo*. Realização de Toberto Benigni. Itália: Melampo Cinematografia e Cecchi Gori Group Tiger cinematografia. (117 min.).

Círculo de Fogo. (2001). *Registro de vídeo*. Realização de Jean-Jacques Annaud. Alemanha, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos: Mandalay Pictures e Paramount Pictures. (130 min.).

Gladiador. (2000). *Registro de vídeo*. Realização de Ridley Scott. Estados Unidos e Reino Unido: Drean Works Pictures, Scott Free Productions e Universal Pictures. (155 min.).

Indiana Jones e a Última Cruzada. (1989). *Registro de vídeo*. Realização de Steven Spielberg. Estados Unidos: Lucas Film Ltd., e Paramount Pictures. (127 min.).

O Código Da Vinci. (2006). *Registro de vídeo*. Realização de Ron Howard. Estados Unidos: Sony Pictures e Imagine entertainment. (152 min.).

O Julgamento de Nuremberg. (2000). *Registro de vídeo*. Realização de Yves Simoneau. Canadá e Estados Unidos: Warner Home Vídeo. (180 min.).

O Menino de Pijama Listrado. (2008). *Registro de vídeo*. Realização Marck Herman. Estados Unidos e Reino Unido: Miramay Films e Hey Day Films. (90 min.).

O Nascimento de uma Nação. (1915). *Registro de vídeo*. Realização de David W. Griffith. Estados Unidos: David W. Griffith Corp. (150 min.).

O Nome da Rosa. (1986). *Registro de vídeo*. Realização de Jean-Jacques Annaud. França, Itália e Alemanha: Cristaldifilm, Fance 3 Cinéma, Los Filmes Ariane, Neue Constantin Film, Zweites Deutsches Fernsehen e Rai Uno Radiotelevisione Italiana. (131 min.).

Perl Harbor. (2001). *Registro de vídeo*. Realização de Michael Bay. Estados Unidos: Jerry Bruckheimer Films e Touchtone Pictures. (178 min.).

V de Vingança. (2006). *Registro de vídeo*. Realização de James Mc Teigue. Estado Unidos, Alemanha e Reino Unido: Warner Bros, Funfte Babelsberg film GmbH e Silver Pictures. (130 min.).

ANEXOS

ANEXO I: Carta de solicitação para levantamentos de dados na escola

Cafezal do Sul, 01 de fevereiro de 2017.

De: Profº Elvis Presley Meireles

Docente do CET – Cafezal do Sul - PR

Mestrando do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad Autónoma de Asunción – UAA

Para: Diretor

Assunto: Levantamento de dados

Sr. Diretor: Geraldo Angelotti



Em virtude das atividades do mestrado junto a Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación da Universidad Autónoma de Asunción – UAA, que têm como objetivo de discussão uma nova metodologia para o ensino de História através da inserção de filmes visando motivar o aluno diante dos conteúdos históricos propostos. Estamos solicitando de vossa senhoria algumas informações sobre a escola de forma geral, acesso a dados de número de alunos, espaço físico, estrutura, acesso ao RCO e demais documentos pertinentes. Em relação aos alunos haverá entrevistas. Os dados fornecidos serão analisados objetivando, entre outros motivos, subsidiar e fundamentar a busca por soluções de questões presentes no cotidiano escolar, em especial relativas a motivação dos estudantes.

Esclarecemos a vossa senhoria que o detalhamento das informações prestadas, como a identificação da escola, do aluno e do professor, será de conhecimento único do pesquisador e de seu orientador, estando presentes no trabalho final apenas números gerais. Neste sentido solicitamos fidedignidade das informações e firmamos nosso compromisso na proteção dos dados apresentados.

Desde já nossos sinceros agradecimentos.

Profº Elvis Presley Meireles

Autorização do Diretor

ANEXO II: Roteiro de entrevistas

Data: ___/___/____. **Hora - Começo:** _____. **Final:** _____.

Cidade: _____. **Estado:** _____. **País:** _____.

Local: _____. **Endereço:** _____.

Entrevistador: _____.

Entrevistado: _____.

Idade: _____. **Sexo:** _____. **Função:** _____.

Introdução

Os dados aqui selecionados fazem parte de uma pesquisa visando o título de Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – Paraguai. O propósito dessa entrevista aberta de cunho qualitativo é buscar a opinião do aluno acerca de dois pontos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa em questão: primeiro, sobre a motivação do estudante no ambiente escolar e segundo, entender se o filme atua como ferramenta de aproximação com os conteúdos estudados na disciplina de História. Os participantes escolhidos foram os alunos do terceiro ano matutino do Ensino Médio do Colégio Estadual Tiradentes de Cafezal do Sul – PR. Foram selecionados por participarem durante o primeiro bimestre da metodologia proposta pelo professor de História Elvis P. Meireles, onde o mesmo inseriu filmes com o objetivo de diagnosticar a motivação e o desempenho dos envolvidos.

Características da entrevista

Esclarecemos a vossa senhoria que o detalhamento das informações prestadas, como a identificação do aluno, será de conhecimento único do pesquisador e de seu orientador, estando presentes no trabalho final apenas números gerais. Neste sentido solicitamos fidedignidade das informações e firmamos nosso compromisso na proteção dos dados apresentados.

Não haverá um período estimado para duração da entrevista, visto que cada aluno tende a desenvolver suas respostas no seu próprio tempo.

Entrevistado - Aluno

Entrevistador – Pesquisador

Responsável legal do aluno

Quando aluno apresentar idade inferior a dezoito (18) anos

Perguntas

I - Aspectos motivacionais:

- 1- Acredita que o aluno do ensino médio em geral anda desmotivado com os estudos? Como chegou a essa conclusão?
- 2- De exemplos de fatores que motivam os alunos no ambiente escolar:
- 3- De exemplos de fatores que desmotivam os alunos no ambiente escolar:
- 4- Na sua opinião, quais fatores (metodologias, professores, estrutura, etc.) deixam as aulas mais interessantes? E quais deixam as aulas desinteressantes?
- 5- Como se sente com relação a seu aprendizado (satisfeito ou insatisfeito)?
- 6- Se você fosse professor, como motivaria seus alunos?
- 7- Pode dar exemplo de alguma aula que você gostou e se sentiu atraído pelo assunto? O que o professor fez de diferente dos demais?
- 8- Na sua opinião, de que forma os professores desmotivam os alunos? De exemplos:
- 9- Com relação a motivação ou desmotivação na escola, gostaria de acrescentar algo mais?

II – Filmes como ferramenta no ensino de História:

- 1- Gosta de filmes? Assiste com qual frequência? Prefere ver sozinho ou acompanhado? Já assistiu algum filme que ajudou no aprendizado de alguma disciplina?
- 2- Qual sua opinião com relação a novas abordagens de professores durante as aulas? (Exemplo: filmes, músicas, dinâmicas, dentre outras)
- 3- Acha possível aprender o conteúdo e fazer algo prazeroso ao mesmo tempo? Pode retratar algum exemplo?
- 4- Você acredita que assistir um filme sobre determinado conteúdo estudado, afeta seu aprendizado? De que maneira? Qual aspecto? De exemplo se possível:
- 5- Na sua opinião, quando se tem um conhecimento anterior sobre o assunto estudado em sala, visto que já assistiu um filme, escutou uma música ou ouviu alguma história relacionada ao conteúdo. Afeta seu interesse (chama sua atenção)? Você passa a visualizar o conteúdo de outra forma?

6- Foi trabalhado filmes quando estudamos o Período Entre Guerras (1918-39) e Segunda Guerra Mundial (1939-45). Qual filme você assistiu? Acrescentou algo no seu aprendizado? Pode descrever alguma cena ou algo do filme que reforçou seu entendimento sobre o conteúdo:

7- Qual prática melhora seu aprendizado: filme seguiu da aula expositiva ou Aula expositiva seguida de filme? Qual facilita seu entendimento do conteúdo?

8- Se você fosse professor de História, utilizaria filmes como forma de auxiliar o aprendizado de seus alunos?

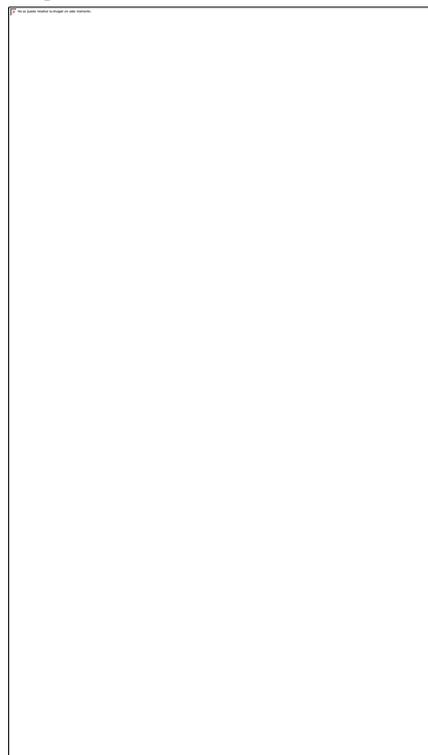
9- Quando comparado a utilização de filmes com questionários como ferramenta didática a outras formas (leitura e exercícios)? Quais os pontos positivos e negativos na sua opinião?

10- Com relação ao filme assistido e o questionário feito pelo professor no primeiro bimestre o que você mudaria?

11- Com relação a filmes no ensino de História, gostaria de acrescentar algo?

ANEXO III: Trabalho sobre os filmes**Filme – A Onda****Ficha técnica:****Direção: Dennis Gansel****Ano: 2008****Duração: 98 minutos****País: Alemanha**

Sinopse: Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais.

Figura 3: Filme**Fonte: Google Imagens**

Observação: Identificar a falta de orientação dos jovens, a busca de valores por parte dos alunos e professores. Avaliar o quanto uma ideologia pode impor e alterar valores de costumes e como isso afeta o convívio familiar e escolar.

Questões em grupo

- 1- Qual o nome do personagem principal?
- 2- Qual a sua profissão?
- 3- Qual curso o personagem principal irá ministrar no projeto da semana aos alunos?
- 4- Qual curso o professor desejaria ministrar no projeto da semana?
- 5- Cite algumas atividades culturais e esportivas que os alunos praticavam na escola:

- 6- Como estava o desempenho dos alunos nessas atividades escolares (culturais e esportivas)?
 - 7- O que os alunos faziam fora da escola para se divertir?
 - 8- Onde o personagem principal morava? Descreva:
 - 9- O que significa autocracia? Descreva a cena que trata este assunto:
 - 10- Qual o exemplo de autocracia citado por um dos alunos?
 - 11- Quais os requisitos de um sistema autocrático? Cite conforme a aula do professor:
 - 12- Quais condições sociais favorecem o surgimento de uma ditadura? Cite conforme a aula do professor:
 - 13- Podemos comparar a péssima situação dos alunos nas atividades escolares com os requisitos sociais que formam uma ditadura?
 - 14- Como os alunos reagiram a nova metodologia (maneira de dar aula) do professor?
 - 15- Em um regime fascista necessita criar um inimigo em comum. Qual inimigo o professor cria para a turma?
 - 16- Por quais razões o professor muda os alunos de lugar?
 - 17- Os alunos debatem sobre o uso de uniformes, quais argumentos são favoráveis e quais contrários a utilização? Qual o uniforme adotado pela classe?
 - 18- Como a classe reage diante da aluna que não foi de uniforme?
 - 19- Cite algumas ideias adotadas pelos alunos para ver o movimento ganhar força:
 - 20- Cite exemplos de que as ideias não ficaram apenas na sala, se espalhando para o cotidiano dos alunos:
 - 21- Como eram tratados os alunos que discordavam ou não participavam do movimento?
 - 22- Por quais razões a onda começa crescer tanto? O que ela tinha de tão especial na visão do grupo?
 - 23- Cite uma cena do filme onde as ações da onda estavam ficando radicais (perigosas):
 - 24- O que acontece na última reunião no auditório?
- Após o fim do filme, reúna o grupo e debata as próximas questões:**
- 25- Cite pontos positivos que o grupo identificou no sistema fascista durante o filme:
 - 26- Cite pontos negativos que o grupo identificou no sistema fascista durante o filme:
 - 27- Qual a opinião de cada membro do grupo com relação as pessoas que foram contra o movimento (A Onda)?
 - 28- Debate se vocês teriam feito parte ou não do movimento “A Onda” se estivesse na turma: Justifique a respostas de cada aluno do grupo:
 - 29- O grupo acredita que o Brasil pode entrar em um regime de características fascistas? Explique:
 - 30- Faça um breve resumo (reflexão) sobre o aprendizado do grupo com o filme e com este questionário:

Filme – A Queda, as últimas horas de Hitler

Ficha técnica:

Direção: Oliver Hirschbiegel

Ano: 2004

Duração: 156 min

País: Áustria

Sinopse: filme escrito por Bernd Eichinger e baseado na obra de Joachim Fest, narra os dias em que o líder nazista e seus subordinados ficaram escondidos em um local subterrâneo de Berlim, durante abril de 1945, época em que a cidade já estava tomada - quase que em sua totalidade - pelos soviéticos. Sob a perspectiva de Traudl Junge, a secretária particular de Hitler, o espectador é guiado para uma angustiante e sangrenta história.

Figura 4: Filme



Fonte: Google imagens

Observação: compreender os momentos finais e as difíceis decisões tomadas por Hitler diante da queda do Terceiro Reich, vale observar o fanatismo e culto a pessoa do Führer mesmo nos últimos momentos. Importante compreender como se deu tamanha adoração a pessoa de Hitler e refletir se no contexto atual brasileiro, existe ou não a possibilidade desse idolatríssimo ser alcançado por alguma personalidade política.

Questões:

- 1- Qual nome da pessoa que conta a história? De qual cidade ela é? Qual será seu trabalho?
- 2- Qual animal de estimação de Hitler? Qual seu nome?
- 3- Qual a situação de Berlim no dia do aniversário de Hitler (20/04/1945)?
- 4- Berlim estava cercada por que exercito e de qual país?
- 5- Quem era Himmler?
- 6- O que significa terceiro Reich?
- 7- Qual a idade de alguns jovens soldados que estavam lutando na rua?
- 8- Mesmo com a guerra perdida, por quais razões os alemães continuavam a lutar?
- 9- Qual a principal frase de Hitler aos jovens que destruíam tanques?
- 10- O que fez Hitler perder a paciência com seus generais e seu exército?
- 11- Quem era Eva Braun?

- 12- Qual a ordem dada a polícia nazista (Gestapo), para agir contra os desertores?
- 13- Quem era Dr. Goebbels? Qual sua importância para o terceiro Reich?
- 14- Qual presente Hitler dá para sua secretária Traudl Junge?
- 15- O que dizia a carta de Goring? Por que Hitler se enfureceu?
- 16- O que Hitler fala sobre os judeus a Albert Speer?
- 17- Qual notícia chega para Hitler durante seu jantar sobre Himmler?
- 18- Qual atitude tomada pelo médico (pesquisador de Hitler) ao saber que não poderia sair de Berlin?
- 19- O que Hitler faz com Hermann Fegelein (cunhado de Eva)?
- 20- Cite alguns questionamentos feitos pelo juiz durante a cerimônia de casamento entre Hitler e Eva?
- 21- Qual ordem é dada por Hitler para sua segurança pessoal Otto Günsche?
- 22- Qual assunto Hitler trata com seu médico?
- 23- Fale sobre o suicídio de Hitler: Explique as razões para ele se matar:
- 24- Fale sobre os enforcamentos na cidade: O que as placas diziam? Por quais razões estavam acontecendo?
- 25- Qual a discussão dos generais após a morte de Hitler?
- 26- Qual decisão o casal Goebbels toma com relação a seus filhos?
- 27- Fale sobre a reação dos civis, soldados, membros do partido nazista após o cessar fogo?

Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:

- 28- Faça uma breve pesquisa sobre Himmler, Goebbels e Goring e suas funções no terceiro Reich:
- 29- Pesquise o saldo de mortos durante a segunda guerra mundial (das diversas nações):
- 30- Debata com o grupo, por quais razões muitos preferiram morrer, matar familiares e amigos ao invés de viver em um mundo sem o nacional socialismo (nazismo)?
- 31- No fim do filme mostra o que acontece com vários personagens, mencione quais chamaram mais sua atenção:
- 32 – Acredita que no Brasil algum político possa ganhar a comoção e confiança cega do povo, assim como Hitler ganhou na Alemanha?

Filme – A vida é bela

Ficha técnica:

Direção: Robert Benigni

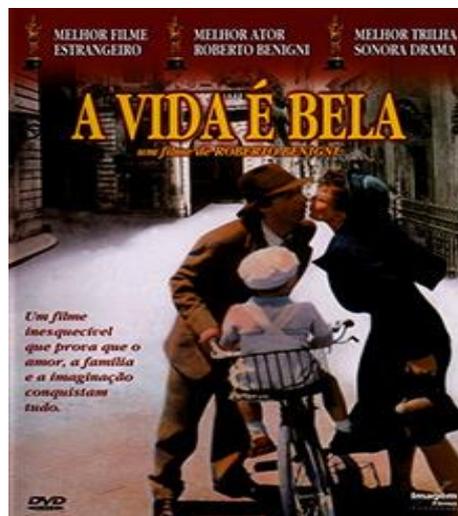
Ano: 1999

Duração: 117 minutos

País: Itália

Sinopse: Durante a Segunda Guerra Mundial na Itália, o judeu Guido (Roberto Benigni) e seu filho Giosué são levados para um campo de concentração nazista. Afastado da mulher, ele tem que usar sua imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.

Figura 5: Filme



Fonte: Google Imagens

Observação: Analisar a discriminação sofrida por judeus durante o período estudado e compreender o preconceito como problema social e que continua trazendo ódio e perseguição a determinados grupos da sociedade.

Questões em Grupo

- 1- No início, quando o carro perde o freio, por qual razão o pessoal salva os personagens?
- 2- Qual o nome do personagem principal, sua mulher e seu filho?
- 3- Qual estabelecimento o personagem principal deseja abrir?
- 4- Qual emprego do personagem principal quando trabalhava com seu tio no hotel?
- 5- Qual o trabalho do hospede que gostava de adivinhações?
- 6- Quando o personagem disfarça de inspetor escolar, qual assunto a diretora pede para falar?
- 7- Por quais razões pintaram o cavalo de seu tio?
- 8- O homem que gostava de charadas é de qual país?
- 9- Quando Guido estava com seu filho Giosué não podiam entrar na padaria por quais razões?
- 10- Por quais razões o Guido tinha que ir com frequência a prefeitura?
- 11- Como foi o encontro de Giosué com sua avó? Por que não se viam muito?

- 12- O que acontece no dia do aniversário de Giosué?
- 13- Para onde Guido, Giosué e Dora foram enviados?
- 14- O que Guido fez Giosué pensar que fosse o campo de concentração?
- 15- Fale sobre o trabalho no campo de concentração:
- 16- O que Dora ficou sabendo sobre as crianças e idosos?
- 17- Por quais razões Giosué escapa das camarás de extermínio?
- 18- Descreva a roupa usada pelos Judeus nos campos de concentração:
- 19- Onde o Guido reencontra o Dr. Que gostava de charadas?
- 20- Por quais razões Giosué desiste de ir embora? Como seu pai o convence a ficar?
- 21- Quando Guido leva embora seu filho do jantar que estava trabalhando, com que se depara?
- 22- O que os nazistas começaram a fazer no campo de concentração quando souberam que tinham perdido a guerra?
- 23- Como Guido se veste para procurar Dora?
- 24- Qual o fim de Guido?
- 25- Giosué consegue seu tanque de guerra?

Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:

- 26- Pesquise sobre os campos de concentração:
- 27- Pesquise o significado de antissemitismo:
- 28- Pesquise o que foi o campo de concentração de Auschwitz:
- 29- Debata com o grupo sobre a atitude de Guido de transformar o terror de um campo de concentração em brincadeira para que seu filho não percebesse:
- 30- Acredita que um preconceito dos nazistas pelos judeus, possa acontecer hoje de alguma maneira em outros seguimentos da sociedade?

Filme – Círculo de Fogo

Ficha técnica:

Direção: Jean-Jacques Annaud

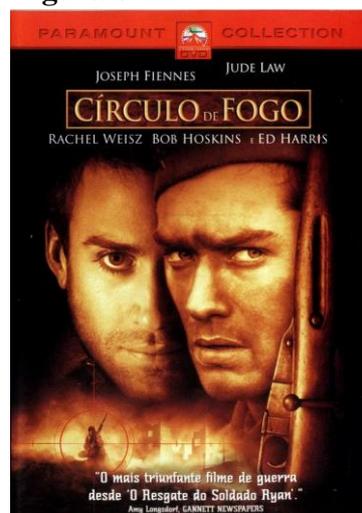
Ano: 2001

Duração: 131 min.

País: Alemanha, Reino Unido, Irlanda e EUA

Sinopse: Enquanto os exércitos nazistas e russos arremessam fileiras de soldados uns contra os outros e o mundo aguarda temeroso o resultado da batalha de Stalingrado, o renomado atirador russo Vassili Zaitsev vai eliminando um homem de cada vez. Porém, sua fama logo o coloca em um duelo com o melhor atirador de precisão nazista, o major Konig, e os dois se vêm em uma intensa guerra pessoal, enquanto explode a batalha mais importante dessa época.

Figura 6: Filme



Fonte: Google Imagens

Observação: compreender a situação caótica vivida pelos russos, principalmente na cidade de Stalingrado. Refletir acerca da vida humana como objeto descartável tanto para Hitler como para Stalin.

Questões sobre o filme

- 1- Quem é o personagem principal do filme?
- 2- Descreva os trens que levam os soldados para a guerra, como estão acomodados?
- 3- Em que ano se inicia o filme?
- 4- Qual a situação da Europa, segundo mapa apresentado no início do filme?
- 5- O filme vai tratar de qual batalha? Em que cidade? País? Quem contra quem?
- 6- Para onde o exército de Hitler marcha? Por que era tão importante derrotar Stalingrado?
- 7- Descreva a visão dos soldados e sua reação ao desembarcarem do trem as margens do rio Volga:
- 8- Quais os perigos enfrentados pelos Russos durante a travessia do rio?
- 9- O que acontecia com os soldados que tentavam fugir ou recuar? O que foi a tática do “Nem um passo para trás”?
- 10- Descreva a parte do filme que dá a entender que existia mais soldados russos que armas e munição:
- 11- Quais diferenças se nota na primeira batalha entre Russos (exercito vermelho) e Alemães (Nazistas)?
- 12- Qual a habilidade principal do personagem no filme?
- 13- Qual era a função e cargo do seu novo amigo (Danilov) no exército?

- 14- Qual a ordem do ditador Stalin para os civis que moravam na cidade?
- 15- Qual a ideia proposta pelo comissário Danilov para mudar a tática russa de guerra? Qual sua proposta para aumentar a motivação dos russos durante a guerra?
- 16- Qual o nome do novo general russo que vai defender Stalingrado?
- 17- Qual medida foi tomada pelos nazistas para matar Vassili?
- 18- Em qual parte do filme fica clara a obediência e respeito por Stalin?
- 19- Por quais razões Sasha conseguia se comunicar com ambos os lados? Onde aprendeu falar alemão?
- 20- Descreva a situação da cidade de Stalingrado:
- 21- Qual o final para Sasha no filme?
- 22- Fale da retirada dos civis de Stalingrado:
- 23- Qual data marca a vitória dos russos em Stalingrado?

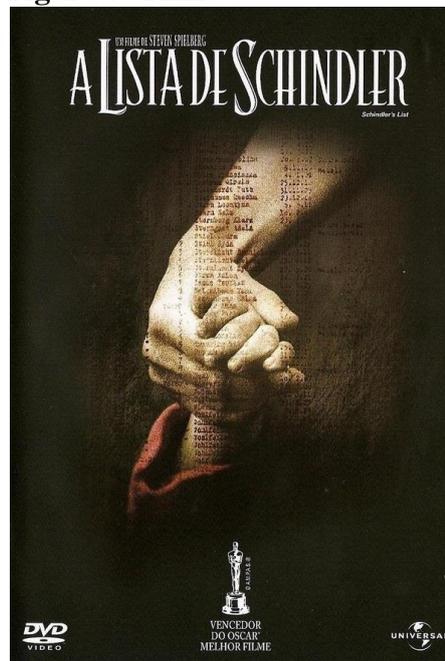
Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:

- 24- Faça uma breve pesquisa sobre Vassili Zaitsev na internet e compare com o filme:
- 25- Faça uma pesquisa na internet sobre a batalha de Stalingrado contendo número de feridos, mortos, tempo de duração e fatos relevantes:
- 26- Por quais razões a batalha de Stalingrado é considerada uma das mais importante da segunda guerra? Fale sobre a contraofensiva russa no decorrer da guerra:
- 27- Como se chama atualmente a cidade? Por quais razões mudou de nome?
- 28- Pesquise o saldo de mortos dos Russos durante toda segunda guerra mundial: Debata com o grupo se os líderes russos tiveram culpa por tantas baixas:
- 29- Você concorda com a expressão “O ser humano é objeto descartável” quando relacionado a batalha de Stalingrado?
- 30- Debata com todo grupo se caso estivesse em Stalingrado, como reagiriam? Opinião pessoa de cada integrante.

Filme – A lista de Schindler

Ficha técnica:**Direção:** Steven Spielberg**Ano:** 1993**Duração:** 197 min**País:** Estados Unidos

Sinopse: A inusitada história de Oskar Schindler (Liam Neeson), um sujeito oportunista, sedutor, "armador", simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista, tanto que era membro do próprio Partido Nazista (o que não o impediu de ser preso algumas vezes, mas sempre o libertavam rapidamente, em razão dos seus contatos). No entanto, apesar dos seus defeitos, ele amava o ser humano e assim fez o impossível, a ponto de perder a sua fortuna mas conseguir salvar mais de mil judeus dos campos de concentração.

Figura 7: Filme**Fonte:** Google Imagens

Observação: entender que nem sempre os alemães seguiam os dogmas do nazismo e quebrar o estereótipo de que todo alemão era antissemita, compreender o holocausto visto de dentro e feito pela máquina burocrática nazista, além de refletir acerca do princípio ético-moral de colocar a vida humana acima do lucro.

Questões:

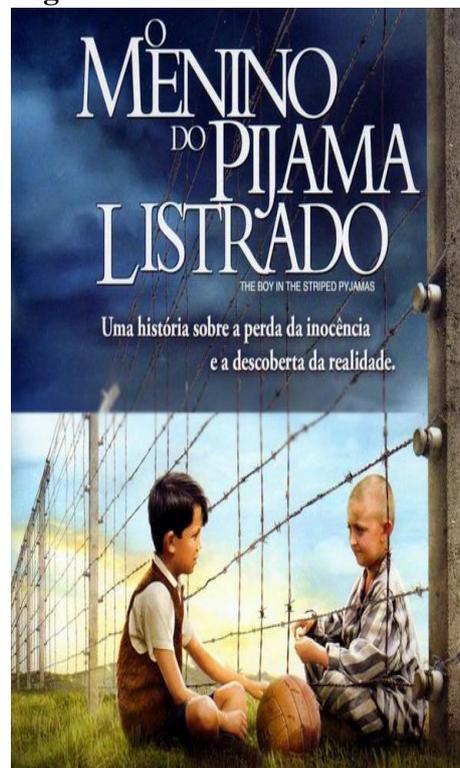
- 1- Qual a profissão de Oscar Schindler?
- 2- No início do filme, como era o tratamento dos alemães (nazistas) aos judeus?
- 3- Qual a proposta de Schindler para um contador judeu?
- 4- Como identificava um judeu? O que eram obrigados a usar?
- 5- Por quais motivos Schindler se aproximou dos judeus?
- 6- Os judeus não podiam fazer comércio, foram tirados de suas casas e não poderiam transferir bens para fora de seu país. Por quais razões isso aconteceu?
- 7- Com quem Schindler vai levantar dinheiro para montar sua indústria?
- 8- Por quais razões um judeu polidor de metais era mais importante para os alemães do que um judeu professor?

- 9- Qual produto será feito na fábrica de Schindler no início do filme?
- 10- Qual momento do filme Schindler toma prejuízo de um dia de trabalho e perde um funcionário?
- 11- Qual chantagem Schindler faz aos soldados da SS, para não deixarem seu funcionário Stern (contador) ir para um campo de concentração?
- 12- Cite alguns objetos que eram retirados dos judeus quando eram enviados para os campos de concentração:
- 13- Como era a divisão dos guetos? Quem ficava no bloco A, e quem ficava no B?
- 14- O que acontece com a engenheira judia que questionou os soldados nazistas? O que ela fez de errado?
- 15- Pesquise onde fica Plaszow na Cracóvia:
- 16- O que acontece com os guetos? Quais as ordens do comandante Amon Goeth? Descreva pelo menos 5 linhas:
- 17- Alguns judeus tentam se esconder ou fugir, por onde? Como?
- 18- Cite os motivos que fazem os judeus procurarem Schindler em busca de trabalho:
- 19- Fala sobre a paixão do comandante Amon Goeth: Por quais razões ele não aceitava?
- 20- Como Schindler explica o significado de poder ao comandante? Qual exemplo é citado?
- 21- A respeito dos rumores sobre os campos de extermínio: Os judeus acreditavam?
- 22- Fale como era feito os exames médicos para separar os judeus?
- 23- Comente sobre o momento que separavam os filhos dos seus pais:
- 24- Fale sobre os vagões dos trens que levavam os judeus, explique as condições:
- 25- O que Schindler faz para amenizar o sofrimento dos vagões de trens?
- 26- Schindler é detido pelos nazistas por cometer qual crime?
- 27- Como a SS se livrava dos corpos?
- 28- O que foi a lista de Schindler?
- 29 – Qual foi o mal entendido com as mulheres que iam para a fábrica de Schindler? Onde foram parar?
- 30- Por que as capsulas das fabricas de Schindler apresentavam vários defeitos?
- 31- Quais as consequências para os personagens do filme, após a rendição alemã?
- 32- Reúna o grupo e debata se um novo holocausto (extermínio de uma etnia) seria possível novamente? Explique a resposta do grupo:
- 33- Faça um debate reflexivo entre o grupo acerca da coragem de Schindler de abrir mão de sua fortuna e se colocar em perigo para salvar vidas de desconhecidos judeus. Na opinião do grupo, por que tantos outros homens com poder não fizeram o mesmo? O que impediam eles? Medo, preconceito ou ganância? Explique o posicionamento de cada membro do grupo:

Filme – O menino do pijama listrado

Ficha técnica:**Direção:** Mark Herman**Ano:** 2008**Duração:** 94 min**País:** Inglaterra

Sinopse: Alemanha, Segunda Guerra Mundial. O menino Bruno (Asa Butterfield), de 8 anos, é filho de um oficial nazista (David Tewlis) que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe (Vera Farmiga) para uma área isolada, onde não há muito o que fazer para uma criança com a idade dele. Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel (Jack Scanlon), um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam.

Figura 8: Filme**Fonte:** Google Imagens

Observação: compreender o preconceito dos alemães com os judeus, entender os perigos causados pelo ódio racial e também das diversas formas de preconceito. Diante disso, analisar o contexto do filme a fazer uma reflexão e comparar com os preconceitos existentes atualmente.

Questões:

- 1- Qual o nome do menino alemão?
- 2- As crianças brincavam de que no início do filme?
- 3- Qual o novo trabalho do pai do menino alemão?
- 4- Qual cidade que a família do menino alemão morava?
- 5- Descreva o símbolo na gola (direita do personagem) durante sua festa de promoção:
Descubra o significado:

- 6- O que seria o pijama listrado, título do filme? Explique:
 - 7- O que seu pai alega sobre a fazenda (campo de concentração) e as pessoas que estão lá?
 - 8- Fale sobre o empregado de pijama listrado: Qual sua função na casa? Qual era seu antigo emprego antes dos nazistas chegarem ao poder?
 - 9- Qual a reação da mãe ao saber que o filho foi ajudado por um judeu ao cair do balanço?
 - 10- O que o professor lecionava aos alunos? Quais as recomendações do professor ao Bruno?
 - 11- Bruno encontra uma nova criança ao sair para explorar, qual o nome dela?
 - 12- Por quais razões existiam tantas bonecas no porão?
 - 13- Por que Shmuel não pode sair do lugar que vive?
 - 14- Qual a reação e as atitudes da irmã de Bruno com as aulas do professor?
 - 15- Qual a posição do tutor (professor) sobre os judeus?
 - 16- O que era queimado nas fornalhas?
 - 17- Qual a reação da mãe de Bruno ao descobrir o verdadeiro trabalho de seu marido?
 - 18- O que aconteceu com o judeu durante o jantar para o avô de Bruno?
 - 19- Como a irmã de Bruno explica para ele sobre a fazenda?
 - 20- O que Bruno faz com seu amigo quando ele veem trabalhar limpando taças? Como Bruno se sente após o episódio?
 - 21- Fale sobre os vídeos feitos pelos alemães para mostrar que os campos de concentração não eram perigosos. Como os alemães descreviam? Realmente condizia com a realidade?
 - 22- Por quais razões o soldado que morava na casa de Bruno é transferido?
 - 23- O que aconteceu com o pai de Shmuel?
 - 24- Qual a ideia de Bruno para achar o pai de Shmuel?
 - 25- Descreva o campo de concentração que Shmuel era mantido:
 - 26- Os judeus sabiam onde estavam sendo levados quando eram exterminados?
- Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:**
- 27- Faça uma pesquisa sobre os motivos dos nazistas perseguirem judeus:
 - 28- Pesquise algumas leis criadas durante o terceiro reich na Alemanha contra judeus (antisemitas):
 - 29- Faça um balanço sobre a perseguição de judeus durante a Alemanha nazista e a segunda guerra: Número de mortos, principais campos de concentração e cite pelo menos um relato de algum sobrevivente:
 - 30- Faça uma analogia entre o antissemitismo nazista da década de 1930-40 e o racismo e a homofobia existentes no Brasil hoje:

Filme – O Julgamento de Nuremberg

Ficha técnica:**Direção:** Yves Simoneau**Ano:** 2000**Duração:** 181 minutos**País:** Nuremberg, Canadá e EUA

Sinopse: Com o fim da II Guerra Mundial, os países aliados reúnem-se em Nuremberg, Alemanha, para decidir o destino de oficiais nazistas, julgados por seus bárbaros crimes nos campos de concentração. Entre eles, está o notório Hermann Goering. Com ombros pesados pela responsabilidade e todos os olhos do mundo voltados para aquela corte, o promotor Rober Jackson questiona os direitos dos acusados. E como fazer valer a justiça no mais importante julgamento da história. Com ricos detalhes sobre O Julgamento de Nuremberg, este filme - cuja produção executiva é co-assinada por Alec Baldwin - manteve-se fiel até as transcrições das fitas gravadas na corte, aqui também reproduzidas fielmente. Todo o drama e dilema dos acusadores, forma minuciosamente recriados nesta produção inquestionavelmente perfeita.

Figura 9: Filme**Fonte:** Google imagens

Observação: Perceber as consequências da segunda guerra para o mundo, bem como os crimes contra humanidade e os motivos para criação da declaração universal dos direitos humanos.

Questões:

- 1- O filme se inicia com um desfile em Nuremberg antes da guerra, descreva:
- 2- Quem se entrega no início do filme?
- 3- O promotor no início do filme lamenta a morte de quem?
- 4- Em qual país será o julgamento?

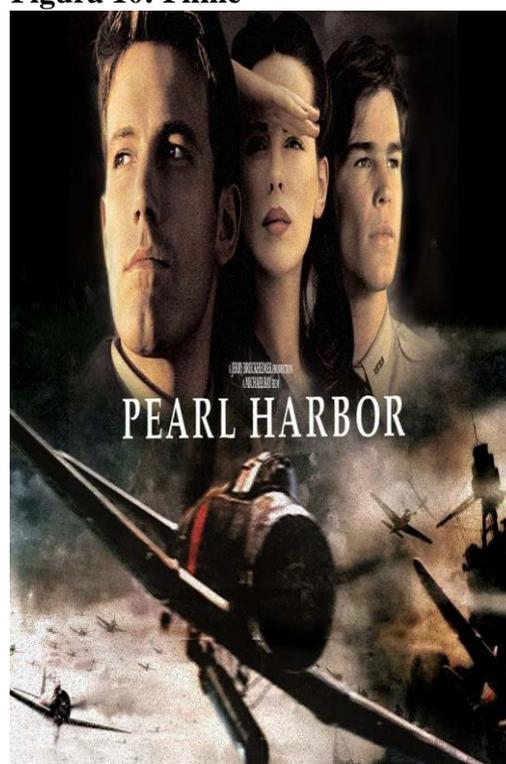
- 5- Cite o nome de alguns prisioneiros nazistas:
 - 6- Qual o nome do promotor americano?
 - 7- Qual a opinião dos russos sobre o julgamento?
 - 8- Por quais razões os russos aceitam o julgamento nos termos americano, inglês e francês?
 - 9- Compare Nuremberg do desfile no início do filme com Nuremberg durante o julgamento:
 - 10- Opinião do grupo, sobre a frase: “Os vencidos serão os juízes e os derrotados os acusados”.
 - 11- Qual piada Goring faz dias antes do julgamento envolvendo alemães?
 - 12- No início do julgamento os nazistas se declaram inocentes ou culpados?
 - 13- Como o promotor inglês descreve um dos massacres de judeus?
 - 14- Como Goring compara a oratória do promotor com a de Hitler?
 - 15- O que acontecia com as cobaias nas experiências científicas feitas pela luftwaffe?
 - 16- Descreva o vídeo apresentado pela promotoria sobre os campos de concentração:
 - 17- Por que Speer propõe separar Goring dos demais nazistas?
 - 18- Como Goring vê a obediência? Por que acha tão importante?
 - 19- Como Goring justifica as prisões nos campos de concentração durante o terceiro Reich:
 - 20- Qual presente Goring dá a seu carcereiro?
 - 21- Goring assume os assassinatos em massa quando é questionado pela promotoria?
 - 22- Como era a relação de Goring com seu carcereiro?
 - 23- Do que o ministro das finanças e responsável por alguns bancos na Alemanha foi acusado?
 - 24- Como o diretor de Auschwitz (maior campo de concentração), relata os extermínios? Foi responsável por quantas mortes? Como ele via os judeus?
 - 25- O capitão (psicólogo) ao conversar com Goring indaga sobre matar judeus dizendo “um caçador de ratos, acha errado matar ratos?”. Qual a resposta de Goring?
- Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:**
- 26- Pesquise sobre Albert Speer, qual sua função no Reich:
 - 27- De todos os julgados, quem comete o pior crime na opinião do grupo?
 - 28- Na opinião do grupo o julgamento foi justo para os alemães? Explique:
 - 29- O grupo acredita que os EUA deveriam ter sido julgados pela bomba atômica, segregação de negros em seu exército e campos de concentração para japoneses durante a guerra?
 - 30- Pesquise sobre campos de concentração de japoneses nos EUA:
 - 31- Debata com o grupo, por quais razões os nazistas tinham tanta raiva dos judeus: Explique:
 - 32- Pesquise algumas leis anti-semitas durante o terceiro Reich (1933-1945):
 - 33- Qual o objetivo de existir leis que zelam pelos direitos humanos?

Filme – Pearl Harbor

Ficha técnica:**Direção:** Michael Bay**Ano:** 2001**Duração:** 2h 58min**País:** EUA

Sinopse: Pouco antes do bombardeio japonês em Pearl Harbor, dois amigos que são como irmãos um para o outro se envolvem de maneira distinta nos eventos que fazem com que os Estados Unidos entrem na 2ª Guerra Mundial. Enquanto que Rafe (Ben Affleck) se apaixona pela enfermeira Evelyn (Kate Beckinsale) e decide se alistar na força americana que lutará na 2ª Guerra Mundial, em Londres, Danny (Josh Hartnett) torna-se piloto da Força Aérea dos Estados Unidos e permanece no país. Após a notícia de que Rafe morrera em um dos combates que travava contra os alemães, Danny e Evelyn se aproximam e terminam se apaixonando.

Figura 10: Filme



Fonte: Google Imagens

Observação: compreender o clima pré-guerra entre japoneses e americanos, analisar os detalhes do ataque a Pearl Harbor e entender quais consequências para o conflito mundial esse ataque ocasionou.

Questões:

- 1- De qual brincadeira as crianças Rafe e Danny brincam no início do filme? Qual a data?
- 2- O que o pai de Danny fala sobre a primeira guerra?
- 3- Qual o trabalho dos personagens do filme em 1941?
- 4- Os EUA ainda não estavam na guerra, Rafe foi chamada para lutar por qual país?
- 5- Qual exame médico Rafe teve dificuldades?

- 6- Qual o nome da companhia de aviadores alemães que bombardeavam Londres (Inglaterra)?
- 7- Qual a pergunta de Churchill e Stalin, que Roosevelt faz a seu comando?
- 8- Onde fica Pearl Harbor? Qual País? Qual oceano?
- 9- O que acontece com Rafe de trágico na Inglaterra?
- 10- Por quais razões o oficial Miller era impedido de usar armas e apenas cozinhar?
- 11- Cite partes do filme que mostram que japoneses estavam planejando algum ataque;
- 12- Por qual razão Danny e Rafe brigam?
- 13- Descreva com suas palavras o ataque a Pearl Harbor:
- 14- Qual a data e dia do ataque?
- 15- Descreva o desespero dos americanos durante o ataque:
- 16- Na opinião do grupo, qual situação foi pior? Marinheiros, cozinheiros, pessoal das máquinas, oficiais ou enfermeiros? Explique?
- 17- Descreva a situação das tropas americanas após o ataque:
- 18- Descreva a situação dos hospitais após o ataque?
- 19- Pesquise quantas pessoas foram mortas no ataque:
- 20- Como o presidente Roosevelt se encontrava de saúde?
- 21- Qual a reação do povo americano após o ataque?
- 22- Qual plano nunca antes feito para atacar o Japão?
- 23- Onde seria a aterrissagem após atacar Tóquio?
- 24- Qual o resultado do ataque a Tóquio?

Após o fim do filme, reúna o grupo para pesquisar e debater as próximas questões:

- 25- Faça uma pesquisa sobre a batalha de Midway e qual sua importância:
- 26- Pesquise o prejuízo material (navios) e humano (vidas) durante o ataque a Pearl Harbor:
- 27- Pesquise sobre os ataques nucleares a Hiroshima e Nagasaki:
- 28- Pesquise sobre os campos de concentração americanos para japoneses:
- 29- Pesquise as consequências para o Japão após serem derrotados na segunda guerra:
- 30- Debata com o grupo semelhanças e diferenças do ataque a Pearl Harbor e de Hiroshima e Nagasaki:

ANEXO IV: 1ª Avaliação

COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ALUNO: _____ **Nº:** _____ **TURMA:** _____

Avaliação (valor 3,0) – Primeira Guerra Mundial e Revolução socialista na Rússia

1- (G1) Os Estados Unidos emergiram como grande potência econômica mundial após a Primeira Guerra Mundial porque:(0,5)

- a) apoiou a Alemanha, com o objetivo de enfraquecer a Inglaterra.
- b) liderou a criação da ONU (Organização das Nações Unidas).
- c) fortaleceu sua economia ao fornecer equipamentos e suprimentos à Entente, enquanto as potências européias tiveram suas economias arrasadas após o conflito.
- d) apresentou as propostas do Tratado de Versalhes, para enfraquecer a Alemanha, a grande potência industrial do início do século.
- e) se manteve afastado do conflito direto com as potências européias, concentrando seus esforços no desenvolvimento interno.

2- (Ufes) A Revolução Russa de 1917 derrubou o regime czarista e estabeleceu o socialismo no país. Assinale a alternativa correta em relação às medidas adotadas pelo novo governo. (0,5)

- a) Com a abdicação do Czar, estabeleceu-se uma aliança política entre os líderes do regime czarista e os dirigentes do governo provisório.
- b) Lênin, prisioneiro político exilado na Sibéria, ficou excluído do processo revolucionário.
- c) O governo socialista colocou em prática, imediatamente, o projeto de reconstrução da economia, a Nova Política Econômica (NEP).
- d) A fase inicial do processo caracterizou-se pela alteração nas leis dos direitos civis, pela anulação dos títulos de nobreza, pela separação entre Igreja e Estado, pela reforma agrária e pelo fim da propriedade privada.

e) No nível político, o governo revolucionário promulgou, no mesmo ano, uma nova constituição, que legitimou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

3- Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso:(0,5)

- () O imperialismo e o nacionalismo foram fatores primordiais para desencadear a Guerra civil na Rússia.
- () A tríplice aliança era formada por Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália.
- () O Assassinato do Czar Nicolau II em Sarajevo desencadeou a primeira Guerra Mundial.
- () A entrada dos EUA no conflito desequilibrou a guerra a favor da tríplice Entente.
- () NEP foi uma política criada por Lenin visando medidas exclusivamente socialistas.
- () A guerra civil russa envolveu os vermelhos (trabalhadores) contra os brancos (nobreza e burguesia).
- () Domingo sangrento e a revolta no encouraçado de Potemkin fortaleceram o Czar Russo.
- () A primeira fase da primeira guerra ficou marcada pelo avanço Alemão e batizada de guerra de movimento.
- () Os principais países imperialistas antes da primeira guerra foram Alemanha, França, Inglaterra, EUA e Japão.
- () A Rússia antes da revolução vivia uma monarquia absolutista a mais de 300 anos, muitas pessoas passaram a contestar tal sistema e alegavam atraso político com relação as demais potências europeias.

4- Responda:

1- Cite fatores que favoreceram a eclosão da primeira Guerra Mundial: Explique.(0,3)

2- Fale sobre a guerra de trincheiras: (mínimo de duas linhas) (0,3)

3- Fale da situação da Rússia antes da primeira guerra mundial: (política e sociedade) (0,3)

4- Fale sobre o tratado de Versalhes: (mínimo 3 linhas) (0,3)

5- Fale do governo de Stalin após a morte de Lenin: (mínimo duas linhas) (0,3)

ANEXO V: 2ª Avaliação**Colégio Estadual Tiradentes – Ensino fundamental e Médio****Aluno:** _____ **Nº** _____ **Serie** _____**Avaliação (Valor 3,0) – Período entre guerras e Segunda guerra mundial****1- (FUVEST) Da Grande Depressão, ocorrida no mundo capitalista com a crise econômica de 1929, resultou: (0,5)**

- a) o desemprego, o reforço do liberalismo e a modernização do setor industrial.
- b) a arte expressionista, um avanço dos movimentos anarquistas e o Nazi-Fascismo.
- c) o intervencionismo estatal, múltiplos problemas sociais e nova corrida armamentista.
- d) o surgimento do neoliberalismo, o fim da hegemonia europeia e a popularidade das correntes culturais existencialistas.
- e) o sucesso dos partidos socialistas ocidentais, o recuo do desemprego e o início de uma aproximação com a União Soviética.

2- Nos anos de 1942 e 1943 as batalhas de Midway, no Pacífico, El Alamein, na África, e Stalingrado, na Eurásia, significaram a: (0,5)

- a) confirmação da supremacia do Eixo.
- b) reversão da II Guerra Mundial com a ofensiva passando para os aliados.
- c) ruptura entre os EUA e a URSS, dando origem à Guerra Fria.
- d) conquista da Polônia e da Hungria pelos nazistas.
- e) ascensão do poderio militar soviético.

3- Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso: (0,5)

- () A prosperidade dos anos 20 nos EUA, foi controlado pelo governo, mantendo durante as próximas décadas tamanho desenvolvimento.
- () A crise de 1929 trouxeram problemas somente para os EUA.
- () O New Deal foi um programa de governo implantado por Roosevelt, visando incentivar a construção de obras de Infraestrutura, controlar preços e empréstimos, estender direitos

aos trabalhadores e subsidiar a indústria e a agricultura.

- () O totalitarismo nasce quando a situação econômica do país está boa e a democracia funcionando normalmente.
- () Uma das características do fascismo foi o nacionalismo extremo.
- () O nazismo criou leis antissemitas.
- () O eixo foi formado por Alemanha, Itália e Japão
- () A invasão da Normandia (Dia-D), marca a contraofensiva dos Russos.
- () Holocausto significa tentativa de exterminar uma etnia (raça).
- () O tribunal de Nuremberg não obteve muito sucesso, visto que muitos nazistas foram julgados inocentes após alegar que os EUA também cometeram crimes de guerra como por exemplo a bomba atômica que matou milhares de civis japoneses.

Responda:

1- Fale do desenvolvimento industrial ocorrido nos anos 20 nos, e o período de crise que veio em seguida: Use o exemplo da fábrica de sapatos para descrever os dois momentos: (0,3)

2- Quais fatores contribuíram para o surgimento de regimes totalitários na Europa? (0,3)

3- O que foram as leis antissemitas na Alemanha nazista? Cite pelo menos um exemplo: (0,3)

4- Escreva o nome do filme que assistiu, em seguida relate o que mais te chamou atenção e qual lição pode tirar? (0,3)

5- Acredita que no Brasil seria possível uma ditadura nos moldes totalitários novamente? (0,3)

ANEXO VI: Relatórios do RCO

FIGURA 11: Lançamento das notas

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Sistema Registro de Classe

Exibir Avaliação

Estabelecimento: CAFEZAL DO SUL - TIRADENTES, C E-EF M
Período Letivo: 2017-1
Turma: ENSINO MEDIO - 3ª Série - Manhã - A - HISTORIA
Período Avaliação: 1º Bimestre
Avaliação Parcial: AV1 (Valor 3.0) - Somatória
Data da Avaliação: 10/03/2017

Nº	Nome	Situação	AV1 (Valor 3.0)	AV2 (Valor 4.0)	Recuperação AV2 (Valor 4.0)	AV3 (Valor 3.0)	Recuperação AV1 AV3 (Valor 6.0)	Somatória
1	BRUNA MAYARA DA SILVEIRA	Matriculado	2.3	3.6		1.5	3.0	7.4
2	BRUNO MONTEIRO DOS SANTOS	Matriculado	1.8	4.0		2.4	4.2	8.2
3	CARLA THAIS DOS SANTOS PEREIRA	Matriculado	0.8	3.3		1.8	1.5	5.9
4	DANIEL BENEDETI	Matriculado	0.8	4.0		1.9	3.8	7.8
5	DANIELE LEANDRO DA COSTA	Transferido						
6	EDUARDO HENRIQUE ANASTACIO	Matriculado	0.3	0.0		0.0		0.3
7	EMANUEL ORCELLI OLIVEIRA	Matriculado	1.8	1.8		2.3		5.9
8	EVELLYN CAMILLA ALVES SANTANA	Matriculado	0.7	3.8		2.4	2.2	6.9
9	FERNANDA MATOS DO NASCIMENTO	Matriculado	1.2	4.0		1.9	3.8	7.8
10	GABRIELA MONTEIRO DOS SANTOS	Matriculado	1.4	1.8	3.2	1.8		6.4
11	GRACIELLI PEREIRA BARREIRO	Matriculado	1.4	3.8		2.3		7.5

Fonte: Autor e RCO

FIGURA 12: Conteúdos relacionados

29	WELLINGTON ALVES DE ARAUJO	Matriculado	1.4	4.0		1.0	2.2	6.4
30	FÁBIO JUNIOR ROCHA ALVES	Matriculado	0.8	2.0		2.8		5.6
31	DÉBORA ARGENTON MARTINS	Matriculado						8.5
32	ROSEMARA ALVES DOS SANTOS	Matriculado						8.5
33	FLAVIO HENRIQUE DOTA GONCALVES	Matriculado						8.5
34	DÉBORA MAYARA GOMES	Matriculado						8.3
35	JOÃO MARCOS LENZONI BUFETI	Matriculado						5.2

Aula	Estruturante	Básico	Específico
17/02/2017	- Relações de poder	- O Estado e as relações de poder - Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Aula expositiva sobre a primeira guerra mundial: Motivos, fases e consequências da primeira guerra mundial
17/02/2017	- Relações de poder	- O Estado e as relações de poder - Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Aula expositiva sobre a primeira guerra mundial: Motivos, fases e consequências da primeira guerra mundial
24/02/2017	- Relações de poder	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções - O Estado e as relações de poder	Aula expositiva sobre a revolução socialista na Rússia: período pré revolução, motivos e consequências da revolução socialista na Rússia
24/02/2017	- Relações de poder	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções - O Estado e as relações de poder	Aula expositiva sobre a revolução socialista na Rússia: período pré revolução, motivos e consequências da revolução socialista na Rússia
03/03/2017	- Relações de poder	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções - O Estado e as relações de poder	Atividades em sala sobre a primeira guerra e revolução russa: Perguntas individuais e correção geral
03/03/2017	- Relações de poder	- O Estado e as relações de poder - Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Atividades em sala sobre a primeira guerra e revolução russa: Perguntas individuais e correção geral
10/03/2017	- Relações de poder	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções - O Estado e as relações de poder	Revisão sobre a primeira guerra mundial e revolução russa

Fonte: Autor e RCO

FIGURA 13: Conteúdos relacionados

Matrícula	Nome	Status	2.2	2.0	2.8	4.0	7.0
19	LUCAS VINICIUS DE SOUZA TANGANELLI	Matriculado	2.2	2.0	2.8	4.0	7.0
20	MICHELLE DOS SANTOS DE JESUS	Matriculado	0.2	3.1	2.3	2.0	5.6
21	PABLO VINICIUS FERREIRA	Matriculado	1.7	1.8	2.2	3.8	5.7
22	PÂMELA PÉRES CEARÁ	Matriculado	2.8	4.0	2.8	4.5	9.6
23	RONEY JUNIOR DE ABREU	Matriculado	1.6	3.7	1.6	3.0	6.9
24	SABRINA BATISTA PEREIRA DE ARAUJO	Remanejado	1.6	3.3	1.7		6.6
25	THEILON DA SILVA	Matriculado	3.0	4.0	2.5	5.0	9.5
26	THIAGO COSTA COUTINHO	Matriculado	2.1	4.0	2.8	4.0	8.9
27	VINICIUS GOMES MAZZI	Matriculado	1.1	2.0	2.5	4.2	6.2
28	WALISON SIMAS	Matriculado	2.1	3.8	2.5	5.5	9.3
29	WELLINGTON ALVES DE ARAUJO	Matriculado	1.4	4.0	1.0	2.2	6.4
30	FÁBIO JUNIOR ROCHA ALVES	Matriculado	0.8	2.0	2.8		5.6
31	DÉBORA ARGENTON MARTINS	Matriculado					8.5
32	ROSEMARIA ALVES DOS SANTOS	Matriculado					
33	FLAVIO HENRIQUE DOTA GONCALVES	Matriculado					8.5
34	DÉBORA MAYARA GOMES	Matriculado					8.3
35	JOÃO MARCOS LENZONI BUFETI	Matriculado					5.2

Aula	Estruturante	Básico	Específico
07/04/2017	- Relações de poder	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções - O Estado e as relações de poder	Revisão sobre o período entre guerras e a segunda guerra mundial

Fonte: Autor e RCO

FIGURA 14: Registro das aulas

Exibir	Incluir	Data da Aula	Conteúdo Específico	Lançamento em	Alterar	Excluir
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17/02/2017	Aula expositiva sobre a primeira guerra mundial: Motivos, fases e consequências da primeira guerra mundial	08/03/2017 09:25:37	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17/02/2017 (2)	Aula expositiva sobre a primeira guerra mundial: Motivos, fases e consequências da primeira guerra mundial	08/03/2017 09:25:37	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	24/02/2017	Aula expositiva sobre a revolução socialista na Rússia: período pré revolução, motivos e consequências da revolução socialista na Rússia	08/03/2017 09:39:50	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	24/02/2017 (2)	Aula expositiva sobre a revolução socialista na Rússia: período pré revolução, motivos e consequências da revolução socialista na Rússia	08/03/2017 09:39:50	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	03/03/2017	Atividades em sala sobre a primeira guerra e revolução russa: Perguntas individuais e correção geral	08/03/2017 09:43:33	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	03/03/2017 (2)	Atividades em sala sobre a primeira guerra e revolução russa: Perguntas individuais e correção geral	08/03/2017 09:43:33	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	06/03/2017	Planejamento			
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	06/03/2017 (2)	Planejamento			
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10/03/2017	Revisão sobre a primeira guerra mundial e revolução russa	14/03/2017 08:36:05	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10/03/2017 (2)	Avaliação individual sobre a primeira guerra e revolução russa	14/03/2017 08:37:36	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17/03/2017	Aula expositiva sobre o período entre guerras: anos 20 nos EUA, crise de 1929 e o governo Roosevelt	17/03/2017 12:47:46	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17/03/2017 (2)	Aula expositiva sobre o período entre guerras: anos 20 nos EUA, crise de 1929 e o governo Roosevelt	17/03/2017 12:47:46	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	24/03/2017	Aula expositiva sobre governos totalitários: fascismo e nazismo. Atividades e vídeos sobre o assunto.	24/03/2017 11:55:51	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	24/03/2017 (2)	Aula expositiva sobre governos totalitários: fascismo e nazismo. Atividades e vídeos sobre o assunto.	24/03/2017 11:55:51	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	31/03/2017	Aula expositiva e exercícios sobre a segunda guerra	04/04/2017 08:17:05	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	31/03/2017 (2)	Aula expositiva e exercícios sobre a segunda guerra	04/04/2017 08:17:05	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	07/04/2017	Revisão sobre o período entre guerras e a segunda guerra mundial	24/04/2017 09:18:14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	07/04/2017 (2)	Entrega dos trabalhos bimestrais e avaliação individual sobre o período entre guerras e segunda guerra mundial	24/04/2017 09:21:16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	28/04/2017	Revisão dos conteúdos do bimestre e entrega do trabalho de recuperação (valor 4,0)	05/05/2017 19:33:47	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	28/04/2017 (2)	Recuperação das avaliações individuais do bimestre (valor 6,0)	05/05/2017 19:37:14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Autor e RCO

ANEXO VII: Planejamento Docente**PLANO DE TRABALHO DOCENTE****Colégio Estadual Tiradentes – Ensino Fundamental e Médio****Professor:** Elvis Presley Meireles**Ano:** 3º**Ano Letivo:** 2017**Período:** 1º Bimestre.**Disciplina:** *História*

<p>Conteúdos Estruturantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais
<p>Conteúdos Básico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Estado e as relações de poder. - Os movimentos sociais, políticos e culturais as guerras e revoluções.
<p>Conteúdos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeira Guerra Mundial - Revolução socialista na Rússia - Período entre Guerras - Segunda Guerra Mundial.
<p>Objetivos e Justificativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o contexto europeu que propiciou o início da Primeira Guerra Mundial e as mudanças ocorridas no mundo após esse evento. - Perceber que a Revolução Russa foi responsável pela aplicação de um novo modo de produção, em que contexto ela ocorreu e porque as mudanças que vieram a partir daí afetaram a sociedade. - Entender a Segunda Guerra mundial, o jogo de interesses de diferentes países por domínio político e econômico, a catástrofe das ditaduras de extrema direita, da bomba atômica e sua importância no contexto da sociedade contemporânea.

Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos:

- Aula expositiva com uso de pincel, Quadro branco, quadro sinótico, livro didático, estudo de imagens e recortes de filmes.

- Filmes: A Onda; A Queda; A vida é bela; Círculo de fogo; A lista de Schindler; O menino de pijama listrado; O julgamento de Nuremberg; Pearl Harbor.

- Pesquisa direcionada de um dos conteúdos estudados no bimestre em grupo, feitas através dos filmes estabelecidos com antecedência.

Crítérios de Avaliação e recuperação:

- Avaliação escrita com sistematização e contextualização de conceitos estudados.

- Realização de questionários avaliativos sobre filmes relacionados ao conteúdo.

- Recuperação concomitante do conteúdo.

Referências:

- Livro didático: Encontro com a História.

- ITAUSSU, Leonel. História moderna e contemporânea.

- Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

- Projeto Político Pedagógico.

- Filmes